Carioca

Edição a cores
80 páginas
CR$ 4,00
N.º 899
27-12-1952
HEITOR MONIZ
OCTAVIO LIMA

MARION E
PAPAI NOEL
(Vide página 7)



"Uma carta anônima... e quanta verdade..."



À primeira carta que recebi não dei a menor atenção. Dizia que minha beleza era mentirosa porque usava o maquillage excessivo para ocultar as imperfeições da cútis. Eu até ri... Era noiva e não temia o futuro.



Depois, inesperadamente, meu noivo Jorge desfez o compromisso. E chegou nova carta que me disse toda verdade *"Sua beleza é falsa porque você disfarça e não corrige as imperfeições. Conquiste a beleza natural com Leite de Colonia"*.



Agora reconheço que a beleza natural atrai o romance. *(E é tão facil consegui-la bom Leite de Colonia)*. Numa festa encontrei Jorge. Procurou-me arrependido. Fez-me declarações. E resolvemos reatar o noivado.



Não artificialize sua beleza!... CORRIJA as imperfeições da pele com Leite de Colonia!

Sim! A mentira é sempre condenável, mesmo em beleza! Evite a perigosa mentira do maquillage excessivo usado para disfarçar as imperfeições da pele e dar uma impressão de falsa beleza. Corrija manchas, cravos, sardas, espinhas e outras erupções com Leite de Colonia. Use-o pela manhã, em massagens sôbre o rosto, colo e pescoço... e, à noite, numa última limpeza da pele. E seu rosto ganhará aquela verdadeira beleza que os homens adoram.

Leite de Colonia

O EMBELEZADOR DA MULHER

Record 4013

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRESA A NOITE
PRA[illegible]
ANO XVII - N. 899





ANO NOVO, ESPERANÇAS... ANO VELHO, SAUDADES...

De BONA FIDE

UM ano que vem, um ano que se vai...

As mesmas esperanças, as mesmas deliciosas mentiras, as mesmas amargas verdades.

Nada se modificou senão o que o homem construiu ou destruiu com as suas próprias mãos. A mesma noite, o mesmo dia, mares e terras e, até, o mesmo amor.

E o homem perdera duas vezes o Paraiso por sua própria culpa. Par os gregos, pela maldade, a falta de justiça; para as Escrituras Sagradas, por causa de Eva...

—o—

A humanidade primitiva vivera num mundo delicioso. Tudo começou na Idade de ouro — diz a lenda mitológica — sob o reinado de Saturno.

E os homens foram-se tornando maus...

Veio a Idade de prata. Os campos ainda se cobriam de flores e a terra abria-se em frutos. Na Idade de bronze, apareceu a cobiça e todos os bens, que tinham sido antes comuns, sofreram a partilha, o limite às propriedades. E chegou a Idade de ferro, com lugar para tôdas as injustiças e todos os crimes.

Vieram as guerras. A terra fechou-se nas suas entranhas, a natureza escondeu os seus tesouros.

Depois, o dilúvio...

Que adiantou? Nem para os filhos de Noé, nem para os homens de Dencalião e as mulheres de Pirra.

Ambos, Noé e Dencalião, tiveram as suas barquinhas. Noé, quem não ouviu falar dêle? Dencalião, não. A história é diferente.

Reinava na Tessália, perto do Parnaso, Júpiter resolveu afogar o gênero humano, revoltado com a maldade dos homens. Só escapou do dilúvio a montanha da Fócida, onde aportou Dencalião, o mais justo dos homens. A seu lado ia Pirra, a mais virtuosa das mulheres.

A deusa Temis, ao baixar das águas, ordenou-lhes: "Sai do Templo. Velai o rosto, desprendei os vossos cintos e atirai para trás os ossos da vossa avó".

Dencalião compreendeu. A terra era a mãe comum, os seus ossos as pedras. As que apanhou pelo caminho e as atirou para trás, transformaram-se em homens. Pirra fez o mesmo. Mas as suas pedras transformaram-se em mulheres.

Se Darwin falasse naquele tempo iria para a fogueira...

Já existiam as Horas.

O homem media o Tempo.

Eram três e eram belas, filhas de Júpiter e de Temis. Homero chamou-as "porteiras do céu" e, antes, Hesíodo dera-lhes os nomes de Eunômia, Dicéia e Irene. Eram as três estações do ano — a Primavera, o Verão e o Inverno. Mais duas foram criadas para o Outono e o solstício de inverno — Corpo e Talate.

Mais tarde, o dia foi dividido em doze partes iguais. Os poetas multiplicaram o número de Horas até doze. E doze irmãs elas foram chamadas.

Agora, são vinte e quatro as horas. E não têm nome, têm números.

Nem por isso o ano ficou maior e ganhamos de novo o Paraiso ou a Idade de ouro...

—o—

Que é um ano na vida de uma estrêla? Se a terra veio de uma estrêla...

E como é pequenina a vida de um homem, ou de uma borboleta, em face do Tempo! Por que medí-lo?

Mais um ano que vem, mais um ano que se vai...

Tão pouco. E tanta coisa aconteceu. Mas, nada se modificou senão o que o próprio homem construiu ou destruiu.

Vão com o ano velho um punhado das nossas ilusões, nossos sonhos, os nossos amores. Mas voltarão com o que vem.

Foi bom? Foi ruim o ano que finda? Foi bom para os que o assistem partir. A vida ainda é, apesar de tudo, o maior e o mais belo bem terrestre. Foi bom, sim, porque deixou a saudade.

Só ela não vai com êle. Não vai nunca. E se a esperança se renova a cada ano que vem, não é verdade que morra como homem. E' que o homem morre quase sempre mais cêdo que a esperança... Mas, quando assim não acontece, só a saudade fica com êle. E até a morte!

JERONYMO RIBEIRO

Vera Ralston

Do esporte para o cinema — Permanece em casa, quando o trabalho lhe permite... — Excelente anfitriã — Recorda, entre as árvores de seu jardim, a pátria distante.

De Alice Jordan — (Da IPA exclusiva para CARIOCA)

Vera Ralston é uma "estrêla" que saiu do esporte diretamente para o firmamento cinematográfico. Praticamente, só três garotas provindas dos esportes obtiveram êxito no cinema: Esther Williams, campeã de natação, Sonja Henie, campeã olímpica de patinação em 1936, e Vera Ralston, cujo verdadeiro nome é Vera Huba, segunda colocada (depois de Sonja) no mesmo concurso olímpico.

A escandinava Sonja Henie estreou no cinema com sucesso e depressa desapareceu da tela. Mas Vera, ao contrário, trabalhou duas vezes em filmes em que mostrava seus talentos de patinadora e continuou a representar papéis dramáticos, que nada têm a ver com suas habilidades esportivas.

EXIMIA PATINADORA

Nascida em Praga, aos treze anos de idade venceu o Campeonato de Patinação da Capital da Checoslováquia, mantendo-se nesse posto durante quatro anos seguidos.

Em 1937, fez uma "tournée" brilhante pelo Canadá, onde obteve grande sucesso. De volta para sua pátria, quando as tropas nazistas ocuparam a Checoslováquia, conseguiu fugir para os Estados Unidos. Durante quatro anos exibiu-se em vários "ice-shows", passando-se depois para o cinema. Daí em diante, já fez mais de uma dúzia de filmes, sempre para a mesma companhia. Naturalizada cidadã norte-americana, casou-se com um dos magnatas do cinema.

Entre as residências de "estrêlas", a de Vera Ralston distingue-se pelo seu grande jardim, seu parque enorme, cheio de arvores, algumas das quais raras na Califórnia e que lhe lembram sua terra natal.

Ao lado da casa, existe uma grande área de terreno, no qual a jovem "estrêla" pratica seus esportes preferidos, menos a

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

O sucesso e a fama não lhe roubaram a simplicidade.

Vera é cem por cento esportiva e excelente dona de casa.



Em contato com a natureza, longe da luta nos estúdios.



SONHO E REALIDADE

Conto de RUSS WILDER

NÃO podemos continuar assim, Diana — exclamou Pete. Tu sabes que te amo. Desejo casar-me contigo. Isto não é uma brincadeira de crianças. Por que agora use um uniforme não quer dizer que tenha mudado.

Mas havia mudado, não só êle como tudo o mais. A culpa não era sua nem minha, mas eu não podia fingir. Nossos sonhos se haviam desmoronado, nossos planos, nossas esperanças e ilusões...

Pete Osborn era um soldado que logo partira para a guerra, e eu a noiva que estando separados, sofreríamos terrìvelmente, ambos. Eu me sentia covarde e confessava-o. Queria melhores possibilidades para iniciar uma nova vida.

— Vamos, fala, Diane... Resolve, querida.

— Podemos esperar, Pete.

— Para que, se sentes desta forma? Sonhas com um mundo perfeito, sem inconvenientes nem perigos. Nunca o conseguirás, porque nunca existiu.

— Não digo perfeito — repliquei eu. Mas sim algo mais que isto.

êle deixaria só. Fechei os olhos para não ver a súplica que havia nos olhos dêle.

— Voltemos para o salão. Não quero falar mais sôbre isto, agora. Dansemos, Pete — disse, temendo que a solidão e o luar abalassem a firmeza da minha decisão.

— Temos que falar — disse Pete, tomando-me as mãos. Diane, Diane... Que pretendes fazer de nós, de nosso amor?

Minhas explicações não o convenciam. Recusava-se a entender. Eu trabalhava num lugar onde era obrigada a ouvir todos os dias as queixas das espôsas que vinham passar um dia ou mais com seus maridos. Elas dispendiam tudo que possuiam, e que elas próprias tinham que adquirir, nessas viagens, de acampamento em acampamento. Algumas tinham filhos e outras os esperavam.

Não havia proteção para o amor, e

— É o teu trabalho que te deprime. Essas mulheres, certamente, vão com queixas. Não sabem pedir sem se lamentarem. Mas isto é apenas um lado da questão.

— Pete, temos somente esta noite e o dia de amanhã para estarmos juntos. Devemos discutir?

Voltamos em silêncio para o salão do clube, que todos os sábados oferecia um baile às fôrças armadas. Desde quase crianças frequentavamos aquele clube, Pete e eu. Aquele salão era testemunho de muitas juras, muitas promessas de amor, quando eu não suspeitava sequer que a mais leve ameaça pudesse pairar um dia sôbre nosso futuro...

Ao chegar à porta de casa, abreviei a despedida para evitar que Pete reiniciasse a discussão.

— É muito tarde, Pete. Virá cedo amanhã, não?

— Certo. Que dizes de irmos ao lago?

— Ótimo, Pete.

Despedimo-nos com um beijo e apressei-me em subir para o meu quarto para não ter que avistar-me com meus pais que ainda estavam acordados. Chorei tôda a noite e só muito tarde consegui conciliar o sono.

Quando desci na manhã seguinte, o sol brilhava num céu límpido. Pete chegou a tempo de tomar café conosco e apreciar as panquecas feitas por mamãe. Por um momento me pareceu que aquela manhã de domingo era igual às outras, com papai lendo os jornais na varanda, mamãe repreendendo-o por não ter consertado a porta da cozinha, e Pete olhando-me com ternura do outro lado da mesa. Mas aquelas horas eram horas que se iam escoando da licença de Pete, que, às oito horas da noite teria que tomar o trem que o levaria novamente para longe de mim... por uma semana ou...

— Preparaste alguma coisa para levarmos, Diane? — perguntou êle. Não percamos um minuto dessa manhã tão linda.

No velho carro do seu irmão dirigimo-nos para o largo e depois, a pé, para o lugar que haviamos feito nosso. Logo descalços corremos pela areia, como colegiais em férias. Nadamos, apostamos corridas e catamos conchas, como quando eramos garotos e Pete me puxava pelas tranças.

Esquecemos que havia um problema e que nosso futuro perigava. Mas chegou hora do «lunch» e o momento de conversrmos sensatamente.

— Achas que sou uma egoista, não é verdade, Pete? Ou que não te amo bastante?

— Nada disso, Diane. Só que em t[i] resta algo da criança que não quer renunciar a nenhuma das etapas do seu bem planejado brinquedo.

Estas palavras me ofenderam e, acalorada, iniciei uma discussão inútil e mortificadora para nós ambos. Finalmente, deixei-me caír sôbre a areia, soluçando. Via destruidos todos os meus sonhos e, além disso, pensava que êle já não me amava, julgando-me egoista e frívola. Mas sôbre isto estava enganado. Pete aproximou-se de mim e, tomando-me o rosto entre suas mãos firmes e fortes, cobriu-o de beijos pleno de ternura.

— Farei o que tu quiseres, Diane. Não quero contrariar-te. Julguei que isso t[e] desse felicidade, mas não sendo assim não quero obrigar-te.

Se antes eu amava Pete, naquele instante amei-o muito mais, com uma intensidade e uma ternura até então des[conhecidas]conhecidas.

Chegou a hora do regresso e acomo[dei]dei-me ao lado dêle no carro. Ligamo[s] o rádio e sentimo-nos novamente quas[e]

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

Papai Noel recebe a visita de Marion

Marion, a "estrelinha" sempre gentil e encantadora da Rádio Nacional, não teve paciência de esperar pela visita de Papai Noel e, pelo sim, pelo não, achou que era mais seguro procurá-lo pessoalmente do que lhe escrever uma cartinha. E foi assim que a graciosa cantora fêz ao bom velhinho a surprêsa agradável de sua visita. Não é preciso dizer que Papai Noel ficou muito satisfeito com a lembrança de Marion. Ofereceu-lhe presentes, carregou-a ao colo e desejou-lhe um Ano Novo cheio de felicidades.



Ao alto. Marion recebe uma lembrança de Papai Noel. Em baixo, o bom velhinho carrega-a ao colo, desejando-lhe muitas felicidades no Ano Novo.





Miriam Moema, graciosa atriz da T.V. Tupi, e que participará do filme brasileiro "Coração sem Rumo"

MIRIAM MOEMA

A «boneca morena, de olhos côr de champanhe, cabelos negros de azeviche, a encantadora e insinuante Miriam Moema, venceu, por unanimidade, o concurso do filme de Santos Mendes, «Coração sem Rumo», e vai ser a «Beatriz» do mesmo filme.

O cinema atrai multidões, começando a exercer sua influência pouco depois do gatinhar das crianças. A arte das imagens tem, realmente, um poder extraordinário de cativar, de seduzir. O fogo sagrado da interpretação cinematográfica, ou o desejo de aprender e praticar técnica cinematográfica, vem, quando muito tarde, dos bancos da escola. Estudantes a beira da formatura trocam-na pela arte, quando se lhes oferece o ensejo de realizar a «velha» aspiração de trabalhar no cinema, e por um cinema melhor.

Com Miriam Moema sucederam casos que há muito deixaram de ser raros. Aos oito anos, uma bonita menina, enlevo da família e de quantos a conheciam, o que, nas ruas, mais despertava a sua atenção não eram as bonecas expostas nas vitrines, mas as fotos colocadas às portas dos cinemas; os artistas da tela, as cenas dos filmes, daqueles filmes que lhe estavam interditas, dada a sua precoce idade. Sempre atraída por esse iman, foi crescendo, e, com o seu crescimento, aumentava o desejo de um dia ser artista de cinema. Entretanto, uma parte do seu ideal já não lhe estava vedada: podia já ir ao cinema!

Surgiu-lhe, finalmente, já broto, e broto de «fechar o comércio», a oportunidade de trabalhar num filme; e Miriam foi; mas, sofreu a primeira desilu-

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Miriam Moema, artista da TV. Tupi e que será a Beatriz de «Coração sem rumo».



Respondendo a correspondência e mandando fotos aos fãs.



PAPAI NOEL VISITA ESTELITA RODRIGUES



A Árvore de Natal estava sendo armada no belo apartamento de Estelita Rodrigues quando ali chegou o «comando» fotográfico da CARIOCA

Papai Noel distribui presentes à dona da casa e às suas convidadas





Que segrêdo estará o Papai Noel sussurrando nos ouvidos da linda jovem?



E agora um brinde: Angela Maria, Estelita Rodrigues, Aida Salas e Zézé Gonzaga.



A reportagem de CARIOCA foi surpreender Estelita Rodrigues, em seu lindo apartamento da Avenida Beira Mar, quando ela recebia a visita de Papai Noel e arrumava a sua Árvore de Natal, em companhia de Aida Salas, Angela Maria e Zézé Gonzaga. Assim, num determinado instante, ali estavam reunidos a Árvore de Natal, o Papai Noel e as «estrêlas». Estelita Rodrigues é compositora e artista de talento. Fez a sua estréia no teatro por ocasião de um concurso lançado por Dulcina e Odilon. Trabalhou depois no filme «Vidas Solitárias». Estelita Rodrigues deixou o palco para dedicar-se a outras atividades artísticas. Uma valsa de sua autoria, interpretada por Juanita Castilhos, na Rádio Nacional, fez há pouco tempo grande sucesso. A graciosa artista está sempre com projetos interessantes. Agora mesmo Estelita Rodrigues vem de ingressar na P.R.E.-8 a fim de trabalhar no rádio-teatro. Com a sua mocidade, inteligência e beleza, não lhe faltam qualidades para vencer.

E o próprio Papai Noel acabou confraternizando...! Ei-lo a ajudar Estelita, Aida, Zézé e Angela a arrumar a Árvore de Natal.

ASSIM É REGINA FLORES...

Dança desde os seis anos de idade — A graça do clássico no ritmo moderno — Suavidade e encanto de uma voz num belo corpo de bailarina

Reportagem de Lysa Castro
Fotos de Edison Cordeiro

Regina Flores é magistral dançando o «tico-tico no fubá», «em ponta». Somente vendo-a podemos avaliar o seu talento



Dora e Irene Indart ladeam Regina e Jehová. Éste último, recente aquisição da «boite», canta em dez idiomas, inclusive o hebráico.



Artistas e diretores em excelente camaradagem. Paulo, o mais alto, é quem dirige as garotas. Vemos, ainda, Jehová e Leopoldo Grinner.



Em feliz flagrante, fixamos Regina, Dora e Irene Indart, três elementos de valor que contribuem para o brilhantismo da vida noturna da cidade.

DAS mãos de Deus, o grande Arquiteto, sairam as soberbas montanhas que dominam o mundo. No Rio, estão localizadas muitas das mais belas, que o homem vem amoldando às exigências da civilização. Assim, vamos encontrar, lá no final da Gávea, certa montanha que se tornou famosa pelas estradas que a circulam em ascensão. Ali está o perigoso «Trampolim do Diabo», onde famosas corridas são disputadas por volantes internacionais. O que bem pouca gente sabe é que, à noite, subindo a curvilínea estrada, somos surpreendidos por maravilhoso espetáculo: Lá no alto, semelhante a um navio flutuando em pleno espaço, há uma «boite». Da plataforma construida na própria montanha, dominando o soberbo panorama, julgamo-nos vivendo uma cena das «Mil e uma noites», e ficamos a refletir sôbre o valor excepcional que a natureza adquire quando se funde ao produto da imaginação do homem. Sentimo-nos distantes do mundo tumultuoso, e perto do céu, tendo quase aos pés o longo lençól dágua, desdobrando-se em vagas fosforescentes. Foi nesse pedaço de paraiso que nossa reportagem encontrou a graça de Regina Flores.

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Em casa, a estrelinha ornamenta sua árvore de Natal. Esse lindo sorriso, disse-nos ela que o oferecia a seus fãs.



Cesar e Heleninha estão preparados para brilhar no carnaval de 1953

CESAR DE ALENCAR, NO CINEMA E NO CARNAVAL

Estrelando um filme cômico e convidado para trabalhar com Maria Antonieta Pons — Suas "bombas" para Momo — "Mister Eco", uma gravação original, com vários cantores — Em 1953, seu programa será transmitido em ondas cur tas, do princípio ao fim — "Eu acho que..."

Reportagem de MIGUEL CURI

Fotos de DILER

CESAR DE ALENCAR não é só o celebrado animador de auditórios, comandante do programa que tem o seu nome e que é o mais sintonizado de quantos existam, no gênero. Cesar, mercê da sua projeção no conceito do grande público e da versatilidade de seu temperamento, vai aproveitando os ensejos que lhe proporcionam para exercitar-se em outros misteres.

Assim aconteceu em 1950, quando gravou, pela primeira vez, para o carnaval, estreando com a marcha de Peterpan, "Marcha à ré". Em 1951, gravou "Você não tem vez", de Vazinho e Domicio Costa, e "Arrependimento", de Roberto Faissal e Domício. Em 1952, da discreta repercussão de "Tá chato" e "Ninguém vai reclamar", chegou à "bomba" de "Acho-te uma graça!", marcha lançada 16 dias antes do carnaval e que, ao lado de "Sassaricando", ganhou o favoritismo popular.

Para 1953, Cesar de Alencar está armado de algumas "bombas". Ele mesmo não sabe qual delas é a maior, mas, os autores, julgam-nas bombas de hidrogênio.

De Manezinho Araujo e Carvalhinho, Cesar gravou as marchas: "Mister Eco", com Heleninha Costa. Trio de Ouro e

(CONCLUE NA PÁGINA 79)



Recebendo seus amigos Manezinho Araujo e Dilermando Reis, à entrada de sua "boite"



"Estou cansado, mas vale a pena animar o programa" — parece dizer Cesar de Alencar, depois de cantar, em "Carnaval que já brinquei", o "Acho-te uma graça"

Mensagem de Hollywood a todos os seus fans:

FELIZ NATAL E PROSPERO ANO NOVO

MAIOR QUE O DOS FILMES, O ESPLENDOR DO NATAL DOS ARTISTAS DE CINEMA — QUANDO O SENTIMENTALISMO DEIXA DE SER APENAS REPRESENTADO — A RELAÇÃO ENTRE OS "FANS" E O PADRÃO DE NATAL DOS SEUS ASTROS PREDILETOS

De ALICE JORDAN

(Exclusividade da I.P.A. para "CARIOCA")



Arthur Kennedy

HOLLYWOOD (Dezembro) — Em ambiente de grande entusiasmo e ansiosa expectativa, os habitantes de Hollywood preparam-se para comemorar as festas de Natal. Além dos aspectos de grande tradicionalismo de que se reveste esta época do ano para os americanos, o Natal, por outro lado, significa uma maior proximidade do fim do ano. E, para algumas personalidades de Hollywood, 1952 não foi um ano dos me-

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Janet Leigh

Jane Russel


Kirk Douglas

Ida Lupino


Lottie Berl


Richard Todd


Marjorie Steel

Joan Evans e



Flores recebidas de seus inúmeros fãs

á fazendo comédia -

Uma das mais promissoras atrizes da nova geração — Vem aí, dançando e cantando, em "Eva na Marinha".

De J. CANOSA

A jovem estrêla Joan Evans iniciou a sua carreira no cinema ao lado de Farley Granger, em "Roseanna McCoy", e desde então tem sabido, inteligentemente, manter o seu nome sempre em cartaz. Tem feito filmes altamente dramáticos e agora, como que desejando provar a versatilidade do seu talento, vem se dedicando à comédia.

Atualmente ela está trabalhando no estúdio da Metro, na rodagem de "Eva na Marinha" (Skirts Ahoy), tendo como companheiras de elenco a graciosa e esbelta Esther Williams e a não menos graciosa Vivian Blaine. Barry Sullivan, Keefe Brasselle e Billy Eckstine desempenham os principais papéis masculinos da película. Dois novos artistas estream nesta fita. São Lean Miller e a filha da comediante Joan Davis. Beverly Wills, jovem de dezoito anos de idade, que parece ter herdado de sua mãe invulgares pendores para a cena cômica.

A par de trechos cheios de comicidade, muitos números musicais são apresentados. Entre as músicas interpretadas no filme, citam-se "Oh By

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



Em trajos de banho a "estrêla" recebe os últimos retoques no seu "maquillage"





Joan num "still' com Keefe Brasselle

DE SÃO PAULO

INAUGURADA A RETROSPETIVA DO



Mesquitinha, ladeado por Natara Ney e Alfredo Palacios, agradece ao público

Reverenciada a memória do saudoso Galeão Coutinho — Alberto Cavalcanti também homenageado — Em benefício da Casa do Jornaleiro — Grande público aplaudiu a feliz iniciativa.

Reportagem de ROMEU ANELLI
Fotografias de UBALDO TERRA

NUMEROSO público compareceu à "avant-premiére" de "Simão, o Caôlho", no cine Paramount, dando inicio à I Mostra Retrospectiva do Cinema Brasileiro, levada a efeito pelo Museu de Arte Moderna, Centro de Estudos Cinematográficos de São Paulo e pelo Circulo de Estudos Cinematográficos do Rio de Janeiro.

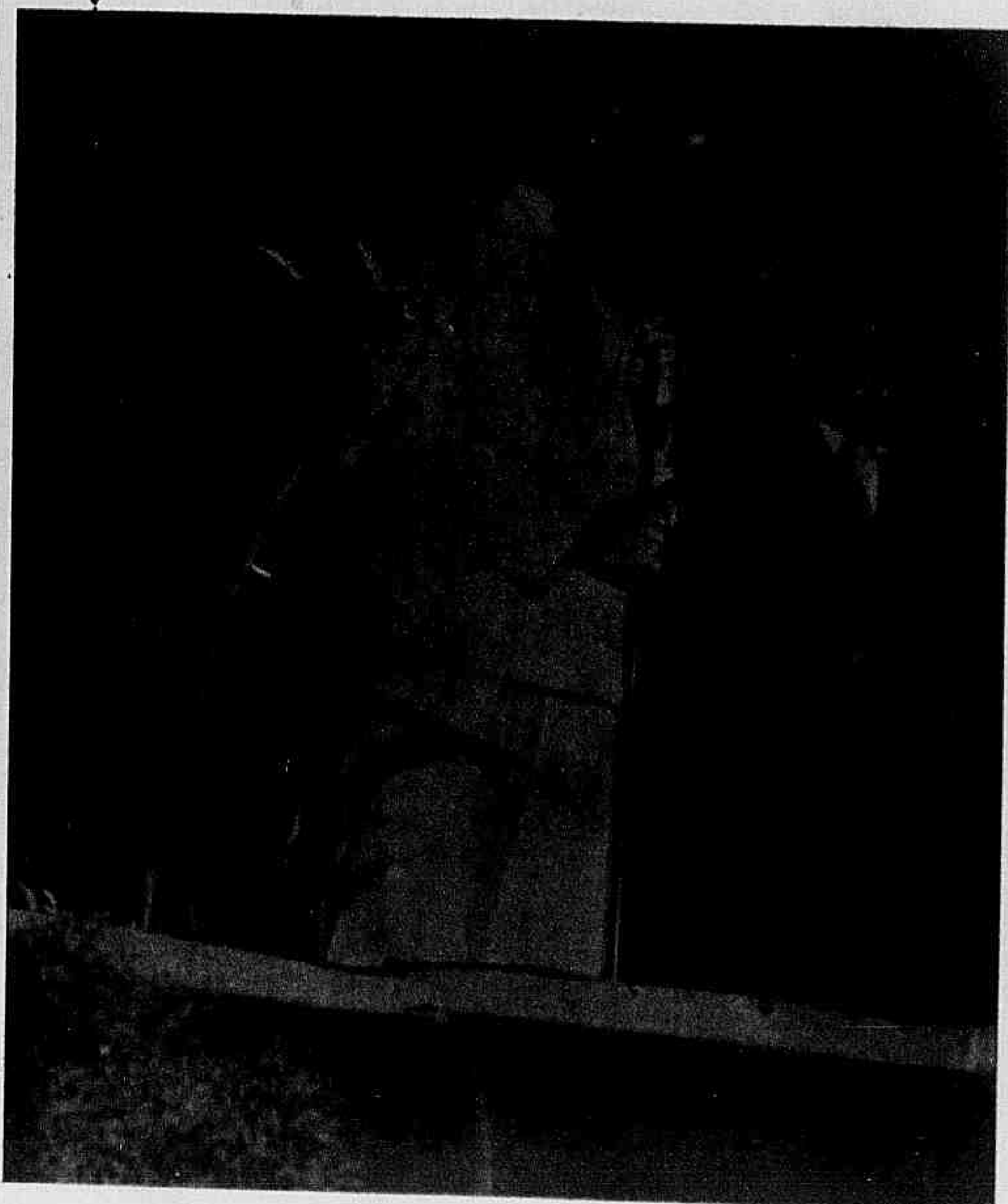
Digno de elogios é a feliz iniciativa, que vem demonstrar ao público em geral do quanto são capazes os homens que dirigem os destinos do cinema nacional, produzindo películas com argu-



Grupo formado no palco: Natara Ney, Alfredo Palacios, Mesquitinha, Edair Badaró, Isaura Bruno, Armando Peixoto, Iara de Aguiar, Carlos Araujo e Sonia Coelho



O jornalista Jairo Pinto de Araujo, vice-presidente da Associação dos Cronistas Parlamentares de São Paulo, descobre a placa em homenagem ao autor de "Simão, o Caôlho" e a Alberto Cavalcanti, diretor do filme



Alfredo Palacios, produtor do filme, e Alberto Cavalcanti, diretor

PRIMEIRA MOSTRA CINEMA BRASILEIRO



Entre outros, vêem-se, Benedito J. Duarte, autor de "A Metrópole de Anchieta"; Santino Luzzi, diretor da Rádio Piratininga; Delio Santos, locutor da Rádio Excelsior; Silvana Aguiar, artista de "Simão, o Caôlho" e Alberto Cavalcanti, diretor

ıuentos cem por cento nossos e contando com recursos apenas nacionais.

LOTADO O "PARAMOUNT"

Desde às primeiras horas da noite, grande e numeroso público acorreu às dependências do "Cine Paramount", lotando-as completamente. Figuras as mais representativas do cinema, da pintura, da cinematografia e do jornalismo ali estavam presentes.

HOMENAGEADOS GALEÃO E CAVALCANTI

Durante a cerimônia, comovida e sincera homenagem foi prestada ao saudoso escritor patrício Galeão Coutinho, de cuja obra, "Simão, o Caôlho", foi extraido o argumento ora levado para o celulóide, pela cinematográfica Maristela. Uma placa alusiva à sua personalidade foi inaugurada no saguão do "Cine Paramount". Alberto Cavalcanti, cineasta e diretor de "Simão, o Caôlho", foi igualmente homenageado. O público presente aplaudiu calorosamente a ambas as homenagens.

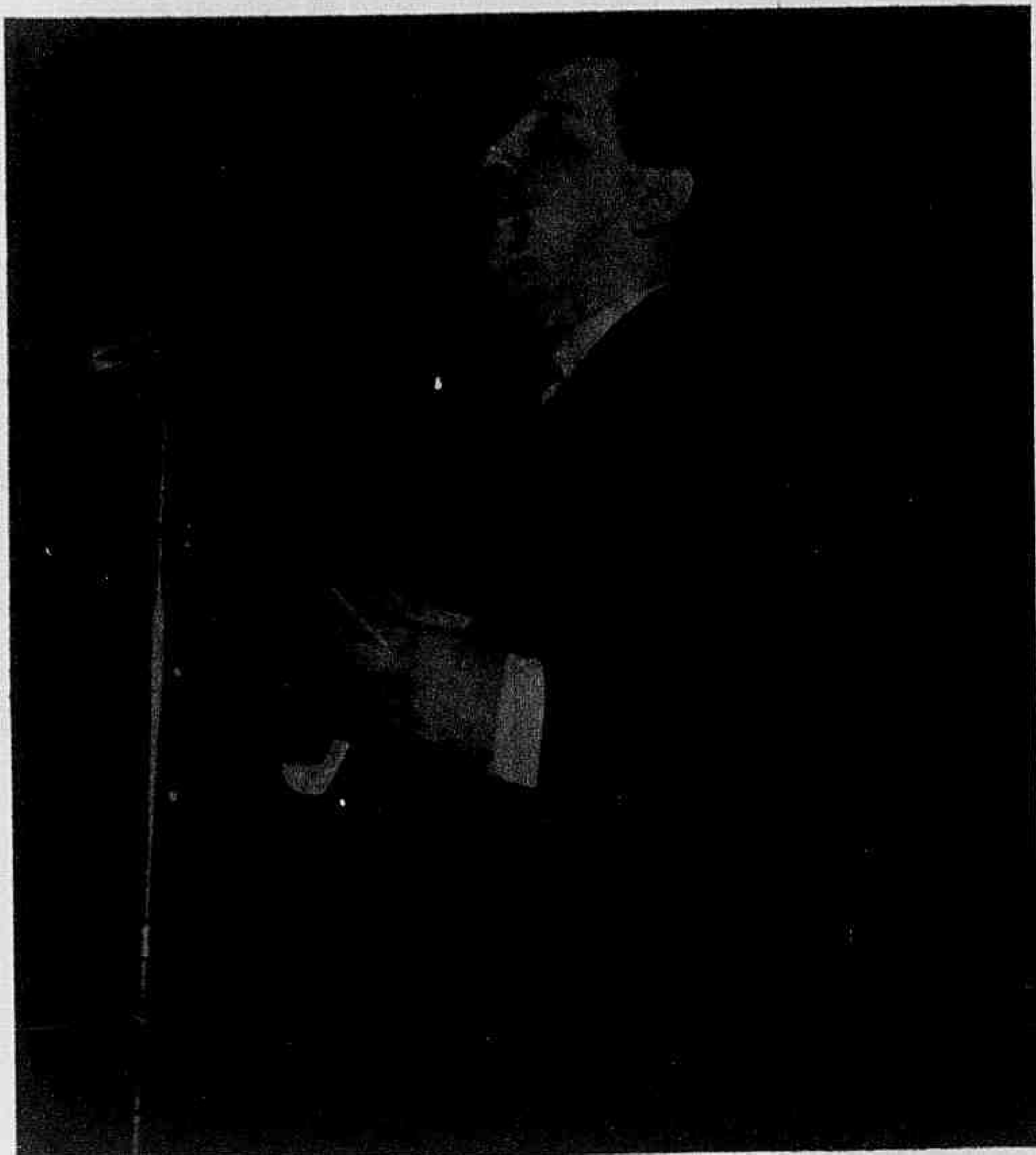
EM BENEFICIO DA CASA DO JORNALEIRO

Após a inauguração das placas, foi feita pelo presidente de honra do Centro de Estudos Cinematográficos, Sr. Alberto Cavalcanti, e pelo crítico Almeida Sales, a apresentação dos que participaram do festival, que foi patrocinado pela Associação dos Cronistas Parlamentares e cuja

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Os principais protagonistas de "Simão, o Caôlho" posam para a objetiva de A CARIOCA. Vêem-se Natara Ney, Mesquitinha, Cavalcanti, Raquel Martins, estrêla do filme, Sonia Coelho e Armando Peixoto



O crítico Almeida Sales, diretor do Centro de Estudos Cinematográficos de São Paulo, quando discursava



Raquel Martins, estrêl ado filme "Simão, o Caôlho", e artista da Rádio Nacional de São Paulo, quando se dirigia ao palco, ovacionada pelo público

ASSIM É HOLLYWOOD!

Por SHEILA GRAHAM, especial para CARIOCA

HOLLYWOOD (INS) — Perdoem-me se insisto, mas «os jovens e os loucos dizem a verdade». Isto se pode aplicar no caso de Betty Grable e Nunnally Johnson. Betty, que passou a maior parte do ano suspensa pelos estúdios, recebeu o «script» de «Como casar-se com um milionário», que lhe enviou Nunnally. Não tendo recebido qualquer resposta, perguntou o motivo.

O caso é que êle levara sua filhinha de 10 anos, Christy, para a escola onde se encontra Vicky James, a filhinha mais jovem de Betty. Vicky, muito inocente, disse a Nunnally: «mamãe» esteve lendo ontem à noite o seu «scrip». Ela ficou encantada e gostaria de fazer o filme».

Embora «Como casar-se com um milionário» se baseia na obra teatral de Zoe Akins, «Os gregos têm uma palavra para isso», foi reescrito completamente e parece-se muito pouco com a obra original.

★

Quando o filme de Rosalind Russel, «Never Wave at a Wac», fôr estreado em Washington, a 5 de fevereiro, a espôsa de Eisenhower, a nova Primeira

(CONCLUE NA PÁGINA 74)







Esperando o automóvel, à porta do Restaurante «La Rue», vemos Jimmie Durante e sua amiguinha, Marjorie Little.

(Em cima, no centro), do lado de fora do «Mocambo», vemos Van Johnson e sua espôsa, Evie.

Judy Canova e seu marido, Philip Rivero, no «Crystal Room» de Hollywood.



Da esquerda para a direita: Spike Jones, Jane Powell, seu marido, Geary Steffen, e Helen, espôsa de Spike.

Jeff Chandler e sua espôsa, Marjorie, no «Cocoanut Grove».

Ann Blyth e seu companheiro, Dic Clayton, lendo um jornal, enquanto esperam o taxi, à entrada do «Ciro's».

A LOURA SHELLEY

Seu último papel, no filme "Sem Pudor", elevou-a à categoria de atriz dramática.

Por JIMMY LLOYD

Shelley Winters, a loura dinâmica, é, atualmente, uma das mais expressivas figuras de Hollywood.

Seu primeiro trabalho artístico remunerado surgiu-lhe na peça teatral da Broadway, "Conquest in April". Êsse papel foi seguido pelos que obteve em "Meet the People", "Night Before Christmas", "Rio Rita", "Cocktail at Five" e "Rosalie". Finalmente, em 1942, atingiu o apogeu no palco, e Hollywood fez-lhe um sinal, chamando-a.

Contratada pela Colúmbia, submeteu-se a um teste para o papel principal de "Modêlos" (Cover Girl), perdendo-o, porém, para Rita Hayworth. Foram-lhe dados, então, trabalhos menores, numa série de filmes de me-

(CONCLUE NA PÁGINA 73)



Shelley brilha mais uma vez, ao lado de Ricardo Montalban, no filme que William A. Wellman dirigiu, "Sem Pudor".



Shelley Winters, a loura dinâmica de Hollywood.



WINTERS

Shelley é assim como a vêem: bonita, alegre, jovial...

Sua capacidade artística subiu muito no conceito da crítica e do público.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

Hollywood continua sua acerba luta contra a popularidade crescente dos filmes europeus e a ameaça da televisão, sem desanimar ante as grandes dificuldades encontradas a cada passo. Na recente reunião da VI Convenção Anual dos Publicistas Cinematográficos, o produtor Samuel Goldwyn, um dos homens mais considerados nos meios de cinema, declarou:

— Hollywood precisa de boas relações públicas, na mesma proporção em que precisa de bons filmes — e exortou os publicistas para que usassem um tipo de publicidade mais conservadora, abandonando a prática de idéias malucas que só servem para cobrir de ridículo Hollywood e a indústria cinematográfica.

—x—

Os habitantes da pequenina vila mexicana de Loreto escreveram a Cornel Wilde convidando-o a visitar de novo a localidade, e comprometendo-se a alargar o campo de pouso se êle responder favoràvelmente. Loreto é um logarejo de pescadores, que o ator descobriu durante uma pescaria e que só pode ser alcançada por pequenos aviões ou por barcos. Imaginam os lorentinos que se Wilde voltar e gostar, como aconteceu da primeira vez, talvez fale bem do lugar aos seus amigos que assim terão vontade de também visitar a pequena colônia. Cornel está muito tentado a aceitar o convite, pois não só gostou muito de Loreto como soube, posteriormente, que nas suas cercanias, ainda bastante selvagens, a caça é abundante e fácil.

—x—

E' bem possível que muita gente ainda se lembre da observação de Ava Gardner, depois de assistir a um dos seus filmes, sôbre o futuro em que a atriz não será mais uma das grandes estrêlas do firmamento cinematográfico. Ava, cuja beleza e sedução a levaram à glória e não o seu talento artístico, comentou com uns amigos, após a exibição de um filme em que estrelava:

— Se ao menos eu pudesse representar, seria diferente... a questão é que possuo êste rosto fotografável...

—x—

Mal sabia Keefe Brasselle que ao aceitar o principal papel no filme que reproduz a vida de Eddie Cantor, o grande comediante dos primórdios do cinema falado, ia se tornar vítima de inúmeras torturas. A primeira consiste em usar, durante tôda a filmagem, uma espécie de lentes de contacto que transformarão os seus olhos azuis nos grandes e esbugalhados olhos castanhos de Cantor.

—x—

"Que é que há com os rapazes de Hollywood?" Será que estão perdendo o "glamour" que os tornou famosos? Pelo menos é o que parece ao se julgar pelo que ocorre com as estrelas de Hollywood, que os preterem em favor de estranhos.

Atualmente os toureiros parecem estar na moda. Ava Gardner, antes de seu casamento com Frank Sinatra, Rita Hayworth durante a recente visita à velha Espanha, e, agora, Lana Turner, cujo novo romance é Luiz Salani, mostra a preferência das estrêlas pelos atraentes "matadores".

—x—

Ann Sheridan, a primeira e provàvelmente a mais sedutora "oomph girl" de Hollywood, expressou bem a opinião das estrêlas mais antigas ante a atitude, pouco recomendável, das suas colegas mais novas, cuja atração reside, principalmente, na arte de saber se despir... As garotas de hoje, comentou Ann, diferem das do meu tempo unicamente pela quantidade de roupa que despem quando vão ser fo-

(CONCLUE NA PÁGINA 79)



KAY BROWN, NOVA E TALENTOSA ESTRELINHA DA METRO

Se você ainda não bebeu

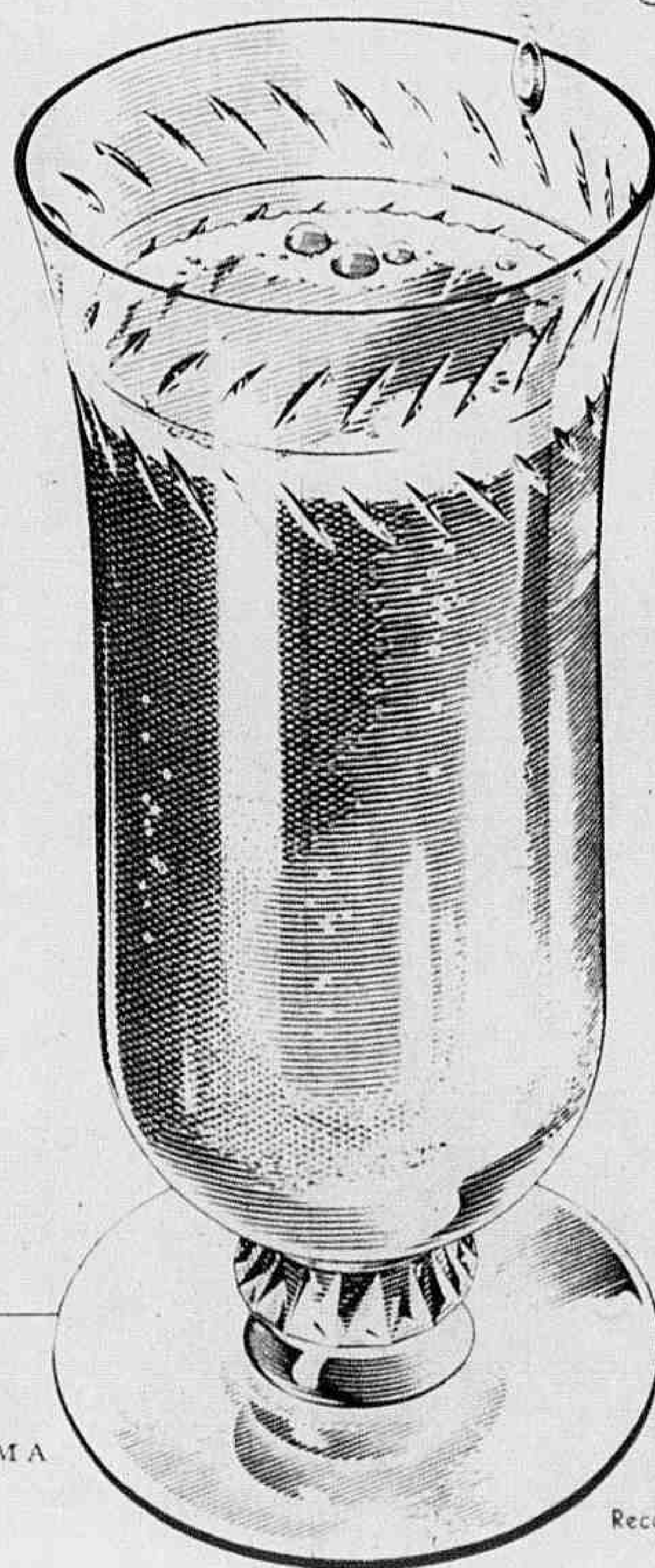
Guaraná
BRAHMA

ainda não conhece
o saudável Guaraná natural





É verdade! O Guaraná Brahma contém o verdadeiro guaraná natural. Prove-o e sinta o sabor característico e delicioso do guaraná. O Guaraná Brahma é um excelente refrigerante porque possui as propriedades tônicas do guaraná natural. O Guaraná Brahma agrada ao paladar mais exigente. O Guaraná Brahma é preferido por crianças e adultos. Beba também o Guaraná Brahma. É saudável e delicioso!







Guaraná
BRAHMA

Uma garrafa = 2 copos

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

Record 1025

ASSIS VALENTE VOLTA AO CARTAZ

O CRIADOR DE "GOOD BYE, BOY", "CAMISA LISTRADA" E "QUE VANTAGEM MARIA TEM?" VAI APRESENTAR NUMEROSOS SUCESSOS — CARLOS RAMIREZ E DIRCINHA BATISTA FORAM BUSCAR O ARTISTA EM SEU LABORATÓRIO DE PRÓTESE DENTÁRIA.

Reportagem de ARMANDO PACHECO



O compositor, em recente fotografia

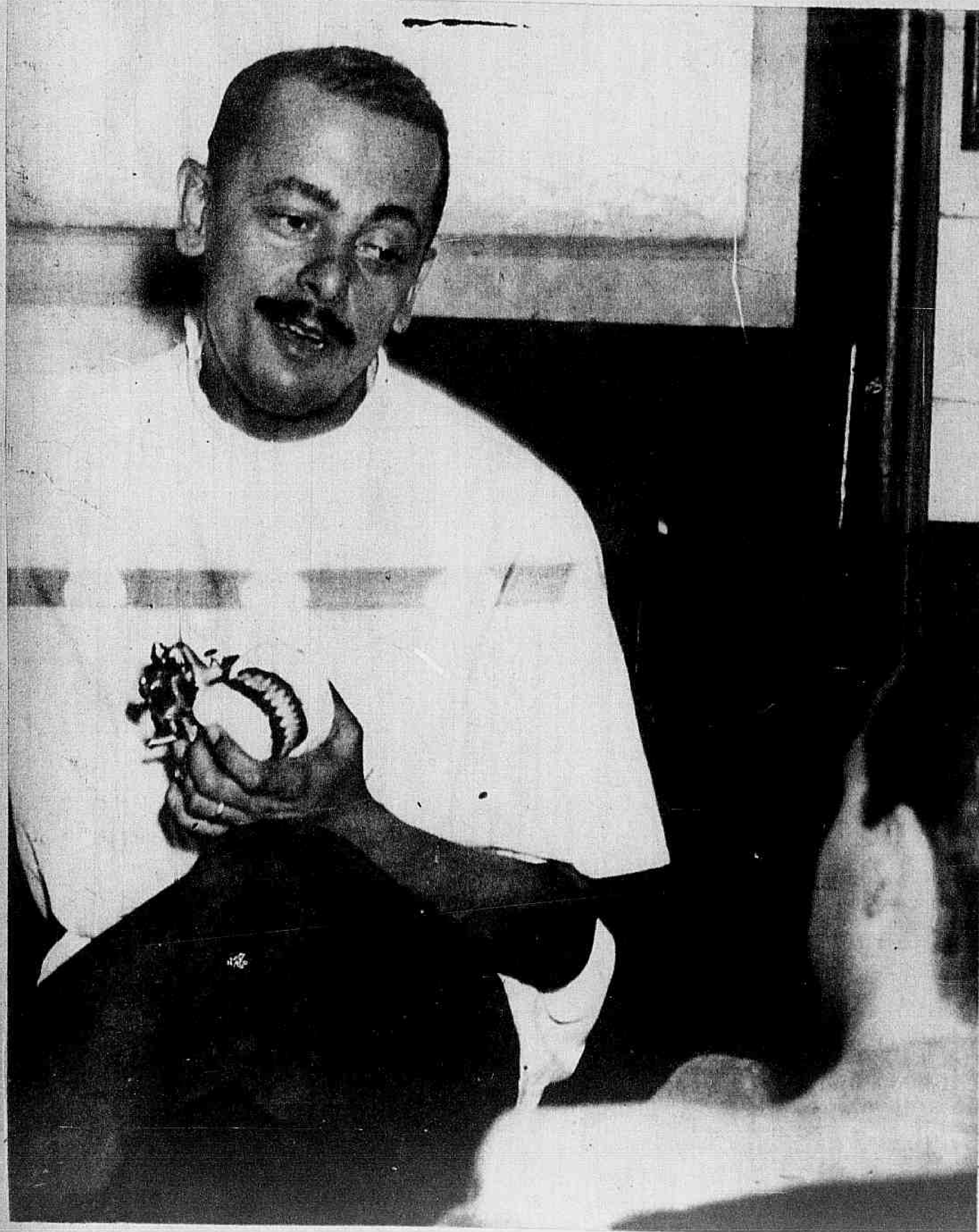
Aqui está uma notícia alegre para os rádio-ouvintes e fãs de Assis Valente o criador de "Good bye, boy", "Camisa listrada" e de tantas melodias de sucesso, vai voltar a brilhar no samba. Autor cem por cento, Assis Valente, depois de alguns anos de afastamento do mundo radiofônico, faz agora a sua tão esperada "rentrée".

Graças a Carlos Ramirez e Dircinha Batista, que gravaram dois excelentes sambas dêsse baiano de "bossa", os admiradores do moço devoto de Nosso Senhor do Bonfim vão ter, afinal, um velho desejo satisfeito. Assis está em plena forma e disposto a reconquistar o antigo dominio quando, pela voz de Carmem Miranda, era o rei absoluto, o campeão anos seguidos, dos carnavais que deram fama universal ao Rio de Janeiro. Quem não se recorda, e com saudades, de suas produções lançadas como "coqueluche" da época pela "pequena notável"?

QUEM FOI REI...

A sabedoria popular afirma que "quem foi rei sempre será majestade", de modo que, com êsse título conquistado entre os melhores compositores, Assis Valente ainda "é o tal", como se diz na linguagem especial de rádio. E, assim sendo, dispondo de uma bela bagagem de produções dignas de um álbum, o autor de "Que vantagem Maria tem?" merece voltar a ocupar o grande cartaz.

Para isso já preparou um magnifico repertório, começando com "Boneca de Pano", cantado e gravado pelo Carlos Ramirez, e "Você me disse", um samba brejeiro, feito especialmente para os "ademanes" de Dircinha Batista.



Em seu gabinete de prótese, falando ao repórter

Foi Assis Valente quem mais trabalhou para que Carmem Miranda chegasse ao que chegou. Durante anos a "brazilian bombshell" colecionou sucessos sôbre sucessos, ganhando nome e dinheiro.

A "RENTRÉE" DE ASSIS

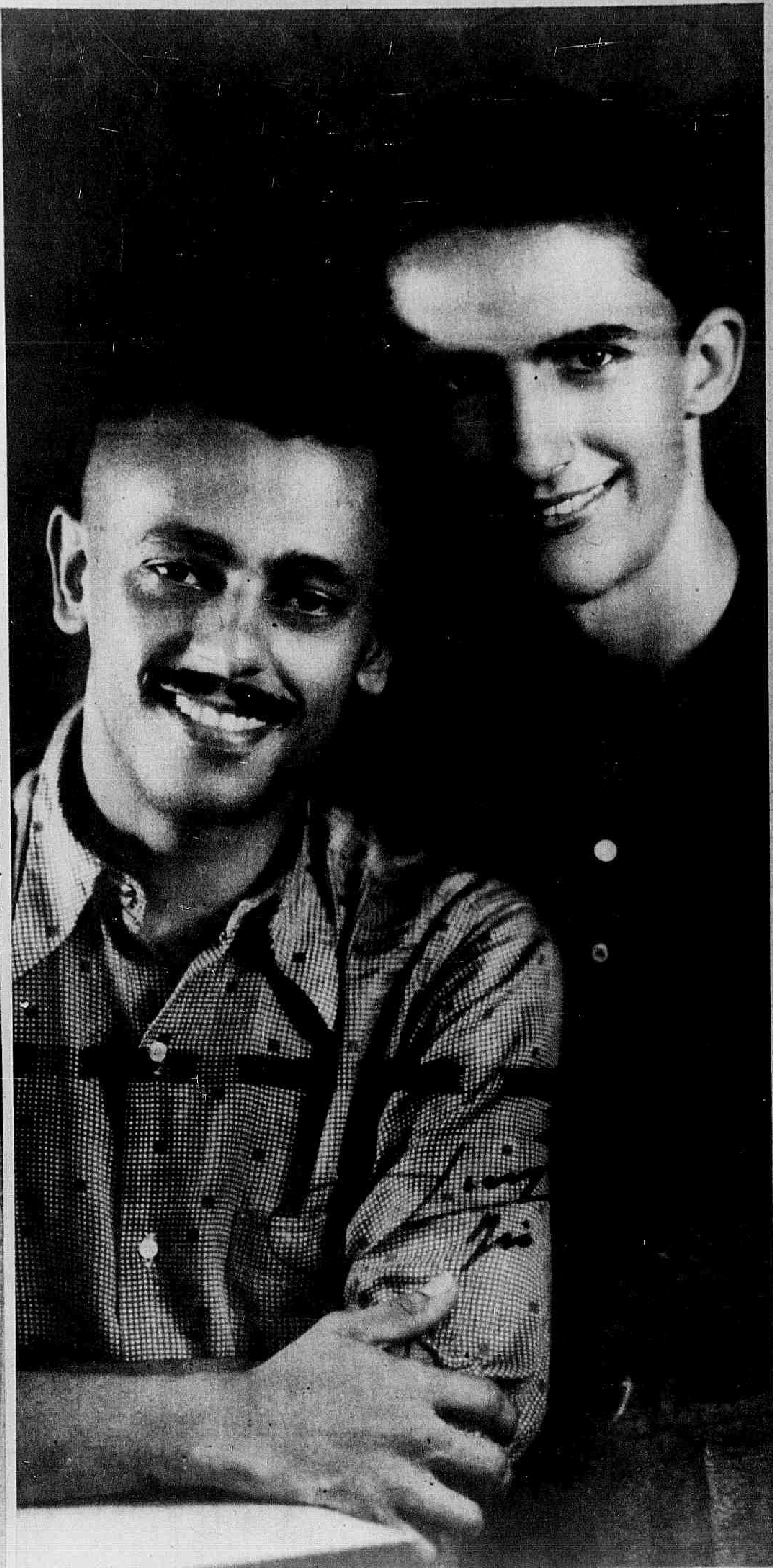
Agora, satisfazendo a milhares de pedidos de fãs, Assis Valente, renomado protético no Rio, sem deixar seu laboratório e seus alunos, retorna ao samba que o consagrou juntamente com Carmem Miranda. Ele, ultimamente, além da vasta clientela na prótese, tem pintado e esculpido muito. Pouca gente sabe que o rapaz é detentor de uma medalha de ouro, e que o então governador da Bahia, o

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

Assis Valente numa velha foto, ao lado de Nelson Peterson

Em 1939, quando ainda «brotinho»...





O Gaucho Carriê

Eis o félizardo Carriê entre um punhado de "brotos". Não precisam invejá-lo, foi pose para o fotógrafo.

CARLOS CARRIÊ ESTÁ SE FIRMANDO NO CONCEITO DOS FÃS — BREVEMENTE GRAVARÁ SUAS PÁGINAS PREDILETAS — CONVIDADO PARA O FILME DE MARIA ANTONIETA. . PONS

Reportagem de LUIZA FONSECA

Fotos de EDISON CORDEIRO

Tem sido árdua, bem árdua a luta do artista gaúcho na conquista de seu lugarzinho ao sol, no setor artístico carioca. Carriê, que já atuou em quase tôdas as emissoras do Rio Grande do Sul e viajou por várias localidades da Argentina, onde conta com milhares de fãs, tem tido bem pouca oportunidade entre nós, embora não lhe falte talento na arte de interpretar as mais lindas músicas pan-americanas. Embora conheça os segredos dos mais variados gêneros, Carriê prefere as páginas mexicanas, francesas e italianas, porque sente extraordinária afinidade entre êsses ritmos e sua alma de artista insatisfeito. Sem embargo de todos os obstáculos que vem encontrando em seu caminho, não desiste de sua luta.



As garotas do "Follies" ficaram curiosas e vieram ver de perto o rapagão que tanto as admirava.



Como boa anfitriã, Renata pediu a Nelia Paula que executasse um passo de bailado para o seu visitante.

Estreando no cinema nacional, Carriê aparecerá em "Luzes nas Sombras", cuja "doublage" está em vias de terminar, e, então, poderá satisfazer ao desejo de seus ouvintes de todo o Brasil, que o ficarão conhecendo. Recentemente houve um concurso para a escolha de um galã para Ester de Abreu, e foi Carlos Carriê quem conquistou o primeiro lugar. Também a

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



Ainda no estúdio, onde há de tudo, Carriê cumprimenta Olivinha Carvalho com uma luva de box.

PÊLOS SUPERFLUOS!
Eliminação definitiva!
Com o novo Balsamo Egipcio "PELEX - PAT", eliminação dos pêlos com suas raizes, evitando recrescimento.
SEIOS PERFEITOS!
Aparelho "STAR" creme "SEIN APPEAL"
SEGREDO DE HOLLYWOOD
Os mais eficazes meios de embelezamento do busto.
MAXIMA DISCREÇÃO
Peça folhetos GRATIS
N. Liviero - C. Postal, 9229 - São Paulo

CRESCER
ATÉ 16 cms.
EMAGRECER OU ENGORDAR
UM ASPECTO FISICO IDEAL
Em breve tempo (só 6 minutos diarios) com aparelhos patenteados, garantidos USA de terapia orto-mecanica. Surprendentes resultados em qualquer idade e parte do corpo desejada. Referencias medicas. Maximo sigilo.
PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A:
C. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 S. PAULO



O excesso de acidez, sintoma de uma digestão dificil, se alivia rapidamente com uma dose de SAL DE UVAS PICOT. Altamente digestivo e antiácido pode se tomar a qualquer hora do dia ou da noite.
SAL DE UVAS
PICOT
SAUDAVEL E GOSTOSO


REFRESCANTE · ESTOMACAL · SABOROSO

O VENDEDOR DE AMENDOIM

REGINA COELHO

TÔDAS as tardes, junto aos cinemas da Cinelândia, ficam os garotos com um fogareiro improvisado, de lata, esquentando amendoim para o vender aos que passam, despreocupados, pela rua do Passeio.

E quantas vezes, em noites de chuva (elas são tantas em sua vida nômade), os pequeninos correm para as marquizes dos cinemas, à procura de abrigo, tiritando de frio, a roupa encharcada, os cabelos escorridos pela testa, oferecendo a sua mercadoria, sob os olhares dos que passam, indiferentes à sua sorte.

Os pequenos párias desconhecem os inocentes prazeres da infância. Como a vida é feita de contrastes, por eles cruzam pelas mãos das mamães dedicadas os meninos ricos, bem trajados, cujos desejos, por mínimos que sejam, são sempre satisfeitos. Eles passam orgulhosamente e os outros ficam na sua pobreza, apregoando o "amendoim torradinho". E, quando os meninos ricos sentem vontade de comer o delicioso grãozinho as mamães protestam, alegando que lhes vai fazer mal. Mas estes reclamam, fazem manha, batem o pé e acabam vencendo a resistência temporária. Enquanto os saquinhos se extinguem, um a um, os míseros níqueis, ganhos à custa de tanto sacrifício, caem nas algibeiras remendadas dos pobres vendedores. Entra ano, sai ano, e eles firmes ali, no ponto da Cinelândia.

Não botam sequer uma calça nova pelo Natal. Ah, Natal!

Foi na véspera do Natal que tudo aconteceu. No torvelinho da massa que caminha, destacou-se uma senhora vestida pelo último figurino Schiaparelli, levando pela mão um lindo e irrequieto menino. Passaram pelo pequeno vendedor postado à porta de um cinema. O menino rico quis comprar um saquinho de amendoim, mas foi contrariado no seu desejo. Insistiu. Resposta irredutível. O garoto então pediu que o vendedor os acompanhasse. Este os seguiu. Chegaram à esquina e o sinal estava fechado; o belo e irrequieto menino quis atravessar. Um auto, a grande velocidade, se aproximava. Ia colher o garoto. Mas o pequeno vendedor, largando a lata com sua mercadoria, deu um empurrão no seu companheiro eventual, jogando-o para o lado, sendo êle próprio, porém, colhido em cheio. O automóvel arremessou-o longe, todo ensanguentado. Naquele borborinho de gritos e lágrimas, o pequeno herói foi levado para o Pronto Socorro pelo seu atropelador, acompanhando-o a dama rica e o filho ainda atônito. Lá chegando, o menino foi medicado, mas poucas horas de vida lhe restavam. Afinal, a muito custo, consentiram que a senhora lhe falasse.

— Meu filho, se lhe desse a minha vida não lhe pagaria. Mas você ficará bom e então viverá conosco. Será meu filho também. Ele terá o irmão que tanto deseja e que não mais lhe posso dar. Você estudará, terá lindos brinquedos, boas roupas e todos os anos o Papai Noel lhe trará o que você mais desejar. Este ano mesmo. Diga, o que mais deseja de Papai Noel? Hoje é véspera de Natal e você deve ter pedido alguma coisa ao bom velhinho. Diga pra mim, o que é?

O garoto respondeu com grande dificuldade.

— O que eu quero o seu Papai Noel não me pode dar.

— Mas diga o que é, quem sabe?... E' um time completo de futebol, um trem elétrico, um dar de patins? Diga, por favor, meu filho, diga.

— O que eu quero é minha mãe.

— Diga-me onde ela mora e irei buscá-la. Ela virá aqui ver você.

— A senhora não poderá ir buscá-la pra mim.

— Por que, você não sabe onde ela está?

— Ela está no céu.

Uma profunda tristeza se apoderou daquela senhora que se queria redimir da dívida a todo custo. E prosseguiu:

— Eu sei que não poderei tomar o lugar de sua mãezinha; mas deixe que seja sua segunda mãe.

— Já agora não mais preciso ter uma segunda mãe. A senhora já me trouxe o Papai Noel. Eu sei que vou morrer. Eu sei que irei para junto dela.

Duas lágrimas desceram pela face desfigurada do garoto. A bondosa senhora também chorava. De repente êle arregalou os olhos, como se estivesse possuido de uma grande alegria. E falou:

— Ouça.

— O que, meu filho?

— E' a voz de minha mãezinha. E' ela. Ela veio me buscar. Papai Noel me ouviu, Papai Noel me ouviu. Veja, a mamãe está aqui. Ela está aqui e não veio só. Estão cantando perto de mim. E' uma pena que a senhora não a veja nem ouça esta música tão bonita!

E o pequeno salvador, no seu delírio, via a mãezinha acompanhada por um côro de Serafins, Arcanjos e Querubins, que só aos seus olhos puros era permitido ver.

E, ouvindo aquele coro celeste, êle cerrou os olhos para sempre, tendo nos lábios um sorriso de agradecimento ao bondoso Papai Noel.


Ester de Abreu


Emilinha Borba


Marlene


Linda Batista


Dircinha Batista


Carmélia Alves


Dalva de Oliveira


Heleninha Costa


Araci de Almeida


Virgínia Lane


Belinha Silva


Lúcia Martins


Jorge Goulart


Black-Out


Risadinha


Ruy Rey

COMEÇOU A BATALHA DO CARNAVAL

A batalha do Carnaval já começou. A mesma animação e o mesmo entusiasmo de todos os anos precedem as apresentações. Compositores e intérpretes, a postos, defendem as suas músicas. Tal como fizemos o ano passado, iniciamos a publicação a partir de hoje, das letras dos sambas e marchas que, dentro em pouco estarão sendo cantados por tôda a cidade. No final, o público, o juiz inapelável, manifestará as suas preferências.

COMEÇOU A BATALHA DO CARNAVAL



Linda Batista

MUSICAS DE LINDA BATISTA

O BOM CABRITO NÃO BERRA

Marcha de Haroldo Lobo e Milton de Oliveira

I

Você chora chora
Porque está dando terra
Aguenta firme agora
Que o bom cabrito não berra

II

Você dava carta e jogava de mão
Dizia que era o melhor da terra
Agora parece um bebê chorão
Um bom cabrito não berra

★

NINGUÉM FAZ FÉ

Marcha de Paulo Medeiros e Ismael Silva



Jorge Goulart

I

Você me disse que se acaso eu morresse
Mandaria uma corôa até cem mil réis
Pois então faça de conta que eu morri
Em vez de cem você me empresta dez

II

Não é preciso se assustar
Não quero seu algum
Eu gosto é de brincar
O seu eu não quero nenhum
Até a côr nunca se vê
Nem para um café, por isso em você
[ninguém faz fé

★

ABRE A PORTA, S. Pedro

Samba de Klecius e Armando Cavalcanti

I

No céu há de haver um lugar
Para a gente sambar

Quando a vida chegar ao fim
S. Pedro, S. Pedro
Eu hei de gritar
Abre a porta que eu vim com o meu
tamborim (Bis)

II

E quando eu lá chegar
Há de haver Carnaval sensacional
A turma vai gostar porque
O samba no fundo é do outro mundo

★

ZÉ CARIOCA

Samba de Klecius e Armando Cavalcanti

I

Calça apertada na canela
Lá vai o Zé Carioca sambar
Êle é o rei do morro
Só êle é quem pode mandar o samba
[parar
Calça apertada na canela
Lá vai o Zé Carioca sambar

II

Descendo o morro não é ninguém
Vai pendurado no bonde
Vai pendurado no trem
Mas lá no morro êle é o rei
Quando pega no apito é êle quem dita
[a lei

★

CRIME DE AMOR

Samba de Newton Teixeira e Blak-Out

I

Sofri, chorei
Chorei porque não me conformei
Todo criminoso volta ao local do crime
E foi por isso que eu voltei



Araci de Almeida


Belinha Silva

II

O meu crime é tão banal
Não é um caso policial
Eu voltei porque matei a sua última
[ilusão
E agora de joelhos eu imploro o seu
[perdão

★

SIM

Samba de Haroldo Lobo e Milton de OLIVEIRA

Sim
Pode fazer o que você quiser
Pode até abandonar meu lar
O que não falta é mulher

II

Você quer ir embora
Pode ir
Você quer me deixar pode deixar
Pode faltar bebida

Pode faltar comida
Mulher não há de faltar

★

AS MÚSICAS DE ARACI DE ALMEIDA

ESTOU FICANDO DOIDA

Marcha de Paquito e Romeu Gentil

Me tira... me tira
O que está comigo
Estou ficando doida
Meu Deus
Mas que perigo, oi

II

Eu já fui ao doutor
Mas nada resolveu
Estou desesperada
Quem sente a dôr sou eu, ai

III

Eu não tenho socêgo
Estou arrepiada
E' um tal de sobe e desce
Ninguém resolve nada, oi

★

DEVAGAR

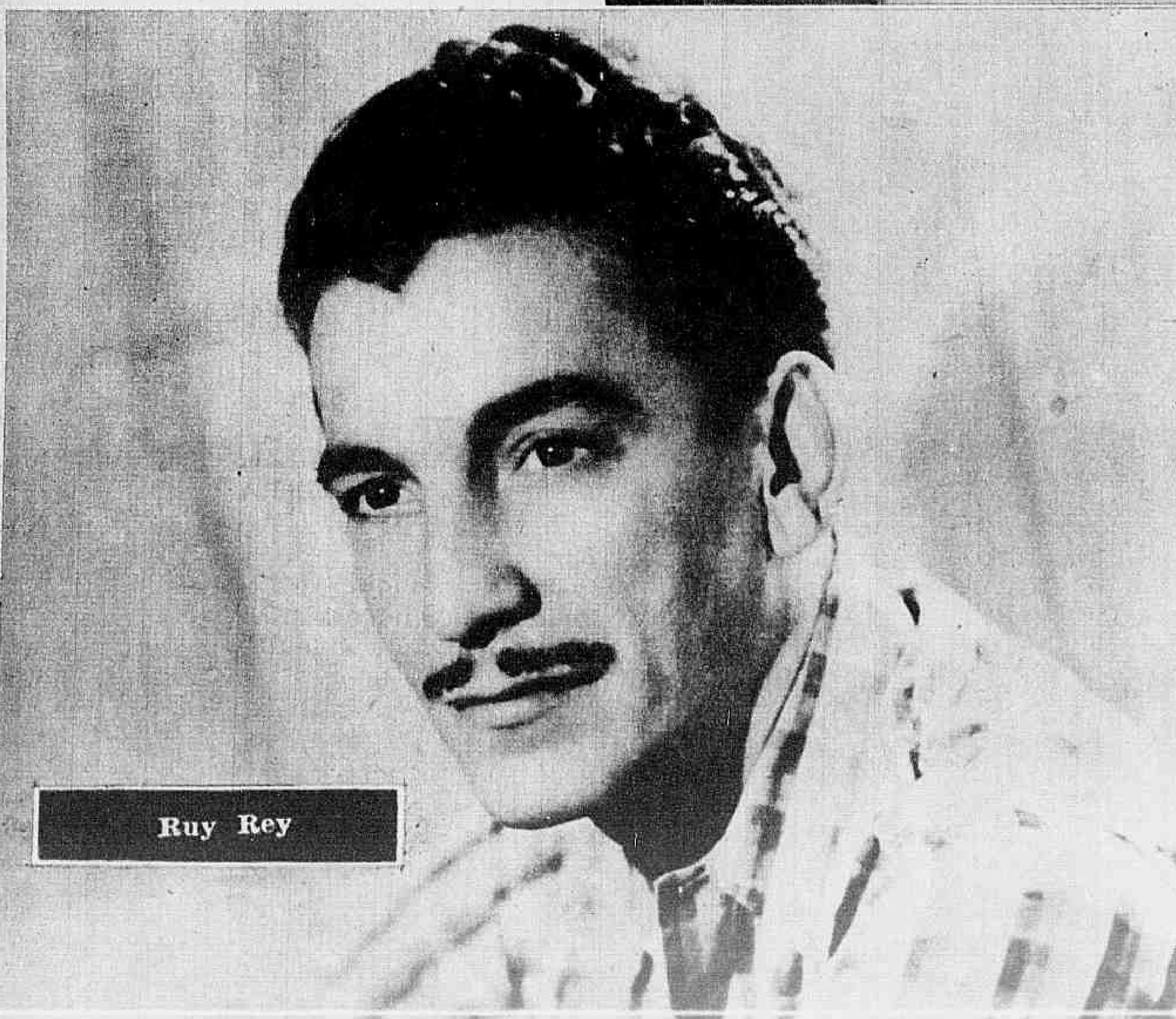
Samba de Zé da Zilda e Jarbas R. Cavalcanti

Devagar, devagar, devagar
Devagar, devagar, devagar
Devagar se vai ao longe
Não vou me afobar
Quem anda correndo cansa

II

Eu não quero me cansar
Já sambei em Madureira
Batuquei no Irajá


Ester de Abreu


Ruy Rey

Aprendi lá em Mangueira
O reino do samba é lá

★

SAUDADE, RESTO DE AMOR

Samba de Norival Reis e Adelino Moreira

Saudade, resto de amor
De alguém que tanto eu amei
Amei e perdi
Perdi mas não chorei
Hoje você vive a lamentar
seu triste fim
Hoje a saudade também dá cabo de min

II

Vamos sentindo a mesma dor
Saudade, resto de amor

★

AS MÚSICAS DE ESTER DE ABREU

OU VAI OU RACHA

Marcha de Luiz Antonio

Bate o pé
Bate a mão
No cordão, ao som da marcha
Bate o pé
Bate a mão
Nessa marcha
Ou vai ou racha

Pega a moça na cintura
Vai levando pro cordão
Puxa a moça pra cá
Puxa a moça pra lá
Mas cuidado com a mão.

★

CARNAVAL, CARNAVAL

Marcha de Black-Out

Carnaval
Carnaval
Carnaval
Cá no Brasil
E' bem melhor que em Portugal (Bis)
Carnaval
Carnaval
Carnaval
Foi o que disse Pedro Alvares Cabral.

Cabral quando foi chegando
Foi logo se encostando
Numa india guarani
E disse: não danço mais o vira
Daqui ninguém me tira
Eu fico é mesmo aqui.

★

AS MÚSICAS DE DIRCINHA BATISTA

«NA CASA DO ADÃO»

Marcha de Haroldo Lobo, Milton de Oliveira e Badu



Dircinha Batista



Lucia Martins

Na casa do Adão
Na casa do Adão
Só entra, só entra
Mulheres de calção.

II

Adão nunca pregou
Nem prega prego sem estopa
E diz que muita roupa
Estraga o cidadão
Se você quiser apreciar um bom presunto
Se morou no assunto
Vai pra casa do Adão.

★

«MARCHA DA TOUCA»

Marcha de Klecius Caldas e Armando Cavalcanti

Eu êste ano vou sair de touca
Com uma chupeta na boca. (Bis)

II

Eu não posso ver defunto novo sem cho-
[rar
Eu não posso ver a mamadenra sem
[mamar
Eu não posso ver uma morena requebrar
Sem tentar colaborar

★

AS MÚSICAS DE MARLENE

MARCHA DO SAPINHO

Marcha de Humberto Teixeira e Norte Victor

Vai nascer sapinho
Na sua boquinha
De tanto você beijar
Dizem que a rapaziada
Faz fila organizada
E paga caro o seu lugar
(pra lhe beijar)

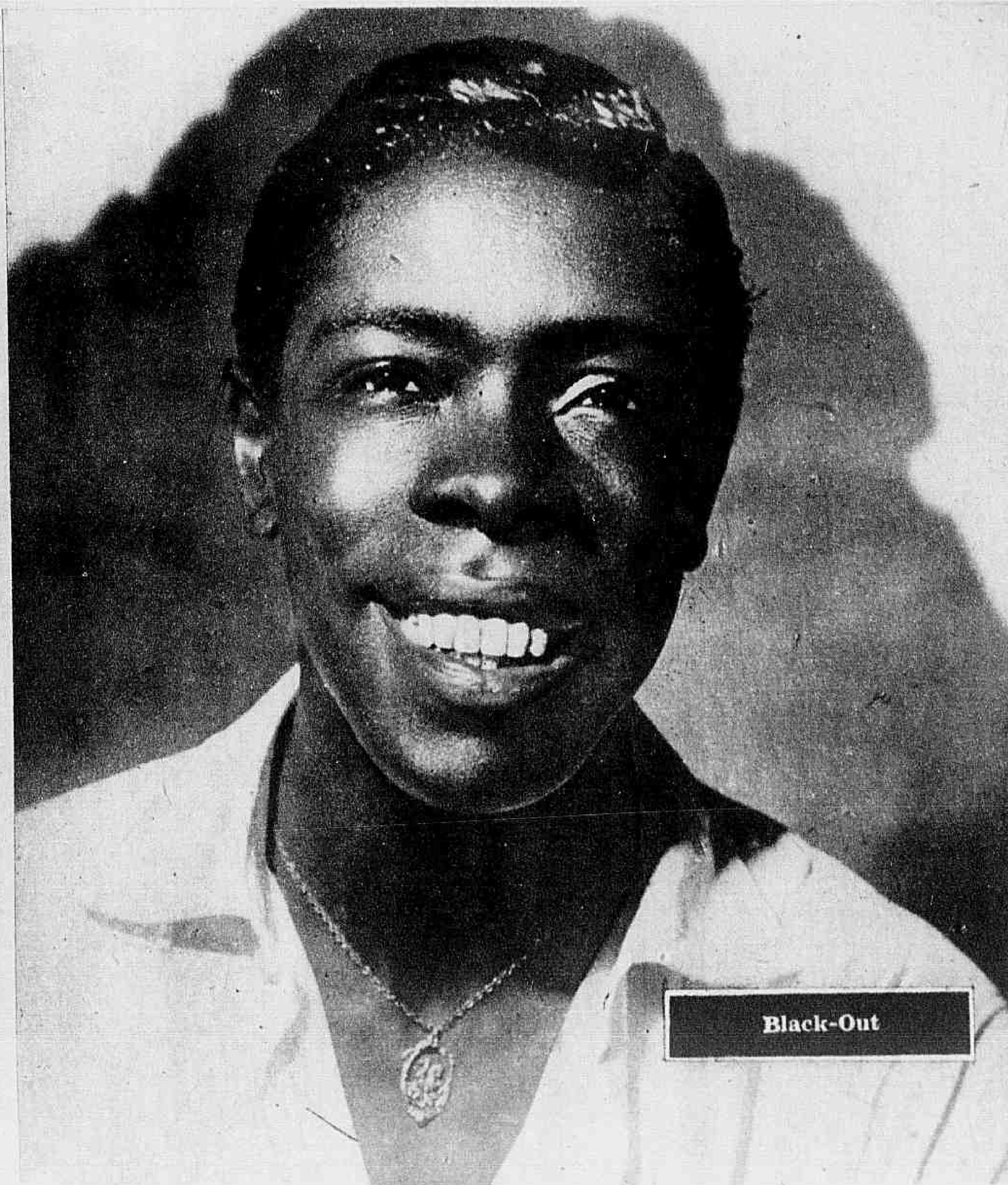
II

Pra tôda gente
O seu beijo é diferente
Tem novo estilo
Que ninguém sabe explicar
Só sei que dizem
Grudada numa boca
E' uma coisa louca
Seu jeitinho de beijar

★



Marlene



Black-Out

QUEBRA-MAR

Marcha de Zé da Zilda e Adelino Moreira

Na barra da Tijuca
Eu fui tarrafiar
Veio uma onda maluca
Me jogou no quebra-mar
Um velho tubarão
Queria me agarrar
Veio uma onda maluca
Me jogou no quebra-mar

È, ê, ê, quebra-mar, ê, ê
È, ê, ê, quebra-mar. (Bis)

★

GENTE DO MORRO

Samba de Manoel Santana, Get»lio Macedo e Bené Alexandre

Vai, vai lá no morro ver
A diferença do samba do morro para o
[da cidade
Vai, depois venha me dizer
Se não é lá no morro
Que se faz um samba de verdade

II

A criança lá no morro
Nasce com pinta de bamba
Tem o ritmo na alma
Meu Deus, como tem a cadência do
[samba
Se você não acredita

Vá lá em cima apreciar
Veja que coisa bonita
A gente do morro sambar

★

«E' MELHOR MORRER»

Samba de Haroldo Lobo e Milton de Oliveira

Oh vem
Que eu não posso mais
Já é demais a minha dor
E' melhor morrer
Do que viver sem teu amor

II

Eu ando tão tristonho
Que até no sonho
Vivo a pensar
Oh vem meu grande amor
Que a minha dor
Vai se acabar.

★

AS MÚSICAS DE EMILINHA BORBA

CATUMBI ENCHEU

Marcha de Norival Reis e Rutinaldo Silva

Choveu, choveu
Então Catumbi encheu (Bis)



Emilinha Borba



Risadinha

Quando chove em Catumbi
E' um chuá
Só vai pra casa
Quem souber nadar
Se na cidade
Tá, tá chuviscando
Em Catumbi
Já tem gente nadando

★

VOCÊ SABE MUITO BEM

Samba de Get»lio Macedo, Lourival Faissal e Bené Alexandre

Você sabe muito bem
Que o nosso amor
Não existe mais
Você sabe muito bem
Que o noso amor
Já ficou pra trás...

II

Desde que você partiu
Outro amor, pra mim surgiu
Tudo que eu faço dá certo
Tudo sairia errado
Se você estivesse perto

★

PELO AMOR DE DEUS

Samba de Humberto Teixeira e F. Godoy

Pelo amor de Deus

Não diga que vai me deixar
Nem diga que já não me quer
Que eu vou chorar
Eu vou chorar

II

Eu sem você
Não sei o que vou fazer
Peça tudo que quiser
Mas pelo amor de Deus, não diga
Que já não me quer

★

AS MÚSICAS DE DALVA DE OLIVEIRA

MULHER

Marcha-rancho de Marino Pinto e Paulo Soledade

Um dia o criador ao homem entregou
O sol, a terra, o céu e o mar
Mas nada dêste mundo o homem tanto
[quer
Que a perfeição que se chamou Mulher.

II

Bondade —o teu nome é mulher
Ternura —o teu nome é mulher
Saudade — és mulher tranformada em
[dor
És do mundo a razão de tudo
Porque, enfim, mulher tu és amor.

★



Heleninha Costa



Virgínia Lane

VAI NA PAZ DE DEUS

Ataulfo Alves e Antonio Domingues

Vai na paz de Deus...
Não devo impedir
Sei que os olhos meus
Vão reclamar, vão te seguir.

II

Sei que a tua ausência
Vai causar meu padecer
Mas com paciência
Poderei te esquecer.

★

AS MÚSICAS DE CARMÉLIA ALVES

VERDADEIRO AMOR

Samba de Humberto Teixeira e F. Godoy

Um verdadeiro amor
Igual ao meu jamais encontrarás
Mil promessas sei que escutarás
Outras bocas sei que beijarás
Mas... um verdadeiro amor
Igual ao meu jamais encontrarás

II

Amor assim sincero e desprendido
Igual ao meu não tem dois iguais
Vai, segue o teu caminho
E não me procures nunca mais
(Vai me deixe em paz)

★

O MUNDO VAI SE ACABAR

Marcha de Romeu Gentil e Paquito

Sonhei, sonhei
Que o mundo ia se acabar (Bis)
O homem lá de cima
Anda bem contrariado
Qualquer dia aqui na terra
Vai morrer tudo afogado

II

Quando acordei
Me ajoelhei
Muito rezei
Pedi perdão
Há muita falta dágua na cidade
Porém outro dilúvio eu não quero, não.

★

QUE BELA ROSA

Marcha de Hervê Cordovil, baseada em motivos populares

Que bela rosa
Que lindo jardim
Eu vi um triunfo
Lá no meu jardim

II

Rosa, Rosinha
Não zombes de mim
Tu tens mais espinhos, Rosinha
Do que a rosa do meu jardim

★



Dalva de Oliveira

Carmélia Alves



AS MÚSICAS DE BLACK-OUT

RICO VAI NA CHUVA

Batucada de Black-Out, gravada pelo autor

Rico vai na chuva
Tem roupa pra mudar
Mas o pobre tem que esperar
O toró passar

II

Pobre quando quer amar
Antes tem que ver
Se o tempo está legal
Ou se vai chover
Quem tem uma roupa só
Não pode molhar
Eu só vejo o meu amor
Quando faz luar

★

DONA CEGONHA

Marcha de Klecius Caldas e Armando Cavalcanti

(Continua na página 76)



VAI CASAR-SE PELA 10.ª VEZ

MAMARONECK, N. Y. — Tommy Manhville, muitas vezes casado, admira, nos gramados de sua propriedade «Bon Repose», a jovem Corine Daly, de 24 anos. Manhville anunciou que sua nona espôsa, Anita Frances Roddy-Eden, obteve o divórcio no México e que miss Daly, que nunca se casara antes, será a sua décima espôsa. Disse ter conhecido a beleza de Brooklin, há 3 dias, quando ela velejou até a sua propriedade para vender-lhe um barco. Ao se aproximar da praia o barco se desgovernou e Manhville mergulhou nas ondas para salvar a moça. Foi amor à primeira vista, é o que diz a feliz dupla, e miss Daly tem sido hóspede do noivo desde que ali chegou.

FLAGRANTES MUNDIAIS

(Fotos da I.N.P. especiais para CARIOCA)



A famosa Maria Felix e o seu quarto marido, o cantor Jorge Negrete.



Raimonda Ciano, neta de Mussolini, cujo casamento se realizou recentemente na Itália, em caminho do altar.



Outro flagrante do casamento da filha de Eda Ciano, no instante solene da cerimônia religiosa do casamento.



— Querido, não cortes o teu bigode.
— Por que?
— Êle me lembra o de um rapaz que eu amei muito.



— Ah! Clementina! Se você tivesse dez anos menos...

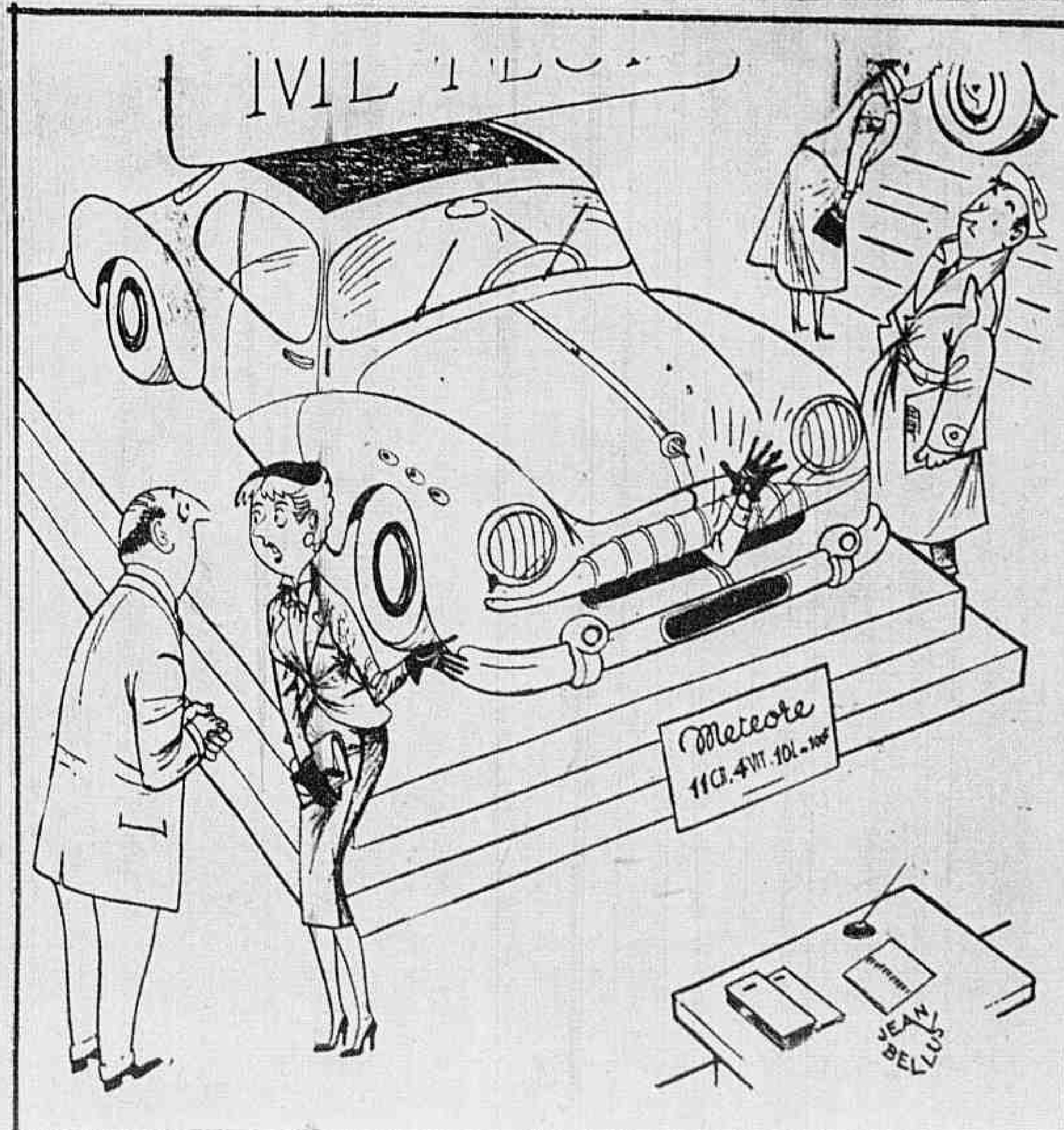
O ESPIRITO DOS OUTROS



— Roberto, peço-lhe adiar o seu oferecimento até que eu saiba o que êle vai me propor...



— Meu Deus! E' o meu marido!



— Quando fechei o capot do carro e procurei o meu marido, êle havia desaparecido.

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de tecnicos em contabilidade e direcão administrativa. V. S. poderá facilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método facil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRA V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência económica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



10 DE MAIO DE 1951.

Até agora pude apresentar às autoridades Eclesiásticas e com satisfação [illegible] aprovados: 1) O projeto para um grandioso prédio de dois andares, para as Associações [illegible] em Jaguariaíva. 2) O projeto para um Salão Nobre e uma Igreja [illegible] 33 x 30 m, a serem realizados no grande "Colégio Santa Maria" em Eng. Gutierrez (Paraná). 3) O grande Colégio e Hospital para as Irmãs Franciscanas de Campinas, a ser levantado também em Eng. Gutierrez, além dêsse outros pequenos trabalhos.

Frei Luiz M. de Bassano Capuchinho
JAGUARIAIVA - Est. do Paraná



18 DE MAIO DE 1951.

Já estou apto a desempenhar a minha profissão, pois venho fazendo, além das costuras da minha família, outras que me têm dado rendimento.

Aparecida de Paula
SANTA ADÉLIA
Est. de São Paulo



8 DE DEZEMBRO DE 1950.

Venho dar-lhe os meus mais profundos agradecimentos, pois estou trabalhando como Auxiliar de Escritório na firma Irmãos Chrisostomo, ganhando bem e com um futuro promissor.

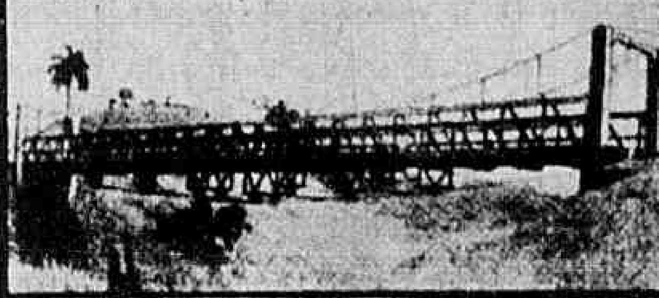
Idelcides Pereira Silva
PENAPOLIS - Est. de S. Paulo



3 DE MARÇO DE 1951.

Sou feliz porque encontrei em seu Instituto o meu ideal na vida. Tenho costurado muito para meus filhos e meu espôso. Faço vestidos para fora e tôdas gostam das minhas costuras e assim já estou ganhando dinheiro.

Alayde A. Chiavazolli
PETRÓPOLIS - Est. do Rio





SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
23 DE MAIO DE 1951

Envio ao Instituto a fotografia da ponte "pencil" que construí, cujo projeto e construção foram executados por mim, sem auxilio de técnico algum, apenas pelo que aprendi nesse Instituto. Esta ponte se acha construida sôbre o Rio Buquira, na Estrada de Campos de Jordão - Fazenda do Pingo D'Água - Km 121.500m e êste trabalho foi muito comentado aqui e na Capital.

Nicolau R. Marques
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
Estado de S. Paulo



6 DE JANEIRO DE 1951.

Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Ulidor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



25 DE ABRIL DE 1951.

Estou muito contente com os estudos, pois já consegui emprêgo num escritório de uma casa comercial.

Sara de Souza Roque
CORONEL FABRICIANO
Est. de Minas Gerais



29 DE MARÇO DE 1951.

Tendo completado o Curso de Contabilidade, estou trabalhando no ramo, contando atualmente com 12 escritas comerciais.

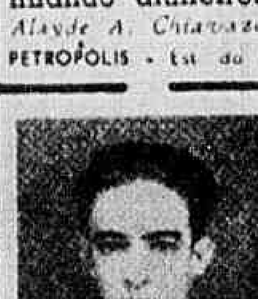
Severino Pereira do Nascimento
CORUMBÁ
Est. de Mato Grosso



19 DE FEVEREIRO DE 1951.

Hoje mantenho em meu serviço regular de costuras cinco costureiras, ex-alunas minhas, e ao mesmo tempo leciono numa turma de oito alunas.

Ornila S. C. Correia
TIMBAUBA
Est. de Pernambuco



25 DE MAIO DE 1951.

Graças aos conhecimentos adquiridos por intermédio dêsse Instituto, estou fazendo todo o serviço de Contabilidade de duas firmas comerciais.

Ataulpo Pereira Lima
PASSOS - Est. de Minas



24 DE FEVEREIRO DE 1951

Sinto-me satisfeita porque já recuperei o dinheiro que gastei e já estou depositando dinheiro no Banco Financial da Produção.

Benedita G. Marinho
IPUIUNA - Est. de Minas



7 DE DEZEMBRO DE 1950.

Eu era lavrador e hoje, graças aos estudos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro Ltda., estou ganhando um bom ordenado como Auxiliar de Escritório.

Alvaro G. Sanches
MURUTINGA - Est. de S. Paulo

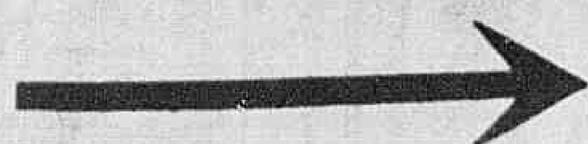


8 DE FEVEREIRO DE 1951.

Acho-me bastante satisfeito com os estudos de Contabilidade dêste Instituto, pois estou trabalhando em Contabilidade Bancária, gerenciando uma Cooperativa.

Geraldo Alves Ferreira
ITAPETIM - Est. de Pernambuco

não perca tempo
e mande-nos
HOJE
o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1525

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... por correspondência
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....



Por DANIEL TAYLOR

N.º 183

"HAPPY NEW YEAR!"

Ao cair a última fôlha do calendário, ao fugir o derradeiro minuto do dia que assinala o término de mais um ano, todos nós fazemos um balanço de tudo que se passou conosco, nos momentos felizes ou tristes que vivemos nos 365 dias que se findam, e traçamos lisongeiras diretrizes, com as quais pretendemos dirigir nossos destinos no ano prestes a chegar.

A vida nada mais é que um livro, cujas fôlhas são os dias, e os anos, os seus capítulos. E, quando chega a hora da transição entre um ano e outro, tôda a humanidade a comemora festivamente.

A meia-noite, hora em que o ano velho dá lugar ao novo, todos os lares vibram em festas, saudando mais êsse capítulo da vida que se vai iniciar.

E, dêste canto de página, nós, que sempre comungamos com nossos amáveis leitores nos mesmos ideais e sentimentos, não podemos ficar alheios a êsse acontecimento. Por isso, aproveitamos esta oportunidade para enviar a cada um de vocês os nossos votos de um feliz e próspero ano novo. Que essa nova etapa de vossas vidas seja um desfile sempre constante e crescente de alegrias, sorrisos e venturas.

HIT PARADE

Segundo as estatísticas, aqui vão as dez melodias classificadas no mês de dezembro:

1º) «Noite silenciosa» — T. Suns
2º) «Ninguém me ama» — N. Ney
3º) «Lindo presente» — D. Oliveira & R. Inglez
4º) «Mambo caçula» — Chiquinho e s/Orq.
5º) «Sinos de Belém» — J. Dias
6º) «Gigolette" — P. Melillo
7º) «Pescador» — 4 Ases e 1 Coringa
8º) «Kiss of fire» — B. Eckstine
9º) «Natal» — F. Alves
10º) «Who's sorry now» — F. Petty Trio

Como vêem os leitores, a tradicional música de natal, «Noite silenciosa» (Silent night), em gravação do conjunto The Three Suns, há três anos vem mantendo a 1ª colocação, durante o mês de dezembro. Outras músicas de sucesso, que vêm tendo boa acolhida, são: «Lindo presente», gravada em Londres, por Dalva de Oliveira, com a Orquestra de Roberto Inglez; «Sinos de Belém» (Jingle bells), por João Dias; «Natal», por Farncisco Alves, o imortal «Rei da Voz»; «Silent night, holy night», por Nelson Eddy; «White Christmas», por Bing Crosby; e «Ave Maria», por Dick Haymes (estas três últimas, apesar de não figurarem na relação supra, também vêm tendo boa procura). Afora as músicas de Natal, vamos encontrar alguns discos que vêm fazendo sucesso, atualmente, como, por exemplo, o que apresenta, em uma de suas faces, o sucesso carnavalesco dos 4 Ases e 1 Coringa, intitulado «Pescador», bem como os conhecidos «hits» que já militaram na nossa «Parada de Sucessos» do mês: «At sundown», por Frank Petty Trio; «Singin' in the rain», por Gene Kelly; «Mambo caçula", por Chiquinho e sua Orquestra; «Ninguém me ama», por Nora Ney; e, finalmente, «Jealousy", por Frankie Laine. Mas, a novidade do mês é, sem dúvida alguma, o disco «Gigolette», conhecida música de Franz Lehar, gravada, em ritmo de baião, pelo acordeonista Paschoal Melillo, que apresenta, na outra face, o interessante baião de P. Melillo, «Cuco», que, também, vem fazendo um sucesso dêste tamanho...

LETRAS SELECIONADAS

O cantor considerado o sucessor de Francisco Alves — João Dias — gravou, para êste fim de ano, a sugestiva canção do «Rei da Voz» e de David Nasser, «Fim de ano», cuja letra oferecemos logo a seguir:

Adeus ano velho,
Feliz ano novo,
Que tudo se realize
No ano que vai nascer.
Muito dinheiro no bolso,
Saúde p'ra dar e vender

II

Para os solteiros, sorte no amor.
Nenhuma esperança perdida,



O pianista austríaco Erwin Wiener, durante a gravação de «Maringá».



Erwin Wiener, que vem alcançando extraordinário sucesso com as suas recentes gravações de «Maringá» e «Peguei um «ita» no Norte», encontra-se, na foto, em companhia de Belinha Silva e Vera Dias.

A MÚSICA DO LEITOR

Yvone Corrêa — (Rio) — Vamos tranquilizá-la, publicando a letra da bonita canção de Jack Lawrence e Walter Cross, «Tenderly», gravada por Rosemary Clooney, uma das atuais melhores cantoras de músicas norte-americanas:

The evening breeze caressed the trees
Tenderly;
The trembling trees embraced the breeze
Tenderly.
Then you and I came wandering by
And lost in a sigh were we.
The shore was kissed by sea and mist
Tenderly;
I can't forget how two hearts met
Breathlessly.
Your arms opened wide and closed me [inside;
You took my lips, you took my love
So tenderly.

*

Dr. A. Mello — (Rio) — Gratos. Cremos que o prezado leitor tem razão no que nos escreveu a respeito das gravações do Rei da Canção Popular Norte-Americana — Dick Haymes. Abordaremos a questão em uma de nossas crônicas futuras. E, agora, queira anotar, acompanhada de um abraço, a letra de uma das memoráveis gravações do Mr. «Melody» Haymes. Referimo-nos a «You make me feel so young»:

You make me feel so young
You make me feel so spring has sprung

Para os casados nenhuma briga,
Paz e sossêgo na vida.

★

O vocalista Eddie Fisher vem de gravar o fox de Pat Ballard, «The hand of fate», cuja letra publicamos em absoluta primeira mão para todo o Brasil:

The hand of fate guided me to you
The hand of fate holds a dream
for two
Why not obey the decree of destiny?
I was meant for you,
you were meant for me
The hand of fate
has written on the vall
«Hear love's call before
it gets too late»
If you will answer yes,
We'll find our happiness together
Through the hand of fate.

*

Um dos grandes sucessos para o Carnaval de 53 intitula-se «Vai na paz de Deus», samba de Ataúlfo Alves e Antonio Dominguez, gravado por Dalva de Oliveira, e cuja letra é esta:

Vai na paz de Deus...
Não devo impedir
Sei que os olhos meus
Vão reclamar, vão te seguir.

II

Sei que a tua ausência
Vai causar meu padecer
Mas com paciência
Poderei te esquecer.

NOTICIAS DIVERSAS

O festejado «astro»-cantor Bing Brosby continua a receber do mundo inteiro manifestações de pesar pelo falecimento de sua bondosa espôsa, a inesquecível Dixie Lee. ★ Num concurso realizado em Atlanta, para eleger a «sulista mais importante dêstes últimos dez anos», a famosa cantora Dinah Shire bateu a autora de «... E o vento levou», Margaret Mitchell, por mais de dois mil votos... ★ A última novidade em Hollywood é o corte de cabelos igual ao de Jerry «Biruta» Lewis; a rapaziada melhorou muito com a franjinha... ★ A Rádio Vera Cruz está apresentando, aos domingos, a partir das 18,30 horas, o programa «Boleros em Desfile», com legendas sentimentais escritas por Décio Silva, locutor daquela simpática emissora. ★ Debbie Reynolds foi escolhida para fazer o papel de Ruth Gordon em «Year ago», da Metro, filme êste baseado na peça da Broadway, de autoria de Miss Gordon. ★ «Easy to love» é o título para o próximo musical em tecnicolor, que apresenta Esther Williams encabeçando o elenco. ★ Rosita Gonzalez e Orlando Silva foram eleitos os «Reis do Disco», do ano de 1952. ★ Kenny Baker, o maior trumpetista de jazz da Inglaterra, foi contratado para fazer sua estréia no cinema em «Invitation to the dance», da Metro-Goldwyn-Mayer. O notável músico, vastamente conhecido no rádio inglês e nos palcos de variedades de Londres, foi escolhido para aparecer no musical, depois que Gene Kelly, que é o «astro» e diretor da película, teve a oportunidade de ouví-lo no rádio. Baker tocará seu trumpete na sequência de uma «extravaganza» coreográfica dedicada à música popular. Será acompanhado por outros renomados artistas do jazz britânico, ainda a serem escolhidos. «Invitation to the dance» está sendo dirigido por Arthur Freed, nos estúdios britânicos da M-G-M. ★ Brevemente publicaremos o resultado do nosso concurso «Quais os expoentes da música popular de todo o mundo?».



Outro valor do rádio paulista — Anésia Silva, que além de ser cantora avulsa, é, também, «lady-crooner» do conjunto «Trio de Ébano».

And ev'ry time I see you grin.
I'm such a happy individual.
The moment that you speak
I wanna go and bounce the moon,
Just like a toy ballon,
You and I are just like couple of tots
Running across a meadow,
picking up lots of forget me not
You make me feel so young
You make me feel there are songs
to be sung bells to be rung
And a wonderful fling to be flung
And even when I'm old and gray
I'm gonna fell the way I do today
'Cause you make me feel so young.

*

Teresa G. da Silva — (Bauru) — Obrigado. Anote a letra do fox-canção de Lorenz Mart e Richard Rodgers, «My heart stood still», apresentado no filme «Acordes do coração»:

I took one look at you,
That's all I meant to do;
And then my heart stood still!
My feet could step and walk,
My lips could move and talk,
And yet my heart stood still!
Though not a single word was spoken
I could tell you knew,
That unfelt clasp of hands
Told me so well you knew,
I never lived at all
Until that thrill of that moment,
When my heart stood still.

*

Sargento Wilson M. Seabra — (São Paulo) — Quanta gentileza de sua parte! Com os nossos sinceros agradecimentos, enviamos-lhe, daqui, a letra do bonito melódico de Walter Donaldson, gravado, esplendidamente, por Dick «Melody» Haymes:

The moon was all aglow
and heaven was in your eyes,
The night that you told me
those little white lies;
The stars all seemed to know
that you didn't mean all those sighs,
The night that you told me
those little white lies.
I try but there's no forgetting
when evening appears,
I sigh but there's no regretting
in spite of my tears;
The Devil was in your heart
but Heaven was in your eyes,
The night that you told me
those little white lies.



O excelente conjunto Os Diamantes, do «broadcasting» paulista, durante uma audição na Rádio Tupi, de São Paulo. São êles (da esquerda para a direita) — Paulo, João, Romeu e Matias.

RITMOS GRAVADOS

Na Odeon

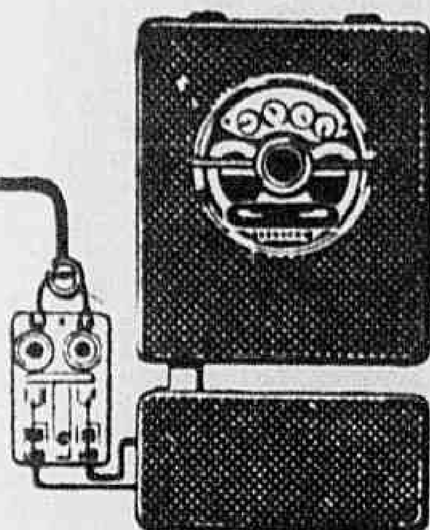
Um dos maiores acontecimentos dêstes últimos tempos, na fonografia nacional, foi o lançamento do disco que apresenta, em suas faces, duas bonitas e famosas composições brasileiras, gravadas por um notável pianista austríaco, que de há muito vem divulgando a música brasileira na Europa, sem que ninguém soubesse. Referimo-nos a Erwin Wiener, que, tendo tomado parte no Festival de Estocolmo, onde só executou músicas tìpicamente brasileiras, vem de gravar no Brasil, pela primeira vez, dois números de uma riqueza excepcional: a canção «Maringá», de autoria de Joubert de Carvalho, e «Peguei um «ita» no Norte», de Dorival Caymmi, composições que, como todos sabem, possuem uma expressão melódica que fala de perto aos corações dos apreciadores de música folclórica. O pianista Erwin Wiener está esplêndido, tocando com bastante «feeling» ambas as gravações. Também o acompanhamento rítmico merece os nossos aplausos.

Na Sinter

Para os foliões, divulgamos a relação do suplemento pré-carnavalesco da fábrica em epígrafe: Com Alcides Fonseca — a marcha «Tóca o bonde», de Gomes Cardim, Ramalho Neto e Moysés Cardoso, e o samba de Gomes Cardim, Rubens Campos e Lela, «Uma saudade e um adeus»; com Violeta Cavalcante — a marcha «A dança do macaco», de Haroldo Lobo e Milton de Oliveira, e «É de enlouquecer», dos mesmos autores; com Roberto Paiva — a marcha «Marcha do conselho», de Paquito e Romeu Gentil, e «Não importa», samba de Raul Marques e Garcez; com Ernani Filho — «Velho Puritano», marcha de Humberto Carvalho, e «Bebida não me atraza», samba de Claudionor Cruz e Antônio Braga; com Linda Rodrigues — a marcha «Eu bebo mas não caio», de Elvira Pagã, Aylce Chaves e Paulo Marques, e «Sombra e água fresca», samba de Geraldo Mendonça e Russo do Pandeiro; com Déa Camargo — «Vou rasgar a fantasia», samba de Fonseca Filho, Milton Lopes e Rubens Campos, e «A dor está doendo», samba de Ricardo Galeno; com Os Copacabana & Roberto Luna — «Minha casa é meu chapeu», samba de Geraldo Queiróz e Henrique Leoni, e «Pode voltar», samba de Geraldo Queiróz e Wilson Lopes; com Dupla de Ouro — «Eu quero é chacoalhar», marcha de Oscar Gomes Cardim, e «Nas mãos de Deus», samba de Gomes Cardim, com Bibi Break e sua Escola de Samba — «Gemido da saudade», samba de Mousueto C. Menezes e José Rosa, e «Na hora da sede», samba de Oscar Reis e Monsueto Campos; e, finalmente, com Dora Lopes — o samba «Lei da razão», de Black-Out e Rubens Silva, e «Me abandona», samba de Aylce Chaves e Paulo Marques.

ATENÇÃO: — Cumpre-nos comunicar aos «habitués» desta seção que não tornaremos a publicar o cupão do nosso concurso «Quais os expoentes da música popular de todo o mundo?». Por conseguinte, aguardamos o envio, devidamente preenchido, do cupão que divulgamos no número da semana retrazada.

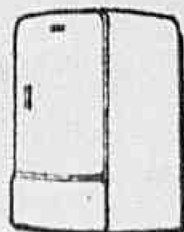
Como consumir menos eletricidade
SEM PREJUIZO DOS SERVIÇOS DOMÉSTICOS

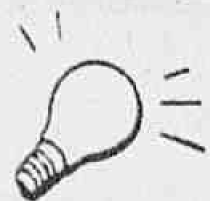




Mesmo que a Sra. possua enceradeira, geladeira, ferro elétrico, rádio, etc., poderá, sem sacrifício do confôrto de seu lar, usar êsses aparelhos sem ultrapassar o seu consumo máximo permitido.

COM A SUA GELADEIRA PROCEDA ASSIM: Evite abrir constantemente a geladeira e examine sempre as borrachas da porta, substituindo-as assim que estiverem defeituosas. Verifique se o termóstato funciona regularmente, e proceda, semanalmente, o descongelamento de sua geladeira.





SUAS LÂMPADAS ELÉTRICAS só devem ser mantidas acesas nas dependências ocupadas. Desligue-as quando não sejam necessárias.



E NO CASO DO FERRO DE ENGOMAR, QUE É UM DOS APARELHOS DE USO DOMÉSTICO DE MAIOR CONSUMO: Use de preferência ferros automáticos ou com regulador de temperatura. Não sendo automático desligue-o quando atingir a temperatura necessária. As peças a serem passadas devem estar preparadas antes de ligar o ferro.

Durante as horas de carga máxima, das 17,30 às 20 horas, evite a utilização de aparelhos elétricos, principalmente os de ar condicionado, ferro de engomar, aquecedor, fogareiro, etc. e observe as medidas de racionamento de eletricidade em vigor.

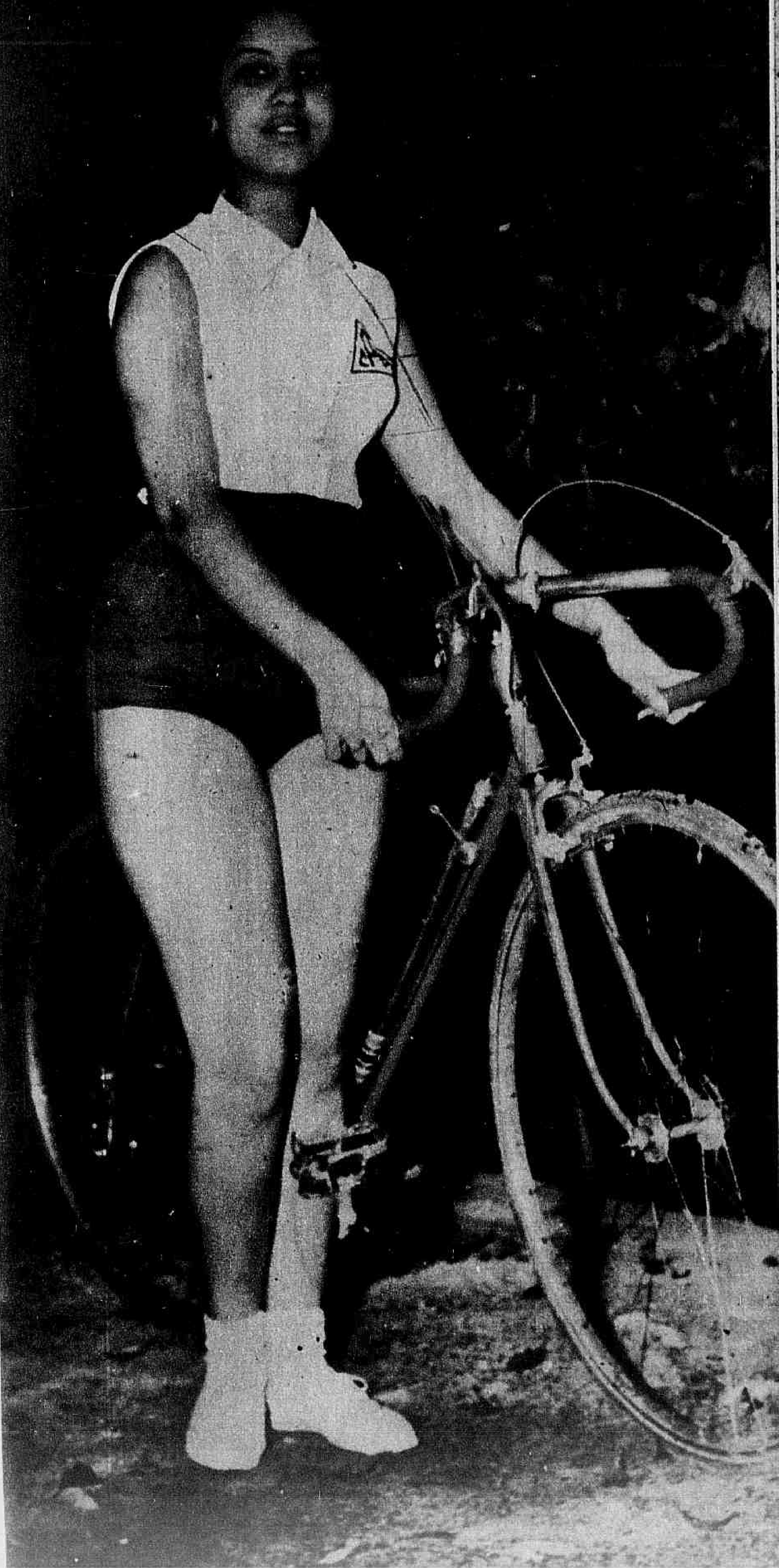
A PEQUENA COLABORAÇÃO DE CADA UM, CONCORRERÁ PARA ALIVIAR A SOBRECARGA DO SISTEMA GERADOR DE ELETRICIDADE.



EVAS DE ONTEM, EVAS DE HOJE

Reportagem de Regina Coelho

Fotos de Angelo Gomes





Esta é Ligia Garcia, campeã de «arco e flecha», típica representante da garota dos nossos dias.

Vejam e admirem esta outra colegial, campeã de um esporte pouco difundido, mas em plena ascensão no setor feminino.



Carminha e Siloe são o exemplo vivo da mulher atual. Praticam vários esportes, com técnica apurada



«Vamos preparar o alvo com cuidado», estará dizendo Hilde Lassen, a campeã que defende as cores do Fluminense.

DISSERAM, algures, que as mulheres têm cabelos longos e idéias curtas. De tão batida, a frase já se tornou lugar-comum, mas o tempo se incumbiu de desmentí-la. Se não há gênios femininos em profusão, a culpa é dos homens, que escravizaram as mulheres por longo tempo, não lhes dando vez na competição desigual. A marcha dos séculos, porém, tudo transformou, e, enquanto Joana D'Arc e Anita Garibaldi se revelavam gênios da guerra, Sara Bernhard, Eleonora Duse surgiam como gênios da arte, já no século vinte. E que diremos, ainda, de Madame Curie, a genial descobridora do radium, formando um todo respeitavel no bloco dos «gênios femininos?»

Esta foi a resposta do «sexo fragil» aos seus detratores, fossem eles filosofos, sábios ou cientistas.

E a marcha ascensional continuou, avassaladora, nos vários setores da atividade humana, e já agora a mulher não é mais uma criatura de cabelos longos e idéias curtas. Ela é apontada, na atualidade, como inimiga «número um do homem», na tremenda competição pela sobrevivência.

No esporte, também não poderia ficar atrás, e também sacudiu o jugo do «mais forte», dando novo e esplendoroso colorido aos estádios.

(CONCLUE NA PÁGINA 79)



Esta elegante o jovem colegial é bem um símbolo da geração esportiva que surge como promissora esperança.

DUAS OBRAS DO ROMANTISMO

HILDON ROCHA

Entre as contribuições comemorativas do centenário da morte de Alvares de Azevedo, uma deve ser apontada como das mais oportunas e estimáveis. Quero referir-me à edição especial e de bom gôsto gráfico que a "Livraria do Globo" realizou com a "Noite na Taverna" e "Macário", provàvelmente as duas mais importantes experiências de Alvares de Azevedo no campo da prosa. A formosa brochura traz uma capa expressivamente sóbria de Armando Arnildo Kuwer e ainda as ilustrações de João Fahrion, êste último medalha de ouro no Salão de Belas Artes do Rio Grande do Sul. Algumas são impressas em preto e em litografia, sendo que outras obedecem a sugestiva escolha de côres, côres essas bem condizentes com os motivos, fortes e trágicos, que o ilustrador se dispôs a interpretar.

Como se percebe, é um verdadeiro trabalho artístico, ao qual nenhum cultor da obra alvaresiana deve manter-se indiferente. Sendo um lançamento de apenas 1.200 exemplares, a editôra o pôs em prática (o que acontece tão pouco com as editoras) com o fim exclusivo de colaborar no amplo programa de que foram revestidas as justas comemorações do centenário da morte do poeta.

A preferência dispensada pelo editor a essas duas produções foi, no caso, bem orientada: são dois trabalhos nitidamente representativos do estado de espírito da época do romantismo. Os poetas, os intelectuais, todos êles em plena juventude, imaginavam assim, sentiam e respiravam naquele clima de pesadêlo e dramaticidade de que estão impregnadas as páginas da "Noite na Taverna" e do "Macario". Por isso mesmo temos de reconhecer que ambos resistem e resistirão menos como trabalhos de realização indiscutível (que não são) do que como dois documentos literários, talvez os mais característicos daquele instante da vida literária brasileira.

A edição de 1862 (dez anos depois do desaparecimento do mais prodigioso dos adolescentes da nossa poesia) já seria a terceira em tão curto período — numa fase em que não havia propriamente um público. José Veríssimo, no volume 2 dos seus "Estudos de Literatura", nos informa que em 1870 essas duas tentativas de Alvares de Azevedo na ficção e no teatro tinham alcançado a sexta edição, bem como as "Poesias Diversas" e o "Poema do Frade". Pertencendo êstes últimos à parte poética do cantor da "Lira dos Vinte Anos" mais tingida de influências baronianas, o grande crítico queria com isso acentuar a predileção dos leitores pela fração mais extravagantemente romântica da bagagem alvaresiana.

José Veríssimo, que em matéria de crítica se orientava pela aquilatação estética, e não pela interpretação histórica do fenômeno literário (campo onde Silvio Romero realizou a sua notável obra de historiador da nossa literatura), manifestava-se pouco ou quase nada compreensivo com a "Noite na Taverna" e as demais aventuras de Alvares de Azevedo no mundo das concepções pejadas da atmosfera e da insatisfação do romantismo.

Explicava-as pouco e as aceitava ou entendia muito menos, No entanto (em que pese a autoridade do seu julgamento, no raro mais austero do que lúcido), esta famosa "série de histórias tétricas" (êle se referia aos contos de Noite na Taverna), não deixou de resistir ao tempo. Aí estão elas, reeditadas repetidamente, e desta vez, numa apresentação para os colecionadores, como se em verdade constituissem a própria representação do romantismo, ou da "parte mais romanesca" do romantismo. "Parte mais romanesca", de certo, por concluirmos que o romantismo, na sua total significação, vai além do gôsto e da atração pelo que é apenas mórbido, doentio e desesperado. Assim foi realmente a sua primeira e mais desconcertante etapa, substituida depois pela que produziu Hugo e a revolução francesa, com um romântico à Lamartine, e em nosso meio Castro Alves, outro romântico da praça e dos salões. Até mesmo no sentimento amoroso os últimos filhos da grande escola eram mais felizes, menos traumatizados e mais sadios.

Contudo, o romantismo mais autêntico ainda

(CONCLUE NA PÁGINA 79)



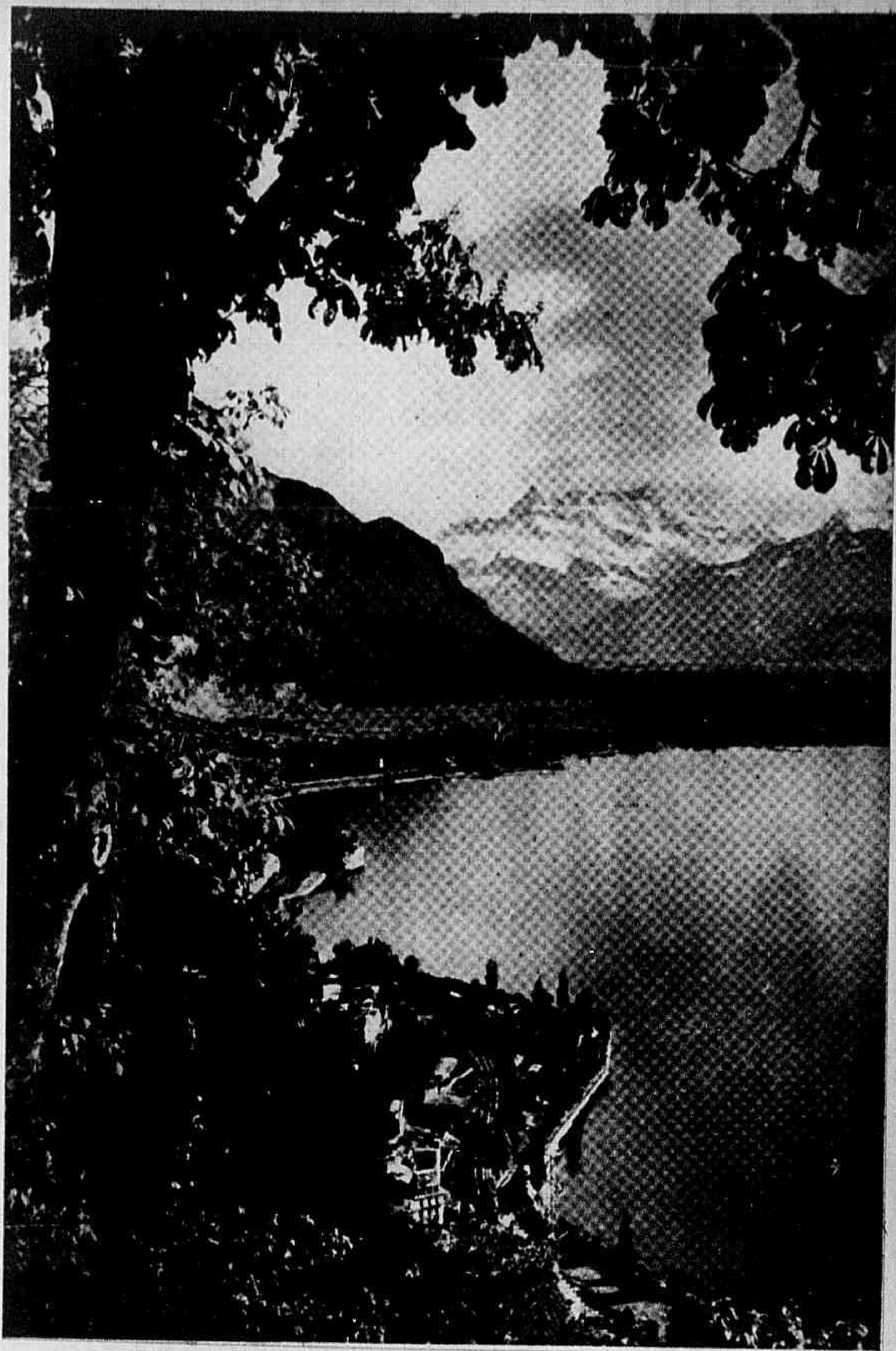
LUCERNA — Cinco cidades da Suiça sobressaem pelo tamanho e importância — Berna (que terá um capítulo à parte), Zurich, Basel, Genebra e Lausanne.

Será difícil imaginar-se um lugar tão lindo quanto Zurich. A cidade está situada no fim de seu lago e o centro fica numa espécie de taça, entre duas montanhas, com as casas subindo pelas encostas. Há coisas encantadoras para se ver nesta grande cidade — as casas antigas ao longo dos bancos dos rios, a Catedral, com as suas tôrres douradas, contra um céu azul. Do alto das colinas, que circundam Zurich, podemos olhar num tempo claro, filas e filas de longínquos picos, cobertos de neve. Alguns dêles estão apenas a umas poucas horas de viagem, outros levariam uma longa jornada para serem alcançados. A visão dêles, emoldurados pelo verde das colinas, brilhantes acima das águas azuis do lago, é um majestoso quadro tanto no calor do verão, como no frio e claro ar do inverno, segundo fui informada.

Zurich é a capital comercial da Suiça, como Berna é a política. Tem duas vezes os habitantes desta. Grangeou grande prosperidade, particularmente desde a segunda guerra mundial, como um lugar de conferências e "meetings", para delegações de tôda sorte, e poucas firmas de reputação, na Europa, não têm uma filial ou agência em Zurich. E' também centro de ensino, possuindo uma grande Universidade e uma florescente Escola Politécnica.

A cidade está se espalhando, ràpidamente, abaixo ambos os lados do lago, e as colinas que tinham sido, até então, campos verdes pontilhados de pinheiros e vinhas, tornam-se agora cobertas de casas.

Aproveito minha ràpida passagem por Zurich, para dar um pulinho a uma outra grande cidade manufatora — Winterthurt, que não fica muito distante dali. Winterthurt é famosa pelo trabalho de engenharia na fabricação das máquinas Diesel, que são enviadas para todo o mundo. Bem próximo também está a pequena cidade montanhosa de Einsiedeln, a "Lourdes" da Suiça. Por mais de cem anos tem sido um lugar de peregrinação, sendo o objeto desta veneração uma pequena imagem, chamada — "Virgem Negra", a qual se atribui ter sido alí trazida, no século nove, por um ermitão chamado Meinrad. A fama dos milagres realizados, depois das preces à Virgem do lugar, espalhou-se ràpidamente e a peregrinação à Einsiedeln recebeu a benção do Papa. A cabana do ermitão tornou-se agora a Abadia Beneditina, com uma grande comunidade de monges.



O maravilhoso Lago Leman.

DIARIO DE VIAGEM

CIDADE DA SUIÇA

LEONOR TELLES

Nos fins de abril, todo ano, há o Festival da Primavera em Zurich. As ruas se enchem de procissões e os membros das velhas corporações tomam parte nelas, alguns dêles vestidos nas roupas antigas. A festa dura até às primeiras horas da manhã do dia seguinte, após a queima da imagem do "Inverno", realizada às seis horas da tarde, no centro da grande praça. Este é um dos melhores tempos para se visitar Zurich.

E' maravilhoso ver-se a primeira queda da neve, no inverno, quando tôdas as côres vivas desmaiam num branco claríssimo e o murmúrio da cidade é abafado pelo suave cair dos flocos. E na primavera o quadro é belíssimo, quando os bosques se vestem de verde, bem fresquinho, e as colinas tornam-se amarelas de forsythias.

—x—

A segunda grande cidade suiça é Basel. Está situada no Reno, onde a França, a Alemanha e a Suiça fazem fronteiras. A Universidade de Basel é a mais velha da Suiça, tendo sido fundada por um dos papas. Tornou-se famosa, sob Erasmo de Rotterdam, o grande escritor e pensador do século dezesseis, que fixou seu lar em Basel. Hans Holbein, o pintor, também viveu e trabalhou aqui. Hoje em dia, a cidade é conhecido centro bancário e o berço de uma grande indústria química, que produziu nos mais recentes anos grandes descobertas e processos. E' também orgulhosa de suas tradições na música e na arte, que só podem florescer num lugar onde três países se encontram. Foi aqui que Napoleão teve a sua primeira vista do Reno, um rio que tem grande importância na história da Europa. Se olharmos mais atrás, na penumbra da História — que é mais do que a Lenda — veremos que os três reis da história de Gospel — Gaspar, Melchior e Balthazar — passaram através de Basel em sua jornada para Cologne e deram os seus nomes ao velho hotel dos "Três Reis". Basel é dividida em dois meios cantões, um dos quais é a cidade e o outro o campo a cercá-la.

Minha visita a Basel é o que o inglês chama — "sight-seeing".

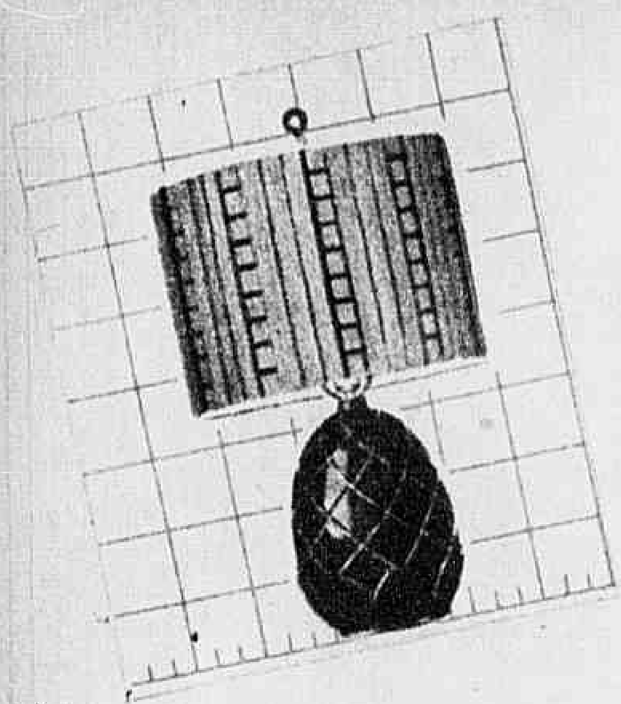
—x—

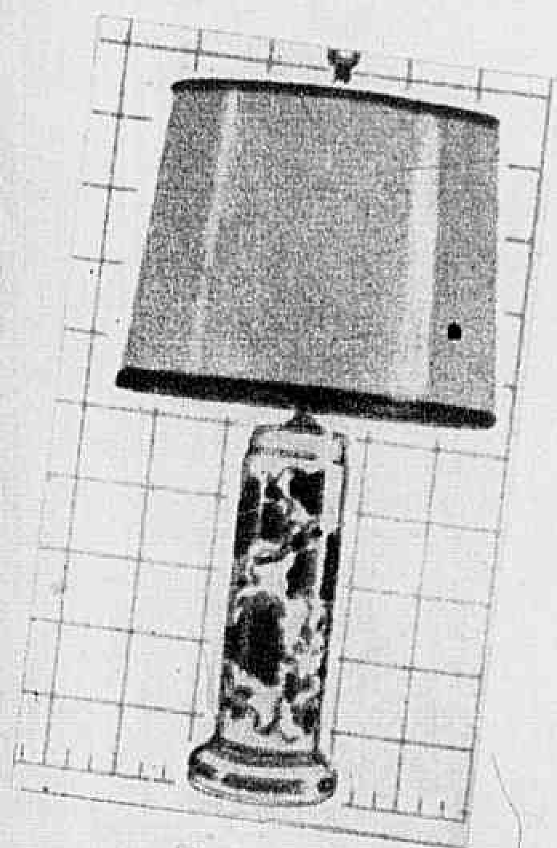
Apesar de ser uma cidade suiça, Genebra dá a impressão de que deveria ser uma cidade internacional, tão grande tem sido a sua parte na história de outras nações. Foi uma famosa cidade de re-

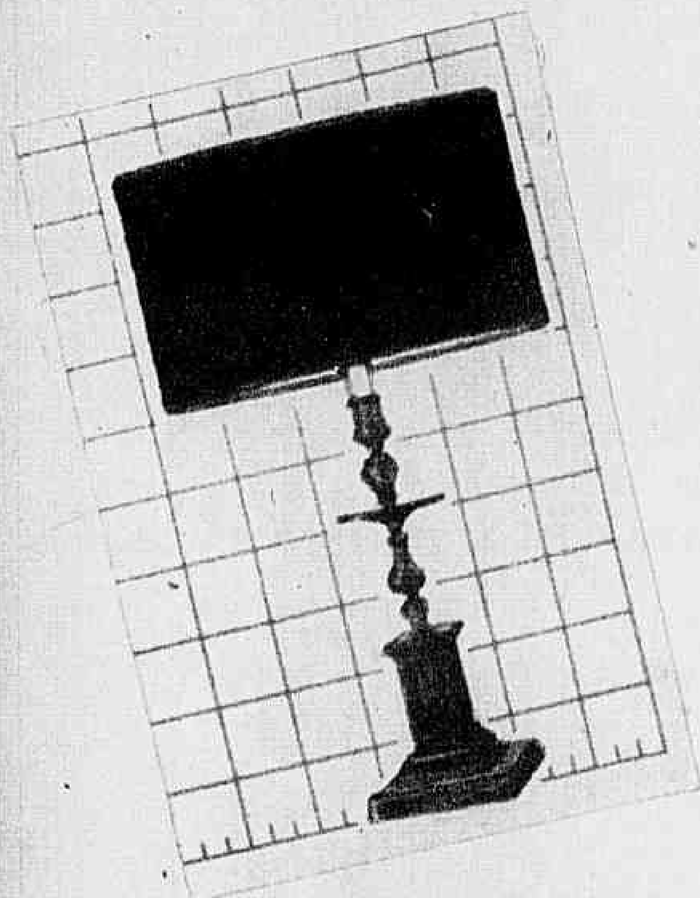
(CONCLUE NA PÁGINA 78)

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanchez







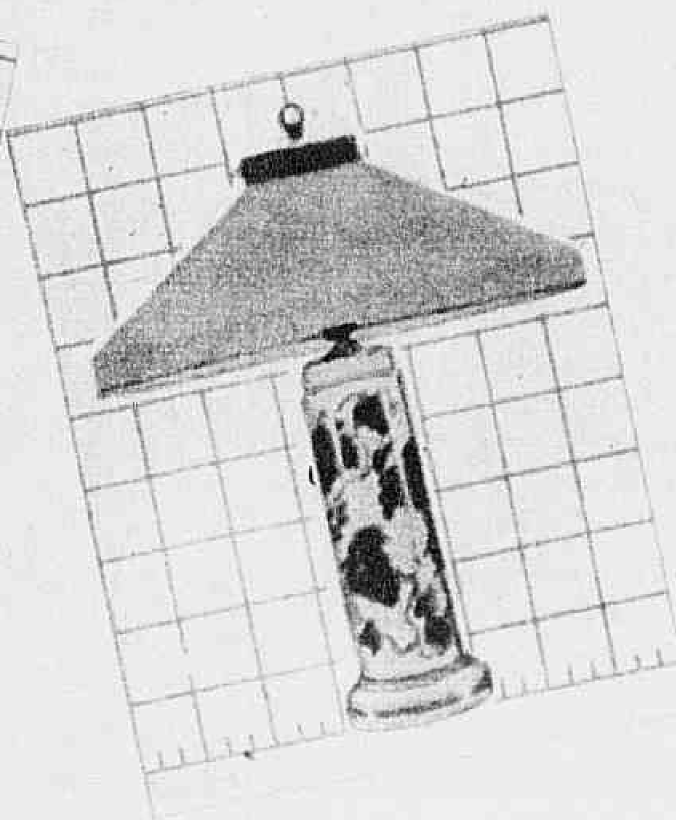
"Abat-jours" — Cada dia surgem idéias novas e pouco a pouco tudo se transforma em pé para "abat-jour": garrafas, cestas, vidros, fruteiras, etc... Contanto que o objeto escolhido harmonize com o estilo da sala e, em côr, tamanho e material, combine com os tecidos, e outros objetos, qualquer idéia pode ser posta em prática. Há as bases clássicas e tomando estas como ponto de partida, vamos estudar um pouco a proporção do "abat-jour" para sua base. Uma base fina e alta não pode levar "abat-jour" largo e baixo demais. Um tamanho justo é o da figura. Um vaso estampado com motivos orientais deve ser completado com um "abat-jour" liso e não desenhado. Pois o desenho do "abat-jour" nunca seria tão perfeito como o da porcelana boa e isto itraria o efeito fino do vaso.

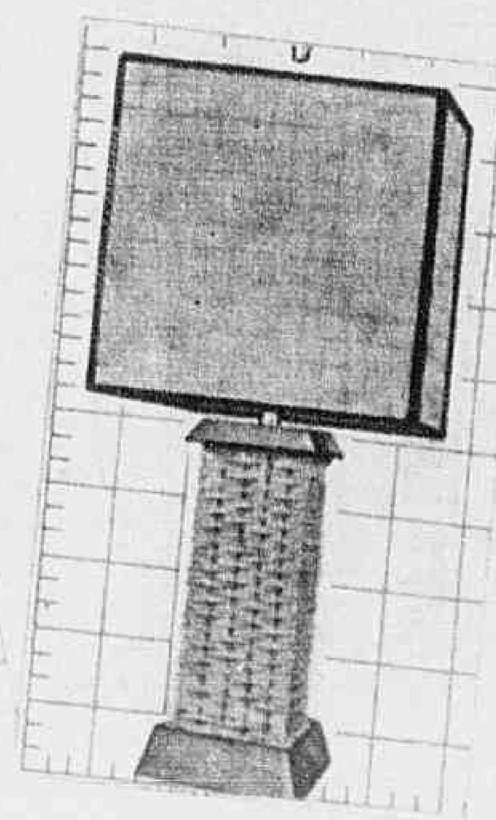
Num pé moderno de palha grossa e com forma pesada, não pode levar "abat-jour" redondo, leve e sim um com formato largo e quadrado. As bases baixas e arredondadas pedem um complemento também baixo. Um "abat-jour" fino e alto pareceria desproporcionado.

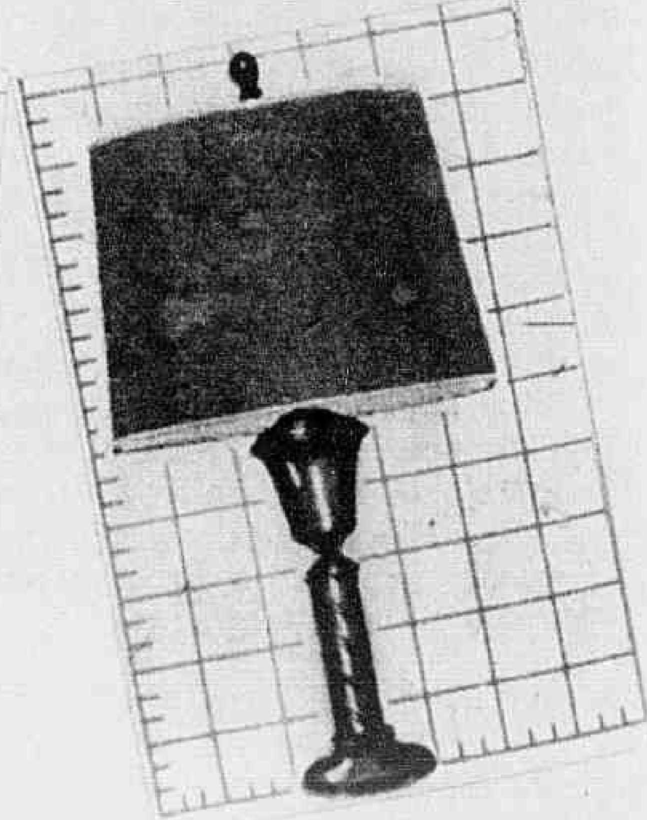
Quanto ao material de que deve ser feito o "abat-jour", isto depende unicamente da base a qual vai ser adaptado. Um pé de cristal, porcelana cara, pêde seda. As bases de madeira modernas ou de barro, enfim as bases mais comuns podem ser combinadas com todo tipo de papel, palhinha (esteira), tecidos grossos, enfim, uma infinidade de materiais novos. Uma idéia muito pitoresca: cubra uma fôrma branca comum com tela de arame fininho pintada de preto (tinta brilhante) e adapte êste "abat-jour" a um pé de ferro forjado de côr preta também. Numa casa moderna, o efeito seria originalíssimo. Se quiser dar mais vida à decoração, substitua o fundo de simples papel grosso, branco, por uma lona de côr forte e viva côr de coral, amarelo ou verde limão, por exemplo. Qualquer pessoa pode fazer isto em casa. Escolha a tela de furos menores que achar. Para um bar rústico, faça "abat-jour" de esteirinha. Compre para isto uma armação moderna, quadrada. A base deve ser de madeira crua ou então um garrafão de vidro verde escuro. Uma sujestão bem interessante: transforme uma gaiolinha pequena em fonte de luz. Adapte no chão da gaiola um copo de metal em pé. Dentro dêste, a lâmpada. Assim não se vê de onde vem a luz. Pinte a gaiolinha de côr forte ou preto dependendo do ambiente. Arrume uma trepadeira nas grades da gaiola. Pendure-a num canto do bar ou da varanda. O formato da gaiola deve ser interessante, com o teto em forma de chapéu chinês, por exemplo. O tipo comum não se presta para isto, pois é muito largo e sem graça. Se quiser reformar um "abat-jour" velho para um quarto de crianças ou hóspedes, forre a armação antiga com pano grosso de saco e borde com lã de côr umas espigas de trigo, margaridas brancas e escreva com linha preta uma frase original, um provérbio. Sem gastar quase nada terá um "abat-jour" completamente fora do comum.

Outras bases para "abat-jour": cafeteira antiga, fruteira arrumada com frutas artificiais, garrafas, corneta para quarto de crianças, etc...









BALZAC, UM MURALISTA

III

H. PEREIRA DA SILVA



TODA existência de Honoré de Balzac foi uma constante, uma desesperada mania em busca de honrarias, atenções aristocráticas sem as quais não poderia viver. Fazia, por êsse motivo ainda não estudado devidademente, a côrte a velhas damas da nobreza, não contando entre seus casos amorosos, nenhuma que justificasse a sua decantada mulher de trinta anos. Na verdade, exceção da condessa Hanska, eram tôdas elas quarentonas, no mínimo... E com esta última, travara, em 1832, conhecimento epistolar — uma entre as suas doze mil correspondentes — casando com ela, não sem uma infinidade de peripécias, esperanças e desilusões, dezoito anos após.

Assim, tendo nascido exatamente em 1800, iniciada sua correspondência com Balzac em 1832, com êle casar-se-ia em 1850, ano em que o romancista, apenas quatro meses após êste fato tão significativo para seus impulsos de grandeza, viria a falecer em pleno vigor intelectual.

Meio século bastar-lhe-ia, como bastou, para conceber e edificar uma obra até então não imaginada antes dele ou equivalente depois do seu aparecimento, por maiores que tenham sido as tentativas neste sentido.

Balzac foi uma aberração, uma anomalia do romance universal. Se quisermos uma idéia aproximada da sua capacidade de trabalho, teremos que nos reportar aos grandes feitos da humanidade. Suponhamos a abertura do canal de Suez — o que seria impossível — sem o emprêgo dos milhares de braços e máquinas, inteiramente a cargo de Fernando Leféyre, e teremos aí, transportando o acontecimento ao campo literário, a medida desta espantosa capacidade.

Honoré de Balzac não teve auxiliares. Construiu sozinho sua obra — mais próxima da de Fernando Lefèvre do que se supõe, embora pareça exagêro e fora de propósito à primeira vista compará-las. Mas não será "A Comédia Humana" uma espécie de "canal" que liga como o de Suez, o Oriente ao Ocidente, a literatura do século XIX à do século XX, contribuindo para o seu desenvolvimento?

O romance moderno estaria na posição em que se encontra, isto é, inteiramente voltado aos costumes sociais e psicológicos dos homens, não fôra Balzac "encurtar" a imensa distância que separava a vida da obra literária? "A Comédia Humana" traz o germe das escolas que se sucederiam até os nossos dias. Ninguém teve mais seguidores do que Honoré de Balzac. E mesmo um Dostoiewsky, êsse inconfundível e estranho criador de espectros, visões psíquicas, em suma, o humano transfigurado em vícios e virtudes doentias, não escaparia à sua influência, chegando a efetuar uma tradução de "Eugênia Grandet", a fim de melhor se identificar com o espírito do seu autor.

O processo de compôr romances seriados, no que respeita ao desenvolvimento de várias histórias encadeadas sob um título geral, é uma renovação eminentemente balzaqueana. Zola seria o primeiro a seguir o método legado, compondo os "Rougen-Macquart". E Eça de Queiroz, não muito mais tarde, imaginaria coisa semelhante à "A Comédia Humana", com referência a Portugal.

Muitos outros romancistas tentariam construir, em pontos diversos, mas sobretudo na França, uma arquitetura literária com as características da de Balzac. E, em parte, devido a isso, os livros cíclicos adquiririam, com o correr do tempo, prestígio crescente. Romain Rolland escreveria os dez volumes — na edição francesa — de Jean Cristophe e o atualíssimo Marcel Proust, seus catorze exemplares de "Em Busca do Tempo Perdido", afora contribuições menores no gênero.

Honoré de Balzac foi um precursor — escusado dizê-lo — que venceu em tôda a linha. Daí alguém tê-lo comparado a Napoleão sem Waterloo. Seria vencido, isto sim, no amor. Mas essa derrota quem não a sofre? E a Balzac, sempre subjugado às mulheres de linhagem aristocrática, mais de uma Waterloo não faltaria.

(Continua no próximo número)

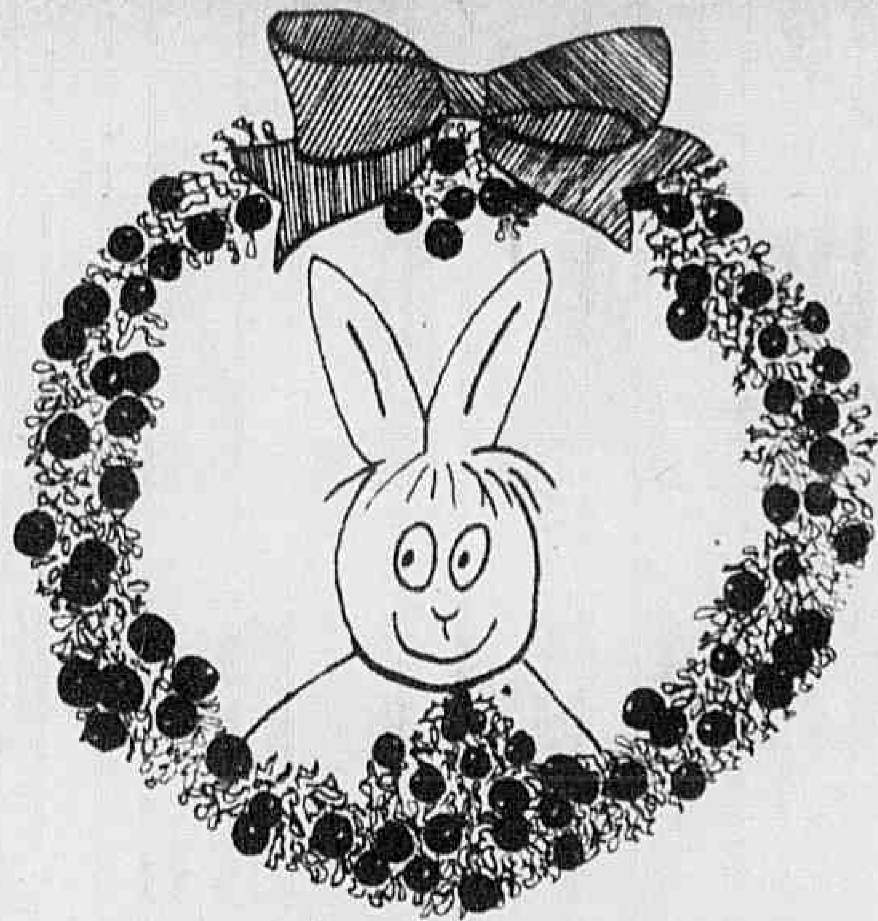
7ª ARTE

POR VAN JAFA

"Mara-Maru"

(Mara Maru) Warner Bros — Direção de Gordon Douglas — Lançado na linha do São Luiz.

Muitas vezes ficamos admirados da ausência de cerimônia com que Hollywood realiza uma fita. Um filme como «Mara Maru», em que tudo é postiço, desde a história e os personagens, destituídos de qualquer interêsse humano, ao resto, que é uma patuscada marítima, com uma mistura incrível de coisas incríveis, com fim feliz e tudo. Não podemos atinar jamais, porque uma artista como Ruth Roman se sujeita a participar de uma fita como essa, em que seu papel consiste em não ter papel de espécie alguma. E' bem verdade que Ruth Roman não é nenhuma vedete de talento extraordinário, mas, dentro de certos limites, Roman tem aparecido com dignidade, e, pela oitava maravilha que é a sua plástica, consegue agradar muito e bastante. Mas em «Mara Maru» só mesmo a eloquência de um contrato rendoso pode obrigar uma artista como ela a figurar no elenco. E' lamentável que gastem e inutilizem minha amiga Ruth Roman numa fita de uma pobreza de tudo. Errol Flynn, êsse nem é bom falar, que de há muito perdeu a compostura e agora aparece de qualquer jeito. Seu desempenho é lamentável, destituído de qualquer mérito. Raymond Burr é pau para tôda obra e, evidentemente mais magro, faz, para variar, um bandido de gordas intenções. Paul Picerni é um estreante com alguma probabilidade. Richard Webb comparece, e outros sem maior importância completam o «cast». Quanto ao diretor Gordon Douglas, suas fitas anteriores foram pouco recomendáveis, com «Resistência heróica», bem sem importância, e «O amanhã que não virá», sua única fita, a meu vêr, apreciável. De resto, Gordon Douglas é um diretor de quinta classe: a história vai por um lado, os artistas por outro e êle próprio segue um rumo desconhecido. «Mara Maru» não serve nem para fazer companhia a outra fita, nos programas ditos duplos. A coisa tem mais ar de brincadeira financeira do que mesmo de fita. E' uma «Luva de ferro» marítima, pois o espírito da obra é no fundo o mesmo. Vejam se isso é possível, mas não vejam a fita.



Harvey almeja para vocês um Natal com muitas cenouras e presentes



A querida tia Josephine Hull prepara-se para uma grande noite de Natal.

"Na voragem do vício"

(Something to live for) Paramount Pictures — Direção de Gegorge Stevens — Lançado na linha do Plaza.

Nem sempre um diretor pode repetir a dose depois de um grande sucesso artístico. Depois de «Um lugar ao sol», seria mesmo improvável o consciencioso e brilhante George Stevens conseguir suplantar o seu achado cinematográfico. A começar pela história, que, nesse «Na voragem do vício», é apenas esboçada, ficando à margem da tragédia a acontecer. A história de Dwight Taylor contorna apenas o problema doméstico do eterno triângulo, sem a grandeza e a pujança das situações humanas que surgem dos choques normais dêsses acontecimentos. A fita, que aliás começou muito bem, vai perdendo no seu desdobramento a intensidade e acaba como devia, mas sem a dramaticidade que a história requeria. Ficou vago, apesar de isso não ter maior importância, pois na vida é assim mesmo, mas ficou cinematogràficamente brusco. Apesar disto, «Na voragem do vício», título brasileiro pouco feliz, quando o título original é de uma beleza precisa, contém, como não poderia deixar de conter, sequências esplêndidas, em que a mestria de George Stevens se fez sentir e notar singularmente. Achei a escôlha de Ray Milland para o papel, de certo modo, comprometedora, pois, como observou um amigo meu, parece ser a regeneração dêle, depois dos pileques de «Farrapo humano» (The lost week-end), de Billy Wilder. Joan Fontaine tira certa vantagem do papel, se bem que seu tipo psicologicamente não chegue a ficar definido. Teresa Wright, depois de uma ausência, retorna em forma. Richard Den e Douglas Dick, dois novatos, comparecem mais ou menos bem. Nossa querida tia Ida Moore tem uma pontinha de nada, mas constitui sempre um prazer vê-la passar nas fitas, mesmo de relance. E' visível o tratamento inteligente que George Stevens imprimiu à fita e sua preocupação de realizar uma obra limpa e artisticamente honesta. Mas as facilidades



Tonia Carrero acende as velas para esperar Papai Noel



Eliane Lage é Sinhá Moça, que Tom Payne está dirigindo para Vera Cruz

de Hollywood **nem sempre permitem** um padrão na carreira de um **cineasta**. Creio mesmo que uma das raras exceções é William Wyler, que tem conseguido milagrosamente escapar ao despotismo comercial da meca do cinema. Mas George Stevens tentando acomodar a fita nos seus moldes dos velhos tempos e da sua estrondosa vitória recente, de «Um lugar ao sol», consegue algum rendimento, proporciona um espetáculo um pouco acima do nível costumeiro das fitas do gênero. Talvez seu maior defeito fôsse o final brusco, demasiadamente inesperado. A par disso, Stevens usa alguns processos que foram consagrados na sua última fita e faz de «Na voragem do vício» um espetáculo a que se assiste com certo prazer.

"Homens do deserto"

(Ten tall men) **Columbia Pictures — Direção de Willis Goldbeck — Lançado na linha do Pathé.**

A garotada é doida por fitas sôbre a Legião Estrangeira. E' bem verdade que exerce um fascínio danado essa história de Legião Estrangeira. Mas, a verdade é que existem certos filmes que esgotam um assunto, ou, o que é pior, o inutilizam. A Legião Estrangeira já foi explorada em todos os ângulos possíveis e impossíveis. Depois de «Beau Geste», em várias versões, o resto é marginal. Até Lou Castelo e Bub Abbot já heroizaram personagens dêsse tipo. Agora chegou a vez de Burt Lancaster, que é um mocinho de circo e de outras coisas. E' pena que no elenco estejam nomes como Gilbert Roland, Kieron Moore, George Tobias, etc. A mocinha é Judy Lawrence, que a Columbia tem gasto continuamente. De fitas assim a crítica não devia tomar conhecimento. Deviam passar ao largo e deixar tudo ao encargo da garotada, desde os assobios, os «aí mocinho», até a vaia.

"A mulher absoluta"

(Pat and Mike) Metro Goldwyn Mayer — Direção de George Cukor — Lançado nos Metro.

De há muito que a Metro sabe, ao menos devia ter desconfiado, que a dupla Spencer Tracy e Katharine Hepburn deixou de ser sensação. Depois que a Metro usou e abusou dêles, não era mesmo mais possível qualquer milagre, a não ser que a fita tivesse uma história surpreendente. Mas nada de novo, apesar de despertar grande interêsse para os americanos do norte. E' uma fita sôbre golf. E êles adoram golf. Spencer Tracy, a meu ver, deu seu adeus em «O papai da noiva»; o resto será insistência inglória. Spencer Tracy merece uma aposentadoria. Katharine Hepburn, sempre à vontade, magra como só ela sabe ser, avisando que não usa maquilagem, mas sempre um grande talento, está desperdicada nessa «mulher absoluta», que de absoluta não tem nada. A nova «vedette» da

(CONCLUE NA PÁGINA 73)

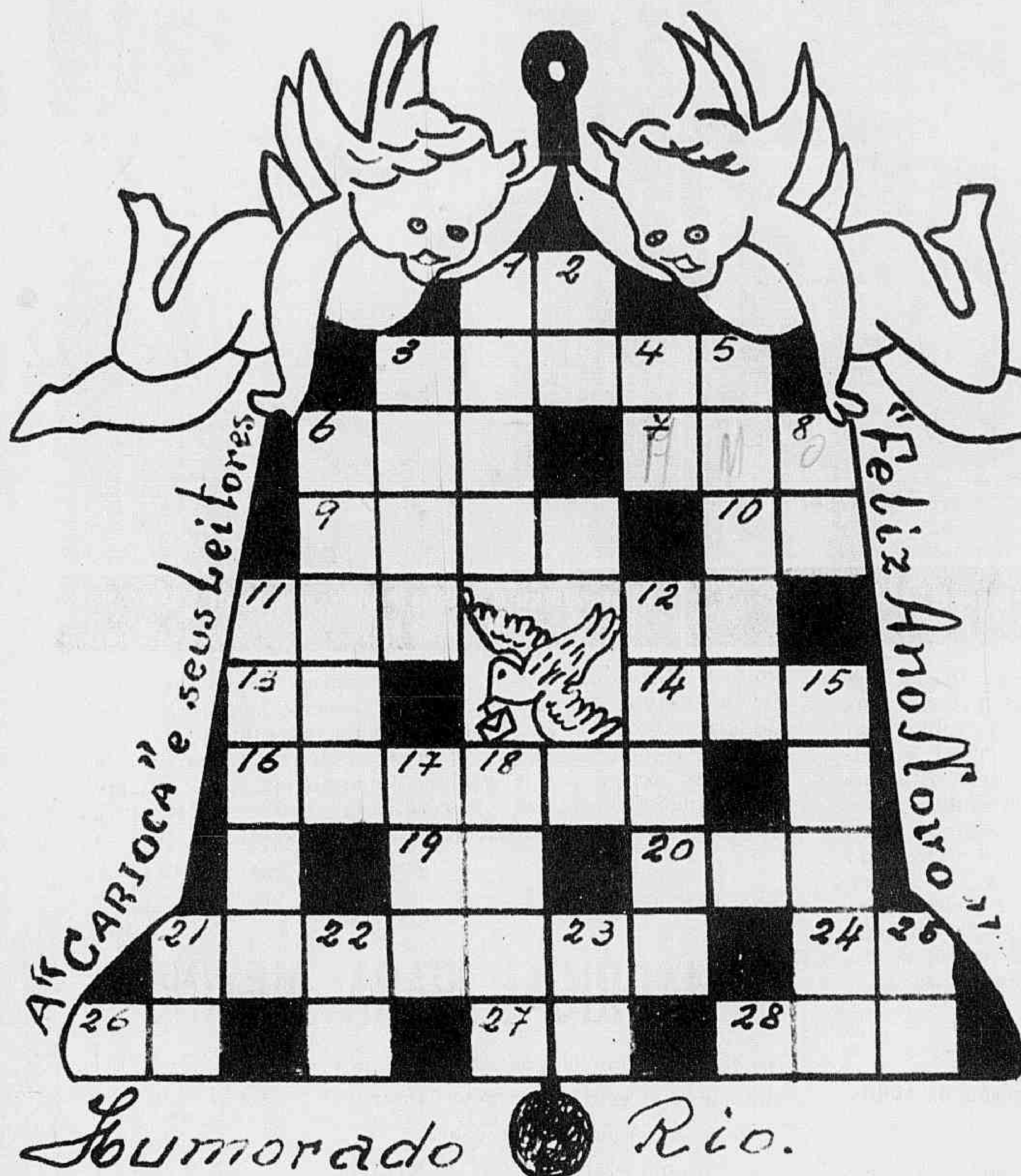
MADRIGAL PARA MENINO

No tempo a música de um sino
anuncia o Menino que devo amar.
E' hoje a véspera e eu espero.
No céu uma estrêla indica o Menino
de quem serei pagem.
Meus sapatos, em gesto de prece,
amorosamente, adivinham os sonhos
de criança com antecedido deslumbramento.
Eu cresci, mas nessa noite universal,
meus sapatos detêm minha infância,
em véspera do acontecimento.
Manhã ainda ensinaram-me a amar o Menino
que nasceu na fronteira do sonho e que reis O adoraram.
Nesse pensamento-ponte ouso-me ser
e transponho horizontes até a origem.
Ó contemporaneidade do meu eu em tôdas as eras.
Menino que veio da vida para meu sonho,
dê-me a mão, que a noite nos espera,
vamos mesmo descalços para o eterno milagre.
E' hoje o amanhã.
A noite é uma imensa árvore de Natal.
Vamos, Menino.

Natal de 1952 — **Van Jafa**

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO



PROBLEMA ALCEU

HORIZONTAIS

1. Pedaço de carne assada sôbre as brasas — 7. Regra, Norma — 8. Entreabrir — 11. Forma do pronome tu quando precedido de preposição — 12. A ti — 13. Semelhante à alforreca — 14. Pelo mundo — 15. Exclamação de asco — 16. Escudo oval — 19. Jornada — 20. Situação que com dificuldade se sustenta — 24. Ousadia — 25. O mesmo que Iri — 27. Para barlavento — 28. A terra natal.

VERTICAIS

2. Pau de bandeira — 3. Debrum — 4. Requintado — 5. Nome dado aos franceses, pelos selvagens brasileiros — 6. Nome de uma dança grega — 9. Gébero de fungos parasitos — 10. Elemento químico, metal raro — 17. Espécie de seta muito aguda — 18. Atriz — 21. Marco das portas — 20. Epidemia — 22. O projeto de lei apresentado ao Parlamento — 23. Interj. Ora! — 24. Conj. porque — 26. Andar.



CORRESPONDÊNCIA

Por falta de espaço, deixamos aqui de assinalar o nome de todos os leitores que nos têm enviado suas mensagens de boas-festas. A êsses estimados amigos, leitores e colaboradores, desejamos um feliz Natal e um próspero Ano Novo.

Soluções dos problemas do número anterior

PROBLEMA PAPAI NOEL

HORIZONTAIS: Cavalaria - Mas - Mil - Escamados - Ion - Cal - Ladea - Orava - Tu - Sol - Vê - Rol - Vai - Ti - Amora - Ri - Tamo - Eito - Tora - Piso - Uso - Lia.

VERTICAIS: Cae - Atrito - Assíduo - Ura - Coe - Lamas - Cabanas - Mo - Oro - Caracol - Re - Dar - Vaipi - Imolava - Tia - Ais - Veiros.

PROBLEMA BOM NATAL

HORIZONTAIS: Al - Lar - Aço - Maçar - Aiaias - Rozano.

VERTICAIS: Alamar - Lacaio - Rocaz - Aia - Ran - Só.

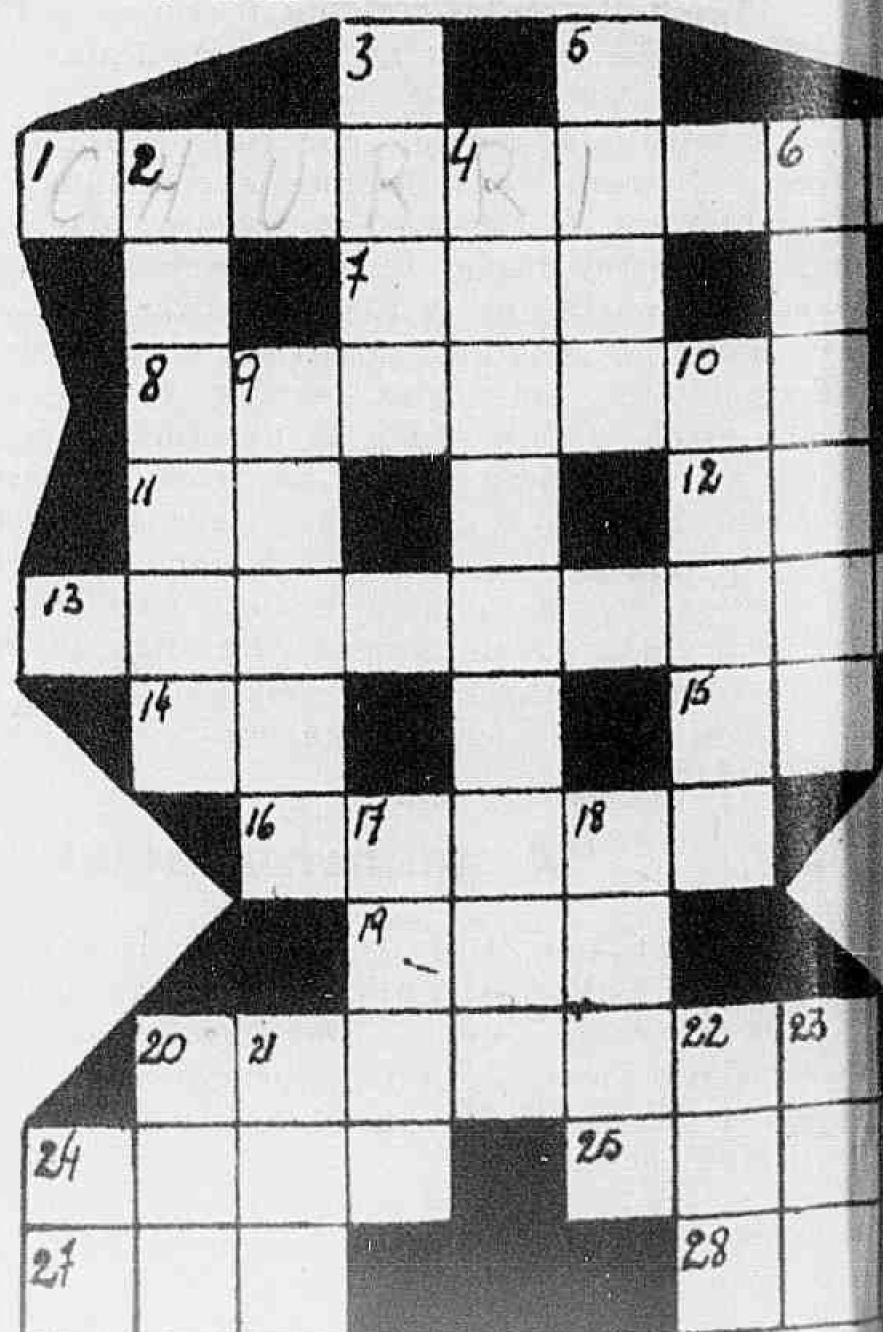
PROBLEMA ANO NOVO

HORIZONTAIS

1. Entrega — 3. Dano — 6. Bárbaro — 7. Patrão — 9. Ferido — 10. Seguir — 11. Termo brasileiro que significa herva — 12. Oresto — 13. O céu — 14. A pátria — 16. Nome de diversas plantas da família das crucíferas — 19. Sufixo que designa, autor — 20. Aqui está — 21. Nome comum a todos os ortópteros da família dos blatídeos, marchadores (Plu.) — 24. Aqui — 26. Entre nós — 27. Forma antiga do artigo "o" — 28. Causa.

VERTICAIS

1. Divindade — 2. Garbo — 3. Nome comum a várias espécies de pequenos roedores da família dos cavídeos — 4. Nesta terra — 5. Designativo do radical $C_5 H_{11}$ — 6. (Náutica) Abertura em algumas do navio — 8. Sufixo que designa o agente — 11. Planta da família das bromaliáceas — 12. Planta da família das liliáceas, medicina vulgarmente chamada babosa — 15. Perigo — 17. Gênero de ofídios, a que pertence a jibóia — 18. Ofício — 21. Símbolo do bário — 22. Símbolo do reino — 23. Símbolo do alumínio — 25. Viração.



YVONE

MARILENA

OLHOS VERDES

RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7. — Queiram juntar aos pedidos de modêlo a data completa do nascimento para o horóscopo.

YVONE — Marília — Bolsos quadrados guarnecidos com babadinhos enfeitam ês- vestido. Mesma guarnição repetida na gola. Horóscopo: E' enérgica e empreendedora, afetuosa, fiel, perseverante, mas demasiadamente ambiciosa e sujeita a paixões violentas. Tem aptidões artísticas que deve cultivar e que podem levá-la à celebridade. E' corajosa até à audácia e não desanima dos seus intentos, perseguindo-os até obter a vitória. Gosta da vida ao ar livre e é de natureza robusta, cheia de vitalidade. Seus anos decisivos são 19, 38 e 37. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 20 de fevereiro a 22 de março, de 23 de março a 21 de abril, de 22 de abril a 22 de maio, de 23 de maio a 22 de junho e de 23 de setembro a 22 de outubro.

MARILENA — Nova Friburgo — Saia muito simples e pregueada. Blusa guarnecida com bordados brancos. Horóscopo: Muito altiva e autoritária, não consegue a simpatia nem a boa vontade das pessoas com quem convive. Procure modificar sua atitude para não arruinar a sua vida. É, entretanto, muito bem dotada de inteligência e bondade. Incapaz de fazer mal, nao [illegible] semelhantes porque [illegible] senta com tal superioridade que se [illegible] antipática. Vencerá em qualquer carreira. Não perca as oportunidades que terá para viajar. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de dezembro a 20 de janeiro e de 23 de outubro a 21 de novembro.

OLHOS VERDES — Araraquara — Só agora recebi a sua carta. Aproveito, portanto, êsse interessante modêlo para o Ano Novo. Horóscopo: Tem sentimentos delicados e muito bom coração. E' generosa, justa, prudente, mas um pouco desconfiada e hesitante, o que pode trazer-lhe prejuízos materiais. Esteve sujeita a várias enfermidades na infância e, embora não seja muito robusta, pode ter vida longa. Algumas lutas e decepções, mas sua existência será útil e proveitosa e assentará em bases sólidas. Harmoniza-se bem com as pessoas nascid..s de 23 de setembro a 22 de outubro.

CARMEN



ESPERANÇOSA



ZULMIRA



CARMEN — Cachoeiro do Itapimirim. — Se fôr à noite faça o vestido até o tornozelo e use sapatos dourados; se fôr à tarde, acessórios pretos. Escolha organza branca. Horóscopo: Tem nobreza de espírito e coração bondoso. E' eloquente e aprecia as artes, especialmente a música. Caráter firme e digna de confiança. E' cuidadosa, prudente e honesta. Gosta de prestar serviços e é capaz de dedicar-se até o sacrifício. Terá situação econômica folgada à custa de seus próprios esforços e trabalhos. Possuirá muitos amigos e se tiver desafetos serão em número reduzido e incapazes de lhe fazer o mal que desejam, embora possam criar-lhe dificuldades. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 23 de agôsto a 22 de setembro e de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

ESPERANÇOSA — Porto Alegre — A cintura alta ressalta a elegância dêsse modêlo de saia ampla. Horóscopo: Caráter probo, delicadeza de sentimentos e afabilidade. Ama o belo e tôdas as manifestações artísticas, principalmente a música e o teatro. É, entretanto, inconstante nas afeições. E' necessário evitar paixões que só lhe poderão acarretar sofrimentos e desilusões. Tem muitas possibilidades de conseguir situação invejável, mas precisa prevenir-se contra as flutuações econômicas a que está sujeita de 10 em 10 anos. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 23 de setembro a 22 de outubro e de 21 de janeiro a 19 de fevereiro.

ZULMIRA — Rio de Janeiro — De linha muito elegante é êsse figurino. Guarnece-o uma original gola branca. Horóscopo: E' ativa, perseverante e tenaz. Dotada de imaginação fértil, é caprichosa e facilmente sugestionável pelo ambiente em que vive. E' inconstante e está sujeita a várias mudanças de posição e nível de vida. Seu futuro depende da sua fôrça de vontade para dominar seus próprios sentimentos e da sua reação em face das desilusões. Não se deixe vencer pelos dissabores e lute pelo seu bem estar, porque tem qualidades para vencer. Viajará muito. Seus anos mais importantes são: 25, 35 e 40. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 23 de outubro a 21 de novembro e de 20 de fevereiro a 21 de março.

REBECA



ZULEIDA



ELLA LAY



REBECA — São Paulo — Babadinhos plissados guarnecem a barra da saia e o decote dêsse inetressante modêlo. Seu estudo revela um espírito independente e grande amor pela liberdade. E' franca, cheia de esperanças, alegre, generosa. Tem muita confiança em si mesma e é empreendedora, ambiciosa, perseverante e ativa. Dificilmente desanima e é dotada de grande fôrça de vontade. São qualidades que terá oportunidade de provar, porque sua vida será repleta de lutas, nas quais terá que defender seus pontos de vista e seus objetivos. Precavenha-se contra as paixões que poderão retardar seu progresso e causar-lhe sofrimentos. Encontrará várias ocasiões de garantir uma boa situação econômica, mas nem sempre as aproveitará, para conservar sua independência. Os melhores anos de sua vida serão entre os 36 e os 40. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 21 de março a 19 de abril.

ZULEIDA — São Paulo — Você poderá guarnecer o seu vestido com viezes brancos. Horóscopo: Você é sincera, fiel e franca, conquanto seja também um pouco fria e muito reservada. Tem altos ideais e vontade firme, mas é tímida e defende mal seus interêsses, que não costuma revelar, guardando só para si seus objetivos e ambições. Não receia trabalhos e é altiva, diligente e perseverante. Pode ocupar com destaque funções de responsabilidade e confiança. Chegará a situação folgada graças a seu próprio esfôrço, tenacidade e espírito de economia. Dificilmente viajará. Precisa combater a tendência que tem para a melancolia e deve escolher com cuidado o seu marido. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 23 de agôsto a 22 de setembro.

ELLA LAY — Campo Grande —Escolhi para você êsse modêlo com panos franzidos. Horóscopo: Caráter volúvel, mudança frequente de idéias e de planos. Aptidão para os estudos. Há possibilidade de alcançar boa posição social e independência financeira. Sua vida porém está sujeita a transformações de 10 em 10 anos. Alguns sofrimentos por amor. Não se deixe dominar pelas paixões. O amor para você deve ser dominado pela reflexão e inteligência. Dotes intelectuais e artísticos, que não devem ser disperdiçados. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

Discotéca



ANO NOVO

ESCREVE com muita razão **Will Durant**, numa das magníficas páginas de sua «The Mansions Of Philosophy», ao observar: — «O tempo é o nosso maior amigo e também o nosso maior inimigo; dá-nos a sabedoria e dá-nos a morte». Esta é, precisamente, a sensação que ora experimenta a comunidade humana nestes derradeiros instantes de 1952. Ao escoar de cada ciclo da unidade do tempo, estamos sempre alimentando nova esperança, o raiar de dias mais promissores. Um final de ano nos lega, sem dúvida, alguma coisa. O talhe dolorido de uma amargura, a centelha de uma paixão que se dabate contra as paredes do coração, o ócre transparente de um caminho ainda incerto que vamos trilhar, — enfim — uma lembrança qualquer fica conosco. Voltemos, no ensêjo, a outra sábia consideração do filósofo americano: «A vida é curta para os que conhecem as suas possibilidades, e raro pode um homem erguer-se da pobreza à riqueza, simultâneamente emergindo da ignorância para a cultura. Ou uma coisa ou outra — e o Eclesiastes está certo quando diz que a sabedoria é boa quando acompanhada duma herança». Sopra a brisa do fim contra a já bruxoleante luzinha de 1952. Debruçamo-nos sôbre o enorme muro da existência e começamos a analisar as criaturas. O **poeta** que se embriaga com a beleza, como a mariposa inquieta que voejá a paisagem verde do campo, a sugar o néctar incomparável de uma flor; o **escritor** que transplanta para o papel as cenas pungentes da própria vida; o **filósofo** que se mantém ausente do terror do Tempo, decifrando e analisando os enigmas do espírito; o **músico**, envôlto na magia e inspiração da poesia do som, cria situações de deleite psíquico; o **médico** lidando com os tubos de ensaios nos laboratórios, ou descobrindo meios de alongar a vida através dos recursos renovados da ciência; o **soldado** em posição de sentido, aguardando ordens, espelhando segurança e disciplina; o **advogado** devolvendo liberdade individual com a espada do «habeas-corpus»; o **antropologista** preocupado com as idades dos fósseis das camadas sólidas da terra; o **engenheiro** rememorando o episódio bíblico da Tôrre de Babel, construindo os gigantes de concreto armado da era moderna; enfim, todos os sêres entregues às experiências que, um dia, caminharão ao encontro do pó. Cada um, entretanto, buscando a ventura. A felicidade de que tanto se fala e que, segundo os epicuristas, se resume no **prazer**! Mas, tudo o que é agradável termina amargurando; as próprias flôres murcham quando as colhemos, e o próprio amor perece tanto mais rápido quanto mais retribuido é. Recebamos, porém, 1953 de coração esperançoso.

CLARIBALTE PASSOS

DISC JOCKEY CARIOCA

Seção Nacional

★ Analisamos, hoje, o lançamento carnavalesco disco «Odeon» nº 13.357, sêlo prêto, instrumental. Face A: — «Fogão» (frevo), de **Sérgio Lisboa**, em execução de orquestra conduzida por Guió de Moraes. A composição em aprêço é nossa conhecida, de muitos anos, resumindo o que existe de mais belo e característico nesse gênero musical pernambucano. Artisticamente notável, sem dúvida, a versão oferecida nesta magnífica gravação. Som da melhor qualidade. Face B: — «Raminho de Flor» (frevo-canção), dos Irmãos Valença, tradicionais autores pernambucanos, com intervenção vocal de **Risadinha** e acompanhamento de Guio de Moraes e seus Parentes. Apesar de interessante, melòdicamente, é inferior à primeira. Bom, no entanto, o comportamento artístico do solista e do conjunto. Cotação: Bom.

C. P.



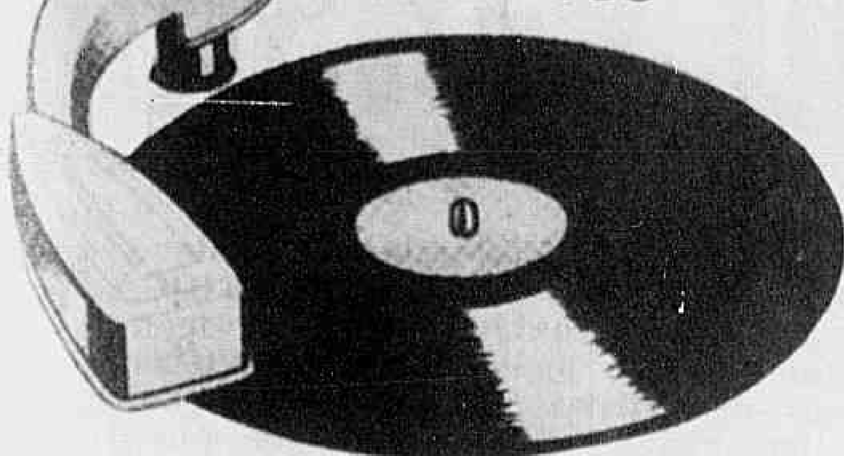
OS SUCESSOS DA FOLIA



Colé

★ Dentre as composições mais cotadas para o próximo tríduo de Momo de 1953, e que já «pintaram» como autênticos sucessos de venda em discos e grande popularidade figuram: «Se Eu Errei», (samba), de Francisco Neto, em gravação de **Risadinha**, na Odeon; «Marcha do Conselho», de Paquito e Romeu Gentil, criação de **Roberto Paiva**, em disco Sinter; «Zé Marmita» (marcha), de Brazinha, gravada por Marlene, na Continental; «Chico Viola» (samba), de Nássara e Wilson Batista, gravação de **Linda Batista**, na Victor; «Cachaça» (marcha), de Mirabeau, gravação de Colé, em disco Copacabana.

NOVIDADES FONOGRÁFICAS DE 1953



★ No ensêjo, oferecemos aos discófilos de todo o Brasil algumas das sensacionais novidades fonográficas para a fase post-carnavalesca nas diferentes gravadoras, a saber: RCA Victor — Linda Batista, nos sambas de Ari Barroso, «Risque» e «Trapo de Gente». Ivon Curi, no fox de Bruno Manet, «Boulevard dos Sonhos Desfeitos». Fafá Lemos, em sólo de violino, no baião de Getúlio Macedo, «ABC do Amor», e no bolero de Carlos L. do Espírito Santo, «Ternamente».

★ Na **Sinter** — Jacques Klein, exímio pianista **cearense**, num álbum em «long-playing», com melodias de Dorival Caymmi.

★ Na **Odeon** — Dircinha Batista, popular intérprete nacional, brindará os fãs com um disco ao lado de Roberto Inglês, apresentando o samba «Cinco Letras Que Choram», de Silvino Neto, e, na face oposta, «Meu Brasil» (samba), de Roberto Inglês e Carlos Araújo.

CARNAVAL EM S. PAULO



Dolores Barrios

★ Na terra bandeirante, do mesmo modo que no Rio, ultimam-se os preparativos febrís para a folia de 1953; assim, os mais populares intérpretes locais já levaram à cêra vários sucessos em perspectiva: **Dolores Barrios**, loura e simpática «estrêla» da Nacional, gravou a interessante marchinha de Beduino, «Ari na China». **Victor Simon**, compositor dos mais fecundos, levou à cêra o samba de sua autoria, «Homem não chora por mulher». **Léo Romano**, da Rádio Record, gravou a marcha «Valeska», de José Assad.

A Música Erudita em Minas



Dolla Malibran

★ Em ascendente escala de progresso, o rádio em Belo Horizonte, Estado de Minas, tem apresentado as mais promissoras descobertas no âmbito da música fina. E' o caso, a exemplo, da notável cançonetista internacional, **Dolla Malibran**, que vem oferecendo expressivas audições ao microfone da Rádio Guarani, dirigida proficientemente pelo nosso estimado confrade, o compositor Rômulo Paes.

A LETRA DA SEMANA

★ Damos, hoje, a letra de «Catumbi Encheu», interressante marcha de Norival Reis e Rutinaldo Silva, gravada, em disco «Continental», por **Emilinha Borba**, para o Carnaval de 53. Ei-la:

CATUMBI ENCHEU

Choveu, choveu
Então Catumbi encheu (Bis)

II

Quando chove em Catumbi
E' um chuá
Só vai pra casa
Quem souber nadar
Se na cidade
Tá, tá chuviscando
Em Catumbi
Já tem gente nadando.



Emilinha Borba



«Fats» Elpídio e Britinho

OS MELHORES DE 1952

★ Uma vez concluida a classificação das cantoras, no domínio da nossa música popular, damos aqui a relação dos melhores solistas instrumentais: «**Fats» Elpídio** e **Britinho**, em disco «Victor», com a execução em duo de piano, de «Galinha no chôco». **Fafá Lemos**, sólo de violino, no chôro de sua autoria, «Barrigudinho» (disco Victor). **Garôto**, sólo de violão elétrico, no fox de Alain Romans, «Melancolie» (disco Odeon). Na mesma etiquêta, o pianista Muraro, no arranjo-fantasia de sua lavra, «Chopin no samba». **Poly**, sólo de guitarra hawaiana, na página de Walter Donaldson, «At Sundown», (disco Todamérica). **Chiquinho**, sólo de harmônica, no baião de Bruno José Vieira, «Delicioso», (disco Todamérica). **Waldir Azevedo**, sólo de cavaquinho, no baião de sua autoria, «Colibri», (disco Continental). **Bené Nunes**, sólo de piano, no fox de sua autoria, «Dulce, I Love You» (disco Continental). **Luiz Bonfá**, sólo de violão, no bolero de sua lavra, «Olhos Ciganos» (disco Continental). **José Menezes**, sólo de cavaquinho, no baião de Moreira Filho, «Baião do Ceará» (disco Sinter). **Ary Ferreira**, sólo de flauta, no chôro de José Menezes e Luiz Bittencourt, «Caititú» (disco Sinter).



O CARTAZ

BARBOSA JUNIOR, o velho "Brabosa das bejocas", continua a contar com grande numero de fãs, dêsses fãs irredutiveis, sinceros e saudosos, sempre, dos velhos tempos em que Barbosa se apresentava mais a miude, enchendo os programas, os auditórios e os teatros com a sua presença sempre risonha e com o seu humorismo sadio. Foram êsses fãs que, duplicando a correspondencia que chega a esta seção, com relação ao velho Barbosa Junior, vieram, agora, trazer ao Barbosa, sempre querido, a certeza de que, embora aparecendo pouco, ultimamente, êle continua de posse do lugar que tão bem e tão seguramente soube conquistar no coração de seus fãs e de todos que amam o verdadeiro humorismo, bom e sadio. Com a "reprise" de um velho filme nacional, presenciamos êsse espetáculo eloquente, depois de uma sequência em que intervem Barbosa Junior, vários dos espectadores puseram-se, entusiasticamente, a bater palmas. O espetáculo, realmente incomum em cinemas, chamou a atenção e fez com que viesse à memoria de todos os que conheceram o velho Barbosa dos bons tempos da "velha guarda".

E esses admiradores de Barbosa, um dos melhores humoristsa que o Brasil ja teve, esperam que o veterano artista passe a aparecer mais repetidamente nos programas do Rio.

E aqui fica também o nosso desejo, no mesmo sentido, e a nossa afirmativa de que Barbosa Junior, dos veteranos, e mesmo entre os novos, é ainda um dos artistas de mais fieis fãs.

COMO PENSAM

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSE' — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar, contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de entrevistas, retratos e endereços de artistas, pedidos êstes que não serão atendidos, em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.

CARTAS SELECIONADAS

Ilmo. Sr. Paulo José — Cordiais saudações — Primeiramente, o meu abraço amigo. Há muito tempo que leio essa seção de CARIOCA, e tinha o desejo de mandar-lhe uma carta, porém, não havia assunto; mas eis que se apresenta um, e, por isso, é que estou aqui. O motivo, por mais que pareça, não é simples. O caso é que a Rádio Tupi privou os seus ouvintes — nós, fãs da grande e queridíssima Orquestra Tabajara, do maestro Severino Araujo — dos momentos de boa música que ela nos proporcionava, suprimindo as maravilhosas audições da mesma, que outróra eram às segundas-feiras, às 20 horas. Diz o ditado que "despir um santo para vestir outro é pecado mais grave que deixar o segundo santo sem túnica"; assim está agindo a Tupi, pois colocou, em substituição às magníficas audições da Tabajara, uma audição com Silvio Caldas. Não estou recriminando essa iniciativa, porém, há outros horários para essas audições de Silvio, sem que seja necessário perturbar as audições da maior orquestra brasileira, a Tabajara. Daqui, da vossa seção, faço o meu protesto, e espero que a direção da Tupi reconsidere o seu êrro. Aguardando e agradecendo a possível publicação desta, despeço-me, desejando-lhe mil felicidades. Grata pela atenção.

DYANNE FRANCO — Rio.

*

Prezado Sr. Paulo José — Por intermédio dessa revista, da seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", venho dar as minhas felicitações a ela, a inigualável, a "estrelíssima" da música popular brasileira, Dalva de Oliveira. Dalva é a mais popular vocalista do "broadcasting" brasileiro, mercê dos seus inegáveis dotes vocais e do carinho com que seleciona as melodias do seu repertório. Dona de um cartaz invejável, com os seus discos batendo recordes, não é surpresa que lhe cheguem às mãos convites para excursionar pelo mundo inteiro. Todos já sabem o que foi a sua temporada na Europa, pois Dalva, com sua voz privilegiada, sua interpretação inconfundível, sua simpatia irradiante, teria que ser aquela mesma artista, transbordante de valor, impondo-se sempre pelas suas supremas criações dentro da melodia brasileira. Como Dalva tem elevado nossa música no estrangeiro! Além dos títulos que ela ostenta, deviam cognominá-la também de "A Voz de Ouro". E aqui me despeço, desejando à querida "estrêla" uma chuva de rosas, trazendo em cada pétala um milhão de sucesso e felicidade. Ao senhor Paulo José, agradeço a possível publicação desta.

ALCINA CORRÊA — Braz de Pina — Rio.

*

Prezado Sr. Paulo José — Venho servir-me dessa sua seção, pela primeira vez, a fim de expressar a minha admiração pela maior cantora da música popular brasileira, aquela que não perde a majestade, a rainha do samba, a favorita das favoristas, a inconfundível e querida "estrêla" Marlene, e felicitá-la pelo seu aniversário e também pelo seu ingresso no teatro. Desejo-lhe milhões de felicidades e que ela continua brilhando sempre. Parabens, Marlene! E que dos céus desçam sempre as melhores bençãos sôbre você. Despeço-me na esperança da publicação desta. Desde já agradecida, e um abraço para o senhor.

DITINHA LOPES DE OLIVEIRA — Itaguaí — Estado do Rio.

*

Prezado senhor Paulo José — Sendo leitora assídua da revista CARIOCA, especialmente da seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", tomo a liberdade, pela terceira vez, de escrever uma carta, a fim de que a mesma, se fôr pos-

OS RADIO-OUVINTES

sível, seja publicada nessa seção que V. S. dirige.

Pela terceira vez, o assunto da carta é o grande, o incomparável, o simpaticísmo Dick Farney, êsse cantor que é, sem dúvida alguma, um dos maiores do Brasil.

Desde o dia em que escrevi a primeira carta a essa revista, venho recebendo quase que diàriamente, fotografias autografadas e documentários sôbre a brilhante carreira do "grande" Dick Farney, no Brasil, em Buenos Aires e nos Estados Unidos; discos que gravou, estações em que atuou, enfim, tudo que se relaciona com a carreira do "mestre", me foi fornecido, graças a um serviço eficientíssimo do seu amável e atencioso secretário, Sr. Cécil de Silva, que no verso das fotografias menciona onde a mesma foi tirada, quais as pessoas que estão em sua companhia, o que estava fazendo no momento em que foi tirada a chapa, enfim, tudo, tudo sôbre o criador de "Copacabana". Pergunto eu agora: Não é um serviço perfeito, Sr. Paulo José?

Devo dizer, ainda, que possuo nada mais, nada menos, do que 150 retratos de Dick Farney, em diversas pôses e em diversos lugares. Esses retratos estão em meu poder, e com êles, pretendo fazer um alinhadíssimo álbum.

Desejo, pois, antes de terminar, agradecer muito sinceramente ao Sr. Cécil de Silva, digníssimo secretário do "maior", Dick Farney, pelas atenções que tem dispensado às minhas cartas e pela presteza com que as tem respondido.

Sendo o que se me oferece para a presente, e na expectativa de ver esta minha carta publicada na revista CARIOCA, na seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", sirvo-me do ensêjo para reiterar meus protestos de elevada estima e consideração, subscrevendo-me,

Atenciosamente,

GLÓRIA COSTA MARQUES — Rio.

*

Prezado senhor Paulo José — Leitora assídua de CARIOCA e admiradora cem por cento dessa sua página adorável, pela primeira vez dirijo-me a essa seção e, sinceramente, lhe suplico que publique minha carta: Que eu, fã número um de Adelaide Chiozzo, gostaria de agradecer, por intermédio dessa seção, a essa adorável artista brasileira, que é a simpatia e modestia em pessoa, pois lhe escrevi pedindo uma fotografia e ela prontamente me atendeu, não só me enviando a fotografia, como também uma carta com uma delicadeza comovedora. Não acha que é maravilhoso? A gente, depois de uma carta de uma artista consagrada e com tanta simpatia e espontaneidade, chega a ficar emocionada de verdade. Só por isso gostaria que publicassem a minha carta de agradecimentot e louvor a essa notável "estrelinha", Adelaide Chiozzo, que deve, que precisa e que merece dia a dia subir mais.

Adelaide Chiozzo é, de fato, o ponto mais alto do rádio e cinema brasileiros, muito graciosa, bonita, elegante, simpática e que sabe agradar a seus fãs com suas músicas gostosas e seu sorriso bonito.

E aqui fica o meu muito obrigada pela possível publicação desta. Saúde e felicidades para o senhor e que Nossa Senhora de Fátima sempre o proteja, para que possa atender aos pedidos dos seus ouvintes.

E, à nossa querida "estrêla", Adelaide Chiozzo, envio o meu grande abraço, através de CARIOCA, e que Deus lá do céu estrelado proteja a sua "estrêla".

Da fã ardorosa.

MARIA DO SOCORRO RABELO — Fortaleza — Ceará.



Mara Abrantes é o nome de uma jovem que, saída dos quadros do I. I. N., vem cada dia mais se firmando como um dos bons elementos da nova geração de artistas. Atriz da televisão, ela é também "vedette" de teatro e "boites". Estreou em revistas na Companhia Raul Roulien, no ano passado, figurando no elenco das revistas "Tira a mão daí", "Te cuida Mariposa" e "A verdade nua", esta última já no elenco de Juan Daniel, e todas elas levadas à cena no "Follies", de Copacabana. Em "boites", já atuou como "estrela" no "show" "O Pangaré", representado no "Casablanca". E, atualmente, é um dos pontos altos do "Ranchinho do Posto Seis", onde contracena com Caco Velho, fazendo com o veterano sambista um dueto dos mais interessantes que temos visto ultimamente.

O RADIO HÁ DEZ ANOS



RADAMES GNATTALI declarava que "o folclóre é uma arte exata, e que é tão grande e rico como o Braque e tão variegado como o pensasil e tão variegado como o pensamento". E êle, sem alardes, ia trabalhando pela sua propagação



ROSINA PAGÃ, que era tão linda naquele tempo quanto o é hoje, acabava de estrear na Nacional com seu novo programa, "Lenita em Férias", sua criação musical e artística



NILSA MAGRASSI fôra homenageada pelos seus fãs, por ocasião de seu aniversário, em uma festa que muito tinha comovido a loura artista, de corpo belo e coração sensível

Por trás do Dial

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, Rio.

SER O HOMEM QUE SOU

Relanceio o livro de Alziro Zarur, «Poemas da Era Atômica», e me sinto confuso. É que a sua poeira atomizada quase me esmaga pela sua verdade; só não me esmagou porque, ao sentar-me à máquina, trazia a vontade de, mais uma vez, conversar com os leitores sôbre o Natal. Ficou, porém, um contraste — entre a mensagem de afeto do jornalista e a verdade crua dos poemas. Pensando melhor, encontrei, depois, um termo de afinidade entre a mensagem de Natal e os poemas: é que o Natal, tomado na sua augusta expressão, é o remédio apontado pelo vate para as dores da humanidade. Certo, não li o livro; folhei-o, apenas, com as páginas ainda coladas; todavia, ouso afirmar que o bardo só divisa o reencontro da dignidade e respeito no rumo de Deus.

Essa materialidade avassaldora, na busca efêmera de prazeres e vantagens, de gloríolas e supremacias, onde os caracteres se afirmam pela impudicícia e pelo desprezo aos semelhantes, saltando, como bandidos, sobre os rudimentos de honra e lealdade — onde se esquece até que o perdão e indulgência são grandezas — ainda não me dobrou a cerviz nem me envenenou o coração. Creio que nunca o fará.

Prefiro continuar sendo o homem dos defeitos comuns e das qualidades comuns; jamais desejo ser o homem que não sou.

Que, ao menos, sirva o Natal como uma advertência aos egoistas e arrivistas. Que lhes ilumine a alma, penetrando nos seus recessos.

Adquirindo a significação que adquiriu, de confraternidade, de amor ao próximo, de comunhão de sentimentos e emoções, o Natal vai se tornando como que uma raridade, uma dessas fabulosas raridades que é preciso preservar, guardar, senão perecerá como a flôr de estufa que olha o sol e se molha na água da fonte.

Incrível: o Natal ameaçado de perder-se quando o mundo mais precisa dele, mais o reclama e mais o procura, talvez na ânsia e no frenezi dos que acreditam no seu fim.

Feliz Natal, meus leitores! Feliz Natal, meus amigos!!

MIGUEL CURI

NOTÍCIAS

Linda Batista, Carmelia Alves e Dircinha Batista apoiam a candidatura de Emilinha Borba a «Rainha do Rádio de 1953» — A cantora de músicas italianas, Maria Simonetti, apresenta-se, às segundas-feiras, s 20,30 horas, no Rádio Jornal do Brasil — O novo transmissor de 50 kilowatts de ondas curtas da Rádio Nacional está sendo montado. Em 1953, a PRE-8 funcionará com dois transmissores de 50 kilowatts e dois de menor potência, nas suas ondas curtas — O violinista Winia Farberow efetuará concertos em Buenos Aires e Montevidéu, em 1953. Pertence ele à Nacional — Possível uma temporada de Linda Batista em Cuba — Black-Out também vai aparecer no filme estrelado por Maria Antonieta Pons, cantando e dançando com ela — Aniversários: dia 25, de Alziro Zarur e Silvia Auctuori; 28, de Aerton Perlingeiro e Hamilton Frazão; 31, de Vitor Costa — Amanhã, 24, a Nacional, no horário das 13,05 horas das segundas, quartas e sextas-feiras, iniciará a transmissão do romnce de Stephan Zweig, «Coração Inquieto», radiofonizado por Oduvalda Viana e tendo Celso Guimarães no principal papel masculino.

VAMOS TROCAR CARTAS?

Todas as cartas que recebemos tecem louvores à epistolografia. Para uns, ela é a fuga, o derivativo da monotonia, da solidão das cidades minúsculas ou dos povoados quase despovoados; prá outros, a correspondência é uma trepidação excitante, matando a curiosidade ou despertando-a ainda mais. Todos, sem exceção, falam de sua força afetiva, ligando inteligências e corações; falam, ainda, do encantamento de enviar e esperar uma carta-resposta. E a sua utilidade? E os progressos na «redação»? Na «linguagem»? E o avivar do cérebro pelas coisas do espírito?

Pois bem: se V. ainda não pode dizer coisas assim, sentir coisas assim, comece hoje, sadiamente, a trocar cartas com alguém cujo nome figura na relação abaixo. Vale a experiência, desde que V. mantenha uma permuta com o ânimo e o propósito de encontrar nela aquilo que, efetivamente, contém de precioso, emotivo e salutar.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada deste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor terá que dizer porque pretende firmar uma permuta epistolar, dando, depois, o seu nome completo, idade, profissão, ocupação, endereço e, se os tiver, os seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie este cupão.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Os nomes das cidades vêm entre parentesis, seguindo-se-lhes o nome dos correspondentes, sua idade, profissão, endereço e preferencias, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — Fausto Wanderley, 24 anos, estudante; R. Almte. Tamandaré, 26, apt. 23, Flamengo — Ilda Ribeiro, 19 anos, com acadêmicos de Engenharia, mórmente do 4.º ano; R. Zizi, 33, Lins de Vasconcelos — Beatriz Farias, 17 anos, com Minas, S.P. e Pará; Visc. de Sta. Isabel, 74, casa 1, Vila Isabel — José Gama, 22 anos; R. Nascimento Silva, 92, casa 2, Ipanema — José Antônio Falcão, 22 anos; R. Gal. Caldwell, 283-2.º andar, apt. 2.

PARÁ — Belém — Sonia Maria Lima e Sandra Nicia Corrêa, 20 e 23 anos, com maiores de 20 a 25 e de 26 a 30, cultos; R. 28 de Setembro, Vila Fatima, 15. Assim mesmo — Nilza Coimbra e Nilzene Cordeiro, 18 anos, estudantes; R. Veiga Cabral, 324 — Edson e Eloy Sanders Brasil, 20 e 22 anos, com moças do Br. e Arg.; Base Aérea de Val-de-Cans, Operações A-3. Assim mesmo.

PIAUI — Parnaiba — Josephine Costa, com aeromoços dos 2 sexos; C. Postal 67.

CEARÁ — Fortaleza — Celia Maria Gama, 21 anos, costureira, com maiores de 24 a 26; Av. Visc. do Rio Branco, 2.430 — Eliana, Meile, Paulo e Paulo Roberto Sá, de 16 a 19 anos, estudantes; R. D. Leopoldina, 639, Aldeota.

MARANHÃO — Grajaú — Luana Maria Pereira, 21 anos, com maiores; Bairro Iresidela. Assim mesmo. (S. Luiz) — Rosemarie Grayson, 18 anos, estudante, com militares; Senador Costa Rodrigues, 423 — Joana Borges, 24 anos; R. Isaac Martins, 104 — Wilson e Jerson R. Barbosa, 17 e 18 anos, com os 2 sexos; R. S. José, 16, Madre Deus — Tania Mara, Yone, Lede, Marly Lucia e Virginia P. Silva, de 18 a 22 anos; R. do Cortume, 12, Madre Deus.

PERNAMBUCO — Recife — Eliane Rodrigues, com maiores de 23 anos do Rio, S. P. e Pernambuco; R. Carneiro Pessoa, 357, Pina — Romão B. Sousa, 27 anos, com Rafe, Paraíba e Amazonas; C. Postal 358.

RIO GRANDE DO NORTE — S. João do Sabugi — Francisca Maria, 22 anos, professora, com oficiais e bancários, e Rubia Maria, 22 anos, func. federal, com médicos; Praça da Liberdade, 50.

ALAGOAS — Palmeira dos Indios — Valter das Neves, 20 anos, com Br. e México; R. Moreira e Silva, 23.

SERGIPE — Laranjeiras — Jacome Dias da Silva, 18 anos, estudante, em ing. e idiomas latinos com Br. e ext.; Pç. Cel. José de Faro, 1. (Aracajú) — Denise Wanderley, 15 anos, estudante; R. Boquim, 230 — Mitsi Gurgel, 18 anos; R. Laranjeiras, 469.

MINAS GERAIS — Alfenas — Cassandra Nadia, Celise de Castro e Telma Elizabeth, 23, 26 e 25 anos, com Br. e ext.; R. João Pinheiro, 106 — Dinah Dinard, Katia Rogger e Angela Catarina, com maiores de 25, 28 e 26, Angela, com Pernambuco, R. G. do Norte e Bahia; R. Bias Fortes, 463. (Tupaciguara) — Ivete e Rosa Maria Silva e Magda Alice, 23, 16 e 23 anos, com maiores de 26, de 17 e 25; R. Potier Monteiro, 35. (Juiz de Fora) — Alter A. Paolino, 28 anos, industrial, com moças da zona portuária de Santos; C. Postal 544.

ESPIRITO SANTO — Vitória — Angela Mara de Oliveira, 19 anos; Escadaria Serrat, 44. (Vila Velha) — Marysa Neto, 17 anos, professora; R. Luciano das Neves, 289.

ESTADO DO RIO — Ilha Grande — José Augusto Alves, 32 anos, mecânico, com Minas, E. do Rio, Pernambuco, S. P. e Rio; Colonia Penal Candido Mendes. (Nova Friburgo) — Maurino Ferreira, 27 anos, com moças do R. G. do Sul e Paraná; Serviço Naval, DT. Assim mesmo.

SÃO PAULO — Capital — Sérgio de Freitas Costa, 20 anos, estudante, cine, lit. e esportes com menores de 25 de M. Grosso e Pernambuco; R. Peixoto Gomide, 1.801, casa 2, Jardim América — Manuel Moraes, 27 anos, comerciário, em esp. e port., moedas, discos, postais e revistas; R. Colatino Marques, 179 — Silvia Miranda, com maiores de 28 anos, cultos; R. Comendador Bento Pereira, 34, Cambuci — Rubens Moreira, 22 anos, est. e aux. de escritório, cartas e postais com o Br. e ext.; R. José Paulino, 190-192.

PARANÁ — Irati — Teresa Pritch, 17 anos, com maiores de 19; R. Benjamim Constant, 186. (Tibagi) — Nelma Jussara Ribas, 17 anos; Pç. 15 de Novembro, 510 — Dulce Amaral, 17 anos, estudante, com estudantes e oficiais militares; R. 7 de Setembro, 470. (Curitiba) — Salustiana Silva, com pessoas de côr além de 30 anos; Av. República Argentina, 688 — Telma Dacays, 16 anos; Av. 7 de Setembro, 3.037.

SANTA CATARINA — Florianópolis — Erico Trapps, alfaiate, e Benjamim Heinz, barbeiro, 24 e 21 anos, cartas e postais com moças de 16 a 25; C. Postal 55.

RIO GRANDE DO SUL — S. Lourenço do Sul — Sonia

MACAU — Sul da China — Américo Augusto Pacheco, quer madrinha de guerra; Soldado Rádio-sinaleiro-telefonista n.º 437 da Bateria Anti-Aérea 4cms., Mong-Há — Joaquim Palma Rosa, Manuel Maria David e Osório Alves Soutelo, 21, 23 e 23 anos; Artilheiro n.º 4.995, Marinheiros n.º 5.661 e 5.666 — N.R.P. Gonçalo Velho. O endereço é um só e assim mesmo — Antonio Marques da Silva; Soldado n.º 1.226, Bateria de Artilharia Anti-Aérea de 4cms., Mong-Há. Todos querem madrinhas de guerra, pois são soldados portugueses defendendo a possessão de Macau.

HOMENAGEM A FRANCISCO ALVES

De ENÉAS DE LIMA

Teu vulto glorioso, querido e estimado,
Do puríssimo céu iluminando a terra...
Eterno rouxinol do samba em que se encerra
A voz do cantor mais popular e afamado.

Calou-se a voz do teu sonoro violão,
Que foi, pela existência, teu sincero amigo...
Agora, triste e só, padece o maior castigo,
Soluçando em silêncio a ausência do irmão!

Chora o povo, assim, uma perda irreparável,
Como exemplo imortal, capaz de ser seguido.
Tendo no rádio escrito um nome inolvidável.

Tiveste radiosa estrêla cintilante,
E tua obra foi o maior patrimônio erguido
Ao povo tão saudoso do cantor brilhante...

CURIOSIDADES

— Um apicultor de La Chapelle Hullin, Emile Delaunay, aceitou um desafio pouco vulgar que lhe fizeram os seus colegas da escola de apicultura. Depois de fazer pousar sôbre o peito e cabeça umas trinta mil abelhas, que formavam um enxame de três quilos, Delaunay conduziu-as assim, de automóvel, durante nove quilometros. Chegado a Pouance, depôs as suas «passageiras» no jardim de seu irmão, tendo levado a cabo esta original proeza sem ter sido picado.

* * *

Em Paris, há três tipos de açougues: os que negociam em carne de equino, carneiro e vaca. Esta distinção ali é observada com muito rigor.

* * *

A zona do Ruhr, na bacia renana vestfálica, é núcleo básico de toda a indústria metalúrgica alemã. Essa zona possue ótimo carvão para fins metalúrgicos, sendo que suas reservas se baseiam em 60.000 milhões de toneladas, as quais, com o rigor da atualidade na exploração, não se esgotarão antes de 120 anos.

* * *

As formigas, ao contrário da crença geral, não destroem os piolhos das plantas. No mês de outubro, transportam-nos para os seus subterrâneos e alí lhes dão a máxima atenção, alimentando-os e protegendo-os, pois os piolhos vivem da seiva que sugam dos vegetais, e as formigas, apertando-os com as antenas, tiram deles um liquido de grande valor nutritivo, com que se alimentam.

* * *

Segundo os mais notáveis biologistas da atualidade, dia virá em que o ser humano, salvo acidente irremediavel, viverá o tempo que quiser, pois a ciência poderá substituir quase todos os órgãos que se vão gastando no nosso corpo por outros mecânicos e da mesma eficiência.

* * *

O radium é um dos metais mais raros até hoje conhecido. Foi o casal Curie que particularmente se notabilizou em pesquisar suas propriedades. Apesar de ser conhecido há longo tempo, até hoje somente foi possivel extrair pouco mais de 1 Kg. de radium da terra.

* * *

Um estudo estatístico de 50.000 casos de poliomielite, na Suécia, nos últimos 40 anos, dá lugar à suposição de que esta doença não é contagiosa, no sentido geral da palavra, diz o Dr. B. Bertenius, de Malmo, em um relatório por ele lido na Assembléia. Segundo se depreende dos estudos por ele realizados, o virus não pode atacar o organismo humano antes de que certos fatores indeterminados o tenham predisposto para o ataque. Expressou também opinião de que uma leve infecção não tem os efeitos imunizadores comuns.



Solange, a graciosa menina que se vê na gravura, filhinha do casal Regina Leila da Rocha-Manoel da Rocha Junior, completou a 13 do corrente o seu primeiro aniversário

Respondendo Aos Ouvintes de "NO MUNDO DOS SONHOS"

AOS NOSSOS OUVINTES

O programa "No Mundo dos Sonhos", que vinha sendo irradiado, todos os sábados, às 11 e 15, pela Rádio Nacional, deixa o ar, durante as festas de fim de ano e possivelmente até que passe o Carnaval. Acontece, entretanto, que temos em mão um volume alentado de cartas, aguardando resposta, independente dos sonhos a serem radiofonizados. Assim, prosseguirá esta seção a sua correspondência habitual, durante o espaço de tempo em que o nosso programa estiver fora do microfone.

CORRESPONDENCIA

N.º 10.900 — CELIA REGINA RAMOS — (?) — Quer você saber a significação do sonho a que acha simplíssimo, mas que pensa ter algum significado. Claro que sim. Não há sonho sem significação. Vemos que você se interessa pelo assunto quando ao terminar a sua carta, acrescenta: — "No me atrevi a perguntar à professôra de psicologia a significação dêste sonho." Pois foi pena. Devia ter perguntado. Mas vamos a ela:

Antecedentes: Diz você que ao mudar para um colégio de outra cidade (a autora dêste sonho é estudante e conta 17 anos) passou a detestá-lo, pois que o achou desagradável em tudo, julgando ter isto como causa a saudade sentida pelo outro colégio. Ninguém ali lhe parecera simpática, até que conheceu uma irmã (o colégio é de irmãs), a quem logo passou a estimar. Ela, por sua vez correspondeu ao seu afeto. Chegou mesmo a estudar a sua personalidade. emprestando-lhe, por outro lado, livros e recebendo dela muitas outras gentilezas. E você escreve textualmente: — "Ah! foi o bálsamo para a minha alma solitária e meu coração faminto de amizade. Comecei então a dedicar-lhe um grande afeto, mas à minha maneira, sem dizer-lhe, ou demonstrar coisa alguma.

"Estavamos assim, creio que mantendo uma simpatia mútua, quando percebi que já não recebia o mesmo tratamento. Senti o desmoronamento do meu sonho, o sonho de ter naquela irmã que era para mim o símbolo da perfeição, a confidente, a minha irmazinha mais velha, que há tanto tempo vinha procurando.

"Foi então que sonhei um sonho um tanto atrapalhado, no qual entram diversas personagens, mas que me lembro apenas do principal.

— "Estavamos, creio que na sala de aula, e a irmã, que poderá chamar-se aqui Helena, falava. Fazia alguns gestos, e eu não ouvia o que ela dizia, não sentia o que se passava ao meu redor. Todos os meus sentidos estavam ocupados em admirar suas mãos diáfanas, irreais, maravilhosas. (De fato, na vida real, ela tem as mãos muito bonitas, e eu admiro-as). Bem, mas estava naquele êxtase, na contemplação de suas mãos, quando me passou pela idéia que também seus pés deviam ser lindos, rosados, delicados como os de uma criança.

"Creio que aí o sonho muda de cenário; encontramo-nos em um outro lugar, e uma porção de pessoas nos rodeiam. Irmã Helena tira os sapatos, as meias... e... oh! horror!... Seus pés são pavorosos, aleijados, grosseiros! Senti uma tristeza imensa ao vê-los, uma como decepção! Quando estava naquela agonia, com o coração opresso, acordei."

Não é preciso dizer mais para que possamos encontrar o sentido oculto dêste sonho. E' que a referida irmã, perdendo a sua simpatia já não podia mais enternecê-la pela beleza das mãos, ou melhor, sendo êste atributo um motivo forte para que você continuasse a admirá-la, o sonho aproveita-se de um contraste com o fim de reduzir a admiração, ou mesmo anulá-la pelo contraste com a fealdade dos pés.

E' como se você procurasse um defeito, uma justificativa para se afastar **dela** e o sonho, então, elabora e satisfaz o seu desejo!

10.901 — Recebemos o sonho que passamos a transcrever de uma consulente do Distrito Federal, mas que se esqueceu não só de se identificar, como também do respectivo pseudônimo para a resposta. Diz ela:

"Tenho ouvido desde o primeiro programa os sonhos que têm sido radiofonizados, e nunca pensei que um dia também eu enviaria um sonho meu, que eram todos simples e vulgares.

"Sou solteira ou melhor, noiva, tenho 23 anos, e é preciso que eu diga, tenho os olhos verdes, pois foi por causa dos meus olhos que eu sonhei.

"Na véspera do dia em que sonhei (foi à tarde, após o almôço, deitei-me um pouco) tive séria discussão com meu noivo, tendo êle ido embora aborrecido, com a promessa de um rompimento no dia seguinte, tendo dito antes de despedir-se: — "Mulher de olhos verdes é assim, falsa."

"Logo após a sua saída, derramei lágrimas, pois tenho verdadeira loucura por meu noivo e, cansada de chorar, resolvi lavar o rosto para me deitar. Ao passar diante do espêlho, olhando meus olhos, achei engraçado que estivessem tão verdes. Eu havia chorado demais e êles estavam inchadíssimos.

"Voltei para meu quarto e, ainda chorando, adormeci, e sonhei:

"Eu me encontrava num museu. Estava sozinha numa sala imensa, em cujas prateleiras, ao invés de bichos ou outras coisas que se encontram num museu, existiam olhos! Em baixo de cada par de olhos havia a côr respectiva, azuis, castanhos, pretos, e, estranho, muito estranho, não tinha um só par de olhos verdes! De repente, vejo, diante de um, uma mulher, que, soltando uma gargalhada, olha para mim fixamente e diz:

— "Maldita, falsa tu, teus olhos verdes! Nunca hás de encontrar um homem que acredite em ti, a não ser que mudes de olhos!!!"

"Tremendo de medo, respondi que não podia mudar meus olhos, pois isso era uma coisa impossível!

"Ao que ela me respondeu:

— "Eu posso mudar a côr dos teus olhos! Vem cá."

"Acompanhei-a e entramos num quarto. Era o meu quarto!

"A mulher sentou-se em minha cama e mandou que eu deitasse a cabeça no seu colo. Assim fiz. Ela, então, com uma tesoura, arrancou um dos meus olhos e tirando uma bola verde, colocou no lugar uma azul e depois fechou com um pedaço de esparadrapo.

"Logo após, fez o mesmo com o olho esquerdo, colando outro esparadrapo. Levantei-me e depois de arrancar o esparadrapo, olhei-me no espêlho (o mesmo onde havia visto meus olhos tão verdes). E vi que êles eram azul-marinho! No mesmo instante, arrependi-me, e pedi à mulher que me devolvesse a côr dos meus olhos!

"Ela respondeu-me que se eu mudasse haveria de me arrepender muito. Assim mesmo eu quis a côr verdadeira dos meus olhos! Deitando no colo da mulher, ela tornou a arrancar meus olhos, retirando os azuis e colocando os verdes.

"Senti então os olhos arderem e acordei. Estava com a cabeça deitada em cima da mão, e de mal jeito, de modo que um anel que trago no dedo me feria as pálpebras, produzindo a dôr que eu sentia.

"Senhor Gastão, meu sonho tem explicação? Se tem, qual a relação entre as nossas brigas, eu e meu noivo, e o museu onde só havia olhos? E por que aquela mulher me chamou de maldita? Por que quis mudar meus olhos?

"Será que, realmente, nenhum homem acredita numa mulher que tem olhos verdes?"

Já temos aqui reproduzido muitos sonhos, denominados "experimenatis", os quais são provocados, via de regra, por fatores externos **(estímulos)** que no momento atuam sôbre o sono. No seu caso, você estava **"com a cabeça deitada sôbre um anel que fazia pressão sôbre os seus olhos"**. Vê-se, portanto, que a causa primária do sonho foi provocada por essa ocorrência. Mas como os sonhos não se

Conclui na página 79

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.

★

IONE — Rio Grande — Experimente PRG-3, Rádio Tupi, Avenida Venezuela, Rio de Janeiro. Não tenho o endereço particular dêle.

★

C. M. C. M. — Bonsucesso — Não tenho as distribuições, por isso darei apenas os elencos. «Uma alma livre»: Clark Gable, Norma Shearer, Lionel Barrymore, Leslie Howard, James Gleason, Lucy Beaumont, Philo McCullough, Francis Ford e George Irving. «Mentiras da vida»: Norma Shearer, Clark Gable, Alexander Kirkland, Ralph Morgan, Robert Young, Maureen O'Sullivan, Henry B. Walthall, May Robson, Mary Alden e Tad Alexander. «Êste mundo louco»: Norma Shearer, Clark Gable, Edward Arnold, Charles Coburn, Joseph Schildkraut, Burgess Meredith, Laura Hope Crews, Skeets Gallagher, Pat Patterson e William Edmunds. Norma está retirada do cinema. Experimente escrever-lhe para os Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, California, USA. Ela receberá a carta, mas não sei se mandará a foto. Nada sei sôbre o filme a que se refere.

★

FRED CESAR — Rio — Em «A fragata invicta»: Charles Farrell, Esther Ralston, Wallace Beery, George Bancroft, George Godfrey e Johnnie Walker. Em «Drácula»: Bela Lugosi, Helen Chandler, David Manners, Herbert Bunston, Edward Van Sloan, Frances Dade, Charles Gerrard, Joan Standing e Dwight Frye. Em «O barqueiro do Volga»: William Boyd, Elinor Fair, Victor Varconi, Theodore Kosloff, Julia Faye, Robert Edeson, Arthur Rankin, Charles Clary, Gino Corrado e Eugene Pallette. Não sei o motivo da demora dos volumes citados. Parece que também ainda não saíram na Espanha.

FREDERICO KUITZ — Rio — Sôbre a reportagem e a foto, escreva diretamente ao secretário da revista. Não tenho o endereço da atriz em questão. Poderá enviar a carta dirigida para Paris, que ela receberá.

★

ANTONIO ROCHA FILHO — Lagoa da Prata — Dirija a carta para Roma, Itália. A «estrela» receberá.

★

CARLOS ROBERTO DE TOLEDO — Tatuí — A exibição no estrangeiro é esporádica, inclusive os filmes da companhia citada.

★

FRANCES ROSE — Ponta Grosse — 1.° — Roma, Itália. 2.° — Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Cal. USA. 3.° — Companhia Cinematográfica Vera Cruz, São Bernardo do Campo, S. Paulo. 4.° — Idem. 5.° — O mesmo de Pier Angeli.

★

MISS LAURIE — S. José dos Campos — Não sei o nome dos pais dos gêmeos Mauch. Dos maridos só sei o de Zsa Zsa Gabor, que é George Sanders.

★

NELSON VALECIO FERREIRA — S. Paulo — Sôbre a reportagem e fotos de Anne Baxter, escreva ao secretário. Eu só respondo as cartas dos leitores. A espôsa de John Hodiak não é o que imagina e tem muitos «fãs» no Brasil. Infelizmente só respondo por intermédio desta seção.

★

JOSÉ OLIVEIRA DE MELO — Catende — Buster Crabbe tem 38 anos. Jean Rogers, 36 anos. Buster: Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, Califórnia, USA. De Jean não tenho o atual endereço.

★

FAN DE INGRID — O único filme alemão de Ingrid foi o que citou — «Die Vier Gesellen». Não foi exibido em nossas telas devido à guerra.

★

OSCAR SANTOS — Muriaé — Yvone De Carlo e Hedy Lamarr: Paramount-Studios, Marathon Studios, Hollywood, Cal. June Allyson e Lana Turner: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Cal. Virginia Mayo: Warner Bros-Studios, Burbank, Cal. Todas USA (Estados Unidos da América). Ingrid Bergman: Roma, Itália. Ponha os endereços acima nos envelopes, como nas cartas comuns. Não sei o tempo.

★

NILO FABRE — S. Paulo — Em «Eterna melodia»: Marta Eggerth, Jan Kiepura, Janis Carter, Marc Platt, John Abbott, Constante Dowling, Isobel Elsom, Milada Mladova e Sterling Holloway.

SÉRGIO OLIVEIRA — S. Paulo — De «O Deus de energia» não sei o título original, nem a fábrica. Dêsse velho seriado só tenho os dois principais intérpretes — Ben Wilson e Neva Gerber. «Aventuras de um comissário de polícia» ou «O livro negro», creio ser «The Black Book», série da Pathé, com Allene Ray e Walter Miller. Mas não tenho certeza. «O destino de um homem» é outra série da Pathé com a mesma dupla. O título original é «Way of a Man». O diretor foi o falecido George B. Seitz.

★

JACQUES PIERINI — Rio — O título da primeira versão de «Sperduti nel buio» foi «Perdidos nas trevas», da Morgana-Film, com Giovanni Grasso, Maria Carmi, Dilo Lombardi e Virginia Balistrieri. Foi exibido aqui em 1915.

★

GASTÃO SANTOS — Rita Hayworth: Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, California, USA. Depois de ter voltado ao cinema já fez «Affair in Trinidad" e «Salome — The Dance of the Seven Veils». E vai fazer «Too Beautiful».

★

L. F. — Rio — Von Stroheim interpretou recentemente na Alemanha a nova versão de «Alraune», com Hildegarde Neff. De Harry Liedtke não tenho notícias. Kathe Haack interpretou há pouco um filme na Bélgica, «Le Banquet des Fraudeurs».

★

ALFREDO GASPAR — Rio — Aquela refilmagem de «Svengali» não foi realizada. Parece que o melodrama de George Du Maurier será refilmado na Inglaterra pela Renown, com o título «Trilby and Svengali», mas ainda não foram anunciados os intérpretes. Quanto à segunda pergunta: não tenho notas sôbre o filme citado.

★

FÃ DE LORETTA — Rio — Universal-International-Studios, Universal City, California, USA. O novo filme de sua admirada chama-se «Because of You», com Jeff Chandler, Alex Nicol e Frances Dee.

★

FERNANDO SILVA — Monte Blue: Warner Bros-Studios, Burbank, California, USA. E' quase certo que êle mandará a foto, pois o leitor irá recordar-lhe um dos seus melhores trabalhos no cinema silencioso.

(Continua na página 73)

Do MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

MARIA CLARA

Não se deve ler deitado mas sim recostado em almofadas, de modo que entre as costas e o colchão exista um ângulo aproximadamente de 45°.

—x—

As aftas se curam, lavando-se a bôca assiduamente com água bórica a 1 por 1000 e uma alimentação cuidadosa que deve compôr-se de leite, caldos, ovos.

—x—

Para se cultivar uma verdadeira amizade, leva-se muito tempo, pois as de momento são tôdas artificais e quase sempre mais tarde nos traem uma desilusão.

—x—

Lave as rendas pretas mergulhando-as em cerveja e enrolando-as depois numa toalha. Passe-as a ferro ainda úmidas e pelo avêsso, sôbre um cobertor de lã, grosso. Coloque em cima da renda um pano fino, para evitar o brilho deixado pelo ferro.

—x—

Paulina Bonaparte, irmã de Napoleão, viuva do general Leclerc e casada em segundas nupcias com Camilo Borghese, inventou um penteado, espécie de bandó, para encobrir uma orelha defeituosa.

—x—

Evite mexer em éter, alcool ou perfumes, tocando-os com as mãos se tem as unhas envernizadas.

—x—

Para desaparecer o desagradável ranger do calçado, basta untar a sola com um pouco de óleo de linhaça. Este processo não só desaparece o ruido como também a sola dura mais.

—x—

A cidade de Tolu, na região de Turbaco, Cartagena (Colômbia), é onde crescem em abundância as árvores de que se extrai o chamado bálsamo de Tolu, da família das Leguminosas. O Tolu também se encontra no Brasil.

—x—

Uma rôlha de vidro, impregnada de um bom crême de toilete, constitui ótimo processo para fazer massagens nas pequenas rugas que se formam no canto da bôca.

—x—

A delicadeza e a maneira afável de tratar as outras pessoas são predicados que elevam e agradam a todos.

—x—

Os limões partidos não secam nem mofam quando colocados com a face cortada para baixo, em uma vasilha com água.

Culinária



Por Maria Celeste Ribeiro Barroso

SOPA ARTUSIANA

Preparado um bom caldo de carne, misture numa panela à parte os seguintes ingredientes: 1 colher de semolina, 1 de farinha de arroz, uma de fécula de batata, 1 de manteiga, 1 de farinha de trigo, 2gemas de ovos e uma xícara de leite. Depois de tudo bem misturado, vire o caldo em cima e leve ao fogo para engrossar. No momento de servir, junte na sopeira queijo parmezão ralado e salsa picada bem fininha.

FRITADA DE CAMARÕES

Depois de limpos e descascados os camarões, leve-os a refogar em azeite com cebola batidinha, sal com alho, pimenta do reino e alguns tomates. Depois de tudo bem refogado, junte um pouquinho de água para que os camarões cozinhem. Quando o môlho estiver mais o menos sêco e os camarões cozidos, retire a panela ao fogo. Bata numa vasilha funda uns ovos (as claras em separado, juntando depois as gemas), tempere de sal e cheio verde picado; junte um pouco dêsses ovos batidos aos camarões, misturando tudo muito bem; em seguida vire os camarões, num prato que possa ir ao forno e cubra-os com os ovos batidos, levando o prato ao fôrno quente. Se não quiser levar ao fôrno, leve os camarões ao fogo numa frigideira com um pouco de manteiga e despeje os ovos batidos em cima, virando-os com o garfo de modo que uns pedaços de ovos fiquem pregados aos camarões; isto em fogo não muito forte para que não pregue no fundo e os ovos não fiquem queimados.

LOMBO RECHEADO

Tempere um pêso de lombo com sal com alho, cebola batidinha, caldo de limão e pimenta do reino. Deixe descansar nesse tempêro 3 horas no mínimo. Fica melhor temperado da véspera. Pouco antes de leva-lo ao fôrno, abra-o ao meio em todo comprimento e arrume no centro do lombo o seguinte recheio: presunto picado, pedaços de ovos cozidos, azeitonas e trufas se quiser. Dobre o lombo sôbre si mesmo, amarre-o bem e leve-o ao fôrno numa assadeira com gordura e coberto com uma fatias de toucinho inglês. Enquanto assa regue-o de vez em quando com o môlho que o temperou. Sirva-o sôbre folhas de alface.

LENTILHAS COM MANTEIGA

Ponha as lentilhas de môlho por uma hora. Escorra e cozinhe em água a ferver com sal. Quando estiverem moles, torne a escorrer se tiver muita água. Deite numa caçarola um pouco de manteiga, cebola picadinha e quando esta alourar, junte às lentilhas com um pouco da água em que cozinharam, adicione-lhes 1 colher de farinha de trigo e umas 3 colheres de leite. Deixe ferver de modo que não fiquem nem muito sêcas, nem com muito caldo. Sirva sôbre fatias de pão torrado.

CREME DE MILHO VERDE

Ingerdientes: 1 e meia duzia de milho verde, novo, 1 côco de tamanho regular, 1 colher de manteiga, açucar a gôsto.

Modo de preparar: Rale o milho e o côco, misture-os bem, passe por um guardanapo, adoce à vontade, junte a colher de manteiga e sempre mexendo leve a mistura ao fogo para engrossar um pouco e deite a massa numa fôrma untada com manteiga levando-a em seguida ao forno em banho-maria.

Desenforme depois de frio.

SEQUILHO DE CÔCO

Ingredientes: 3 e meio pratos de polvilho azedo, 1 pires grande de açucar, 1 colher de sopa bem cheia de manteiga, meia de gordura, meia de erva doce moida.

Modo de preparar: Junte todos os ingredientes e amasse bastante. A massa fica um pouco farinhenta. Faça os biscoitos e leve ao fôrno quente em assadeira untada e polvilhada com farinha de trigo.

LICOR DE LEITE

Ingredientes: 1 litro de alcool, 1 litro de leite, 1 quilo de açucar, 2 favas de baunilha e 2 limões.

Preparação: Coloque em um recipiente de vidro ou cristal, o alcool, o leite, o açucar, a baunilha cortada em pedaços e os limões em rodelas, deixando em infusão pelo espaço de 8 dias, sem entretanto, deixar de mexer com uma colher de pau duas vezes por dia. Ao fim dêsse tempo, retire o líquido, passando-o duas ou três vezes por um filtro de pano ou de papel. Engarrafe em seguida.

SEGREDOS DE BELEZA

MARITA

A higiene da pele requer uma limpeza perfeita. Começaremos por explicar na nossa croniqueta de hoje porque o uso do sabonete é prejudicial à pele. Esta tem reações ácidas e gordurosas e sendo o sabonete alcalino destrói essa proteção e provoca um endurecimento da pele.

A pele endurecida, quando gordurosa, exige um trabalho maior das glândulas sebáceas, daí resultar mais tarde a hipertrofia das mesmas, e como consequência, uma granulação sebácea, dura, os chamados pontos pretos. Os cravos, como comumente se chamam a êsses pontos pretos causam uma profunda dilatação dos poros, difícil de ser corrigida. No caso de pele sêca, êsse endurecimento causado pelo sabonete, provoca atrofia das glândulas sebáceas e como consequência rugas finas, e falta de elasticidade.

A conclusão a que chegamos é que de qualquer forma, o rosto antes do uso de qualquer sabonete deve ser protegido com uma camada de creme de limpeza.

Logo, os fundamentais conselhos de beleza resumem-se em **Limpar, Tonificar, Proteger e Nutrir.**

Não será supérfluo afirmar que o creme de limpeza e o tônico para a pele deverão ser produtos de uso diário e contínuo.

★

Muitas vezes a sua pele amanhece ressecada, e nada melhor que uma massagem com um creme nutritivo.

Existem muitas fórmulas eficientes de cremes que se prestam a nutrir o rosto. Êle deve ser levemente emoliente, contendo os ingredientes necessários a evitar a descamação e as rugas precoces. Mesmo em sua própria casa você terá o ensejo de fazer um excelente creme nutritivo. Mande aviar na farmácia esta fórmula: Oleo de amêndoas doces, 60; Cêra branca, 15; Espermacete, 15; Manteiga de cacau, 30; Lanolina, 30; Tintura de benjoim, 10.



★

Tente fazer tôdas as semanas uma rotina de beleza que melhorará consideràvelmente o seu aspecto. Comece por executar, diàriamente, 15 minutos de ginástica respiratória tendo a sua janela bem aberta. Após, tome a sua ducha fria, seguida de fricção de luva de crina embebida em água de colônia. Descanse um pouco, passe o seu creme de limpeza, depois o tônico e, em seguida a base a fim da maquilagem sair radiante.

Não esqueça que a ginástica é importante mas não espere tirar resultados surpreendentes na primeira semana. É preciso persistência e tempo.

A alimentação vale muito para você conservar um aspecto sadio. Leite, verduras, e legumes fazem bem às suas unhas, a pele e também ao cabelo.

Eis aqui, caras amigas, um coquetel que suplanta o dos bares: 5 gotas de óleo de fígado de bacalhau, meio copo de caldo de grape-fruit e um xarope qualquer para adoçar.

Misture tudo num batedor de coquetel e sirva gelado. Esta fórmula é indicada pela formosa Michele Morgan.

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro

Peça informações sem compromisso

Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....



Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON"
n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00



Oleo
Loção
Brilhantina

Phenomeno
TARRÉ

3 Produtos indispensaveis para ONDULAR FORTIFICAR E FIXAR os cabelos

PERFUMARIA TARRÉ
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO - 60 - RIO

MIRIAM MOEMA...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 9)

são: chegou tarde demais, já nem sequer havia uma pontinha. Todavia, logo ali arranjou uma apresentação para a televisão. Para lá foi; lá ficou e ainda lá está como artista contratada, o que, por si só, fala do seu talento e vocação.

Miriam Moema, na televisão, chegou, viu e venceu! E o cinema? Esse continuava a atraí-la. Trabalhar no teatro não lhe interessava. Rejeitou propostas. O mesmo no que se referia a «boites» e outros locais noturnos de diversão. Além de não ser inclinada ao teatro, Miriam não gosta de se apresentar de maiô. Pensa que para triunfar no cinema é preciso algo mais que plástica; talento, muito talento!

Em vez de colecionar maiôs, Miriam cuida da sua vasta biblioteca e da sua enorme discoteca, que quase faz lembrar a de uma emissora, sobretudo no que se refere à música clássica.

Ao contrário do que muitos poderão supor, Miriam é uma menina retraida, e isso não a ajuda muito para se aventurar a tentar a sorte. Daí o não aparecer, o isolar-se no trabalho.

Sucediam-se, na televisão, os êxitos de Miriam, que, todavia, não apagava seu desejo de fazer cinema. Foi quando ela conheceu o diretor português Santos Mendes, que a encorajou a concorrer à escolha de interpretes para o seu filme, «Coração sem Rumo», onde Miriam — vejam só! — teria de desfilar de maiô! A tal força que o cinema possui fez o milagre: Miriam apresentou-se de maiô, entrou no desfile e ganhou, por unanimidade, o primeiro lugar!

No escritório da «São Jorge Filmes», perante o diretor Santos Mendes e Lyad de Almeida, co-autor do argumento e dos diálogos, Miriam prestara-se, antes do desfile, a provas de interpretação, nas quais, igualmente, se classificara em primeiro lugar, por justiça aos seus reais dotes artísticos. De resto, estas provas só não lhe foram dispensadas dado o rigor da seleção, rigor a que Miriam, como boa e disciplinada artista que é, se submeteu, obtendo o papel de Beatriz, smbolo da atleta vascaína, honra e glória do atletismo nacional.

E, assim, Miriam Moema, que venceu pelo seu talento, vai fazer a sua estréia no cinema, num papel de grande responsabilidade, no filme «Coração sem Rumo».

MENSAGEM DE...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 16)

lhores, tendo carreado em seu encalço algumas dificuldades e tropeços desagradaveis, não do ponto de vista profissional, mas pessoal, com alguns sucessos desfavoraveis que se refletiram numa espécie de cordial mágua pelo ano que se finda. Não se pode, é claro, afinal — pelo menos pelo que chega a transpirar da vida particular dos artistas — dizer que alguns deles tiveram um ano pavoroso. Mas, para quem está habituado a vêr o mundo a seus pés, um pequeno aborrecimento é, às vezes, suficiente para que se deseje um fim rápido ao ano pouco camarada.

PREFEREM TRINCHAR O PERU...

Bem, deixemos de indiscreções e vamos adiante. No esplendor da capital do cinema, o esplendor das festas natalinas suplanta o dos filmes. Porque, se não possuem montagens espetaculares — embora não deixem de ser profusamente garridas — possuem, entretanto, o dom da sinceridade. O ambiente morno e acolhedor dos lares torna-se, como em todo o mundo, de resto, mais terno e mais amigo. Dissenções são esquecidas, pequenos ressentimentos evaporam-se e evolam-se pelo ar nas notas do "Holly Night, Silent Night". As "estrelas" deixam de representar sentimentalismo para se tornarem, realmente, umas grandes sentimentais. As lembranças mais caras da infância ressurgem vigorosamente e até mesmo um pequenino balanço entre as vantagens do "estrelato" e a suavidade dos dias infantis não pode, às vezes, ser evitado. Por estas e outras razões que, afinal de contas, são mais ou menos as mesmas em todo o mundo, é que o Natal está sendo ansiosamente aguardado pelas atrizes cinematográficas. E, no que diz respeito à situação entre artistas e públicos, será essa, talvez, a grande e mais comovente virtude do Natal: faz desaparecer as diferenças entre os fans e as "estrelas", uma vez que estas, nestes dias maravilhosos do ano, esquecem-se até mesmo de sua celebridade, para agirem e procederem da mesmíssima forma como agem milhões de espectadores espalhados pelo mundo. Até mesmo uma Jane Russel gosta de trinchar o seu perú de Natal, fazendo, neste momento, mais questão de mostrar habilidade nesse "metier" do que em interpretar primorosamente os seus papéis. E, entretanto, trinchar peru é uma coisa que tôdas as donas de casa cuidadosas sabem fazer perfeitamente, e representar um papel com sinceridade e fôrça artística... Bem, isto já é outra coisa...

ARTISTAS SENTIMENTAIS

Embora os fans possam não saber disso, existe uma estreita relação entre eles e o padrão do Natal das "estrelas" e "astros" cinematográficos. O grande confôrto de que gozam os artistas de Hollywood, assim como o esplendor que mesmo no recesso de seus lares podem emprestar às suas comemorações, são, em última análise, um produto de suas vitórias frente à câmera. Mas, acontece que essas vitórias precisavam de ser ratificadas pelo grande público espectador e nenhuma "estrela", por maior talento artístico que pudesse possuir, conseguiria vencer sem o aplauso e a admiração do seu público.

Em vista disso, os artistas de Hollywood não se esquecem, nesta época feliz do ano, dos milhões de pessoas que, em todo o mundo, os distinguem com a sua admiração quente e carinhosa. Em palestra conosco, várias celebridades da Meca do cinema fizeram sentir, em têrmos expressivamente amigos e gratos, êsse seu ponto de vista e o conceito em que têm o público. Conversava-se numa rodinha de artistas, quando Jean Simmons se saiu com esta:

— Afinal, se não houvesse público, não haveria cinema... Sou, portanto, profundamente grata aqueles que me aplaudem, me escrevem e fazem, com isto, com que a minha popularidade seja um fator de vitória. Desejaria enviar, a cada um deles, um cartão de Natal, manifestando a minha gratidão e a vontade que sinto de que todos eles sejam felizes.

Podemos afirmar que essa é a opinião da grande maioria dos astros. Rosalind Russel confessou-nos que já está com as mãos cansadas de tanto assinar postais de boas-festas.

— E a grande maioria — disse-nos ela — é para os fans que já começaram a me enviar os seus próprios cartões. Faço questão de responde-los todos, pessoalmente. Pode ser mais trabalhoso que fazer um filme, mas é justo e isso é o quanto basta.

MENSAGEM AOS "FANS"

Lex Barker é outro que, sob aquela aparência de truculento heroi das selvas — êle é o novo Tarzã — traz, dentro do peito largo, um coração de pomba. Confessou-nos, sem disfarçar a sua emoção, que sente uma enorme sensação de felicidade, ao receber de seus "fans" êsses singelos cartões de Bôas-Festas, que, disse-nos, "refletem um carinho que é tanto mais comovente porque parte de gente que nem sequer nos conhece pessoalmente".

Por sua vez, Robert Ryan, mau grado a sua cara de "gangster" meio cínico, demonstra grande sensibilidade nas mensagens de Natal, que envia aos seus "fans" de todo o mundo, sendo nisso secundado por John Wayne, que, apesar de ser, na maioria dos seus filmes, um camarada frio como o gêlo, se destaca singularmente pelo carinho com que responde aos votos de Feliz Natal de seus milhões de admiradores.

Penso que não há um "astro" ou uma "estrela" em Hollywood que não aja da mesma forma! E, para confirmar isto é preciso esclarecer que, sabendo-nos jornalista, todos êles, com quem estivemos, neste últimos dias, não se esqueceram de "filarnos" uma mensagem de Natal para êste fim de ano. E como acabamos prometendo, como sempre acontece, fica aqui cumprida a nossa missão: aos "fans" do mundo inteiro, FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO daqueles que, nos estúdios de Hollywood, trabalham para a sua distração e encantamento.

ESTUDE CONTABILIDADE
por correspondência, com CERTIFICADO de aprovação em 10 meses. Peça-nos informações
INSTITUTO PAULISTA DE ENSINO
CAIXA POSTAL 6271 — SÃO PAULO

A LOURA SHELLEY...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 24)

nor importância. Em 1944, solicitou a rescisão de seu contrato, no que foi atendida. Deixando a Colúmbia, Miss Winters tornou-se uma atriz "free-lancer", isto é, independente.

Em 1945, a "New York Theatre Guild Company" ofereceu-lhe o papel de "Ado Annie", na peça "Oklahoma". Ao sair de Hollywood, pensava que a fôsse deixar definitivamente. Entretanto, mudou de pensamento imediatamente, ao ouvir dizer que iam filmar "A Double Life". Voltou correndo em busca do papel da moça que Ronald Colman assassina.

O diretor George Cukor submeteu-a a um téste, mas os resultados foram tão ruins que Shelley se aprontou para regressar a Nova Iorque, para a peça "Oklahoma". Cukor, todavia, insistiu num segundo téste. Desta feita, as possibilidade que êle "sentiu" na jovem atriz se tornaram realidade, de forma que a jovem foi contratada imediatamente.

O filme e o desempenho de Shelley fizeram-na, de pronto, uma das mais procuradas personalidades da tela. Seus filmes se seguiram em rápida sucessão e a garota chegou ao climax com sua citação para o Prêmio da Academia, por seu trabalho em "Um Lugar ao Sol" e por seu papel em "Sem Pudor".

Shelley Winters é uma personalidade versátil, cujo nome se encontra constantemente no noticiário dos jornais. Os comentários que fazem sôbre seu "sex-appeal" e seu temperamento, no entanto, não lhe são agradáveis. Acentua ter feito seis filmes em pouco mais de um ano, o que vem provar não ser uma artista temperamental. Sinceramente deseja ser reconhecida como atriz, e gostaria que o público soubesse de seus longos estudos, com o grupo shakespeariano de Charles Laughton.

Aquêles que têm trabalhado mais intimamente com Shelley inclinam-se a concordar com ela. William A. Wellman, o veterano que dirigiu "Sem Pudor", mostra-se entusiástico a respeito de Miss Winters e a descreve como uma grande atriz e uma extraordinária personalidade.

A 28 de abril de 1952, ela e Vittorio Gassman, conhecido astro do palco e da tela italianos, contraíram núpcias em Juarez, México, após um romance que começou quando se conheceram em Roma, um ano antes. Gassman assinou, recentemente, um longo contrato com a Metro.

7.ª ARTE

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 37)

Metro, o jovem e grandalhão Aldo Ray, de voz rouca e gestos primitivos, faz com acêrto um papel que por certo agradará. O «script» de Ruth Gordon e Garson Kanin, «macacos velhos» no assunto, não é dos mais felizes da dupla de adaptadores; Garson Kanin, sendo diretor cinematográfico, devia saber que com um enrêdo dêsses pouco a direção de George Cukor poderia favorecer. Cukor, como de sempre, um diretor valoroso, cuja especialidade é dirigir peças de teatro no cinema, mas nada pôde fazer para atenuar a série de tolices que a fita contém. «A mulher absoluto», que tem pretensões de alta comédia, é qualquer coisa de sem importância, em que o nome de Katharine Hepburn é usado como cartaz e seu talento desperdiçado atôa, atôa. Mas no programa havia um desenho, Tom, Jerry e Butch, como de há muito não víamos. Cem por cento delicioso.

"Epopéia trágica"

(Scott of the Antarctic) Arthur Rank — U.C.B. — Direção de Charles Frend — Lançado na linha do Vitória.

Esta fita conta a história do capitão Scott, o intrépido desbravador do Polo Sul. E' uma história real, com grande dose de documentário e, sobretudo, com argumento inteiramente inédito para o grande público. Apesar do tratamento sóbrio e da beleza imprevista de certas cenas, creio que a fita podia ter muito maior rendimento e mesmo agrado. «Epopéia trágica», bom título brasileiro, devia ter dramatizado mais os acontecimentos da expedição do capitão Scott, sem prejuizo da verdade, como também podia ter explorado mais as situações e paisagens polares, tão ricas de novidades. Mas a fita, mesmo assim, possui instantes belos e sua história foi bem dirigida por Charles Frend. Um grupo de corretos atores inglêsses, encabeçado por John Mills e mais Derek Bond, Harold Warrender, James Robertson Justice, Reginald Beckwith e outros. «Epopéia trágica» é uma fita mansa, a que se pode assistir com relativo agrado; poderia ser melhor, mas merece ser vista.

Post-Scriptum

Bilhete para você.

Amigo de tôdas as latitudes. Mais um Natal passo na sua companhia. Êste ano substitui o meu bilhete de Natal por um poema, escrito especialmente para você. Quero agradecer tôdas as provas de amizade e carinho que o amigo de tôdas as latitudes tem me proporcionado. Peço desculpas pelas cartas ainda não respondidas, pelos lapsos possíveis, pelas falhas que, por ventura, tenha cometido. Agradeço sinceramente tudo que veio de você e do fundo do coração almejo um muito Feliz Natal para você.

PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 69)

IRENE N. H. — Petrópolis — Tony Curtis: Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, California, USA. O filme mais recente dêle é «Houdini», biografia do famoso mágico.

★

ANDRÉ SANTOS — Londrina — Creio que poderá encontrar nas livrarias de S. Paulo, uma das melhores obras sôbre o cinema francês mudo: o primeiro volume da «Histoire Encyclopédique du Cinéma», de René Jeanne e Charles Ford. Existe outro livro — «Histoire Générale du Cinéma», de Georges Sadoul, mais minuciosa, porém, com o inconveniente de dividir-se em vários volumes, e que até agora apenas atingiu o cinema gaulês até 1914, no 3º volume.

★

CAVALEIRO NEGRO — Garibaldi — Mas Norma Shearer está retirada do cinema.

★

ALI-FIL — Não tenho o endereço que pede. Parece que aquele ator não trabalha mais.

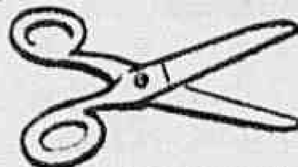
★

LEONARDO FORMIGA — Pôrto Alegre — Aí vão as biografias resumidas que pede: Barbara Pepper — New York City, 31 de maio de 1916. Trabalhou no teatro (com George White nos seus «Scandals», e nas Ziegfeld Follies). Primeiros filmes: «Escandalos romanos» e «O pão nosso». Não sei onde anda agora, Pola Negri (Appollonia Chalupec) — Ligno, Polônia, 1899. Bailarina da Ópera Imperial Russa. Trabalhou no teatro. Primeiros filmes no cinema de sua pátria. Ganhou fama em «Madame Du-Barry». Primeiro filme americano: «A bela Diana». Atualmente está de volta ao cinema alemão. Bessie Love — Midland, Texas, 10 de setembro de 1898. Primeiros filmes na Triangle, Vitagraph e Pathé. «Estrêla» da primeira «Broadway Melody». Há anos no cinema inglês, no qual interpretou recentemente «The Magic Box», com Robert Donat.

(CONCLUE NA PÁGINA 75)

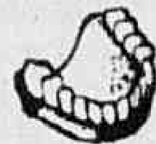
MELHORE SUA SITUAÇÃO FINANCEIRA
ESTUDANDO
Por
CORRESPONDÊNCIA

CORTE E COSTURA



Estudando pelos nossos métodos, em pouco tempo, você executará vestidos, lingerie, trajes de esportes, casamentos etc.

PRÓTESE



Uma profissão rendosa que poderá ser exercida em sua própria casa. Cada aluno receberá gratis, material para a execução de trabalhos de corôas, pontes, dentaduras e roach.

Informações sem compromisso
INSTITUTO TÉCNICO INICIAÇÃO PROFISSIONAL
CAIXA POSTAL 154 — LAPA — RIO

JOAN EVANS ESTA...

(Continuação da página 19)

Jingo", "Hold me close to you", "What good is a gal", "Skirts Ahoy", que deu ao filme o seu título original em inglês, "You must fight", "Glad to have you aboard" e outras mais.

"Eva na Marinha" é uma película alegre, cheia de música, romance, côr e poesia. No pôsto de treinamento naval de Great Lakes, as "Waves" (abreviação da organização denominada "Corpo de Serviço de Auxiliar Feminino Voluntário de Emergência da Marinha) ganham três novas companheiras. Esther Williams, Joan Evans e Vivian Blaine, tôdas as três arrastadas para a carreira militar em virtude de seus namorados respectivos pertencerem à Marinha de Tio Sam. Como vêem, cada uma das moças tinha o seu problema sentimental ligado à Marinha. As três são designadas para servir no mesmo setor de operação, sendo alojadâs no mesmo quarto. Da convivência das três jovens resultam as mais cômicas peripécias, como aquele incidente em que terminam Esther Williams e suas companheiras nas grades de um xadrez.

Joan Evans, que é o objeto desta nossa crônica, desempenha o papel de uma jovem chamada Mary Kate Yarbrough, uma garota impulsiva que se enamora de Keefe Brasselle e, na fita, tudo termina bem, quando cessam as desastrosas cenas de comicidade, atingindo o enrêdo o seu "happy end" no devido tempo.

Os fãs da jovem estrêla Joan Evans estão, pois, de parabens. Garota bonita e com talento para a comédia e a arte de representar em geral, Joan é, sem dúvida, uma das mais esperançosas personalidades da nova geração.

ASSIM É HOLLYWOOD

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 23)

Dama, o assistirá. E' possível que o novo presidente, em pessoa, também compareça à exibição, mas nada prometeu nesse sentido.

Mamie e Ie são bons amigos de Rosalind.

Freddie Brisson, que acaba de voltar de Washington, foi quem resolveu marcar a estréia para logo depois da posse de Ike, na capital, na esperança do comparecimento do casal Eisenhower. O general Omar Bradley já aceitou o convite para assistir ao filme.

Rosalind está ensaiando em Nova Iorque «Wonderful Town», a versão musical de «My Sister Eileen».

O êxito de Tyrone Power em «John Brown», a versão musical de «My Sister Eilen».

★

O êxito de Tyrone Power em «John Brown's Body» é uma dessas coisas que acontecem sempre com as obras de Paul Gregory.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro

Ty, que se encontra em Michigan, trabalhou com um teatro completamente lotado, apesar da tormenta de Neve, uma das piores do ano. Ofereceram-lhe um contrato de 10 semanas no «Teatro Shubert», na Broadway.

Linda Christian, que se transferiu para Nova Iorque, quando Ty partiu para a sua viagem, foi para Michigan a fim de poder passar as festas de Natal ao lado do marido.

★

Um dos melhores diretores de televisão, Will Cowan, acaba de receber o prêmio anual dos Exibidores, pela «melhor série musical para 1952». Êste é o quinto ano consecutivo que Cowan e a Universal International recebem esta honra.

★

Illy Mac Murray recuperou todo o seu pêso e pode-se apostar que deve isso ao magnífico cuidado que Fred lhe dispensou.

★

Jimmy Gagney teve que reduzir de 25 libras seu pêso, para o seu papel em «A Lion is in the Street», na Warner.

★

Glória Swanson está em excelente forma, depois de ter passado alguns dias na Clínica dos Irmãos Mayo.

★

Doris Duke está preparando um número que levará para vários hospitais de veteranos de guerra.

★

Ginger Rogers estava no «Chasen's», com Jacques Bergerac. Ginger continua um amor.

O GAUCHO...

(Continuação da página 31)

"Pel-Mex" o convidou para trabalhar no filme de Maria Antonieta Pons, "Casa da Perdição".

Dono de grande material vocal, Carlos Carrié, que é cantor exclusivo da Radio Nacional, fez, recentemente, brilhante temporada na PRG-9 de S. Paulo, de onde acaba de voltar. Para depois do carnaval, gravará as suas canções prediletas. Mas vamos falar da visita do artista ao "Follies", onde Cesar Ladeira e Renata Fronzi vêm apresentando com sucesso a sua temporada artistica. O rapaz ficou "assombrado" com o espetáculo, tanto assim que as garotas, curiosas, quiseram vê-lo bem de perto, dando ensejo a que se realizasse a reportagem fotográfica que acompanha estas linhas.

Devemos acrescentar que o jovem gaúcho, além de simpático, possui grande cultura e é extremamente gentil, conquistando a todos que dêle se aproximam. Sua correspondência está sempre em dia, porque Carrié atende a tôdas as fãs que lhe escrevem pedindo fotos, sendo o seu passatempo favorito, quando lhe sobra tempo, responder às suas ouvintes. Eis a mensagem do artista para as fãs:

—"Estou comovido com a gentileza com que fui tratado em S. Paulo. As fãs paulistas rivalizam inteiramente com as fãs cariocas no que diz respeito ao apoio que nos dão. Não fôsse o seu carinhoso acolhimento, e talvez não houvesse grandes artistas. Indiscutivelmente, as fãs são as principais responsáveis pelo sucesso de seus ídolos."

SONHO E REALIDADE

(Continuação da página 6)

felizes. Detivemo-nos numa hospedaria para tomarmos um refresco e logo retomamos o caminho de casa. Não havia maior trânsito que das outras vezes e Pete ia em marcha moderada, observando sem a mão. Não podíamos supor que surgisse um caminhão a tôda a velocidade. A cena teve a duração de um relâmpago. Ouvi a exclamação de Pete e vi seus esforços para desviar a direção e evitar o choque. Deixei escapar um grito de pavor que foi abafado pelo ruido da colisão. Senti-me sacudida, levantada e atirada ao solo qual uma boneca sem fôrça nem vontade. E sôbre mim caíu Pete. Seu pêso me oprimia o peito, impedindo-me de respirar. Lutei por conservar a lucidez e os sentidos. Tentei mover-me e ouví passos e vozes que se aproximavam.

— Os passageiros do carro parecem estar vivos. Pelo menos a moça...

— Pete... balbuciei com esfôrço. Mas êle não respondeu. Pete! — quase gritei, tentando tocar-lhe a fronte. Um dos seus braços ficara retorcido e o outro era o que me oprimia o peito. Procurei erguer sua cabeça e sentí minhas mãos húmidas de sangue.

— Calma, senhorita, calma — disse um dos homens. Já vamos retirá-los daí.

— Eu estou bem. Não se preocupem comigo. Mas êle...

Carregaram Pete e ajudaram-me a pôr-me de pé. Sentia as pernas fracas e trêmulas, mas não me dei conta que estava um pouco ferida.

Deitaram Pete sôbre a relva, na margem da estrada à espera da assistência. Fomos levados para o hospital, onde eu também fui atendida. Não cessava de perguntar por Pete. Uma enfermeira me disse que em breve êle estaria bem, mas não acreditei. Em seguida chegaram meus pais com a mãe de Pete, e falaram diretamente com o médico. Pete estava com um braço fraturado e um golpe na cabeça. O ferimento não era grave mas o fizera perder bastante sangue. Continuava inconsciente, mas o médico afirmava que seu estado era bom. Quase à fôrça, tiveram que levar-me para casa.

Quando, por fim já mais repousada, comecei a coordenar meus pensamentos, refletir com mais clareza. Lembrei-me do que me havia dito Pete sôbre a insegurança permanente de tudo. Guerras, bombas e instabilidade. Mas para nós fôra um simples passeio de carro numa prazivel manhã de domingo. Podíamos ter-nos afogado no lago e a nossa própria casa, a casa dos nossos sonhos, se a houvessemos construida, poderia ter-se incendiado... Fôra isto o

que êle tentara dizer. A gente faz planos, sonha, vive e teme. Nada, porém, é certo, estável. Ninguém pode estar certo sôbre o dia de amanhã.

«Não há tempos bons nem maus para as coisas», havia dito Pete. «As coisas comuns e simples, mas eternas, como casar e ter filhos, ocorrem em qualquer ocasião».

PERGUNTE O QUE...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 73)

COLECIONADOR — O verdadeiro nome de Harry Baur era Henri-Marie Baur. Nasceu em Paris, em 1880. Faleceu a 8 de abril de 1943. Casou duas vezes: a primeira com a atriz Rose Grane, a segunda com a atriz turca Rika Radiffé. Teve três filhos, um dos quais — Cécil — é ator cinematográfico. Fez filmes mudos depois de 1912. Voltou ao cinema depois de 1930, em «Le Cap perdu». O último filme que interpretou foi «Un Sourire dans la tempête». Infelizmente não tenho a fotografia de Baur que deseja. E não sei como poderá conseguí-la.

★

LILAZ — Pôrto Alegre — Os filmes americanos de Ingrid Bergman foram os seguintes: «Intermezzo — Uma história de amor», «Os 4 filhos de Adão», «O médico e o monstro», «Fúria no céu», «Por quem os sinos dobram». «Casablanca», «A meia-luz», «Mulher exótica», «Quando fala o coração», «Os sinos de Santa Maria», «Interlúdio», «Arco do Triunfo», «Joana d'Arc» e «Sob o signo de Capricórnio». Na Itália já fez «Stromboli» e «Europa 51».



Êste "brotinho", alegre e saudável nos seus encantadores nove anos, é Eliana, filha da Sra. Laurita Teixeira Soares e do Sr. Paulo Teixeira Soares, elementos de destaque da nossa sociedade

ALDA CADINO — O último filme de Elizabeth Bergner foi «Paris está chamando», em Hollywood. Tem 52 anos.

★

ALBERTO C. GONZAGA — Pôrto Alegre — O último filme de William S. Hart foi «O rei do deserto» (Tumbleweeds) para a United-Artists. Não consegui identificar o filme de Hart a que o leitor se refere.

★

HENRIQUE VEIGA — 1º — O primeiro filme de Miriam Hopkins foi «The Best People». 2º — Evelyn Ankers nasceu em Valparaíso, Chile (de pais ingleses. 3º — Muriel Angelus nasceu em Londres, em 1909. Entre seus filmes britânicos figuram: «The Ringer», «The Infamous Lady», «Red Aces», «Eve's Fall», «Let's Love and Laugh», «My Wife's Family», «Hindle Wakes», «Night Birds», «Bridegroom for Two», e o seriado «Lloyd of the C.I.D.». 4º — Não sei o que é feito de Dorothy Mackaill. Quanto à biografia de Dorothy: nasceu em Hull, Inglaterra, a 4 de março de 1905. Trabalhou no teatro. E' divorciada do diretor Lothar Mendez. Começou no cinema em sua pátria, no filme «The Face at the Window». Fez um filme na França. Depois trabalhou nas Ziegfeld Follies. Começou no cinema americano protegida por Marshall Neilan. O melhor filme, em minha opinião, foi o famoso «O milagre da Rosa», que o leitor, por sinal, esqueceu na lista de fitas da «estrêla" que mandou...

★

CELSO MADUREIRA — Rio — O mais velho dos Marx é Chico, que conta atualmente 61 anos. O mais moço é Groucho (57 anos). Harpo tem 59.

★

ROBERTO RODRIGUES DA SILVA — Os filmes de Schoedsck antes de «King Kong» foram os seguintes: «Náufragos da vida» e «Chang» (co-produtor com Merian Cooper); «As quatro penas» (primeira versão), também co-produtor; «Rango» (produtor-diretor), e «Zaroff, o caçador de vidas» (diretor).

★

LARRY — Uruguaiana — Além dos filmes citados, Margaret Sullavan interpretou: «Nós e o destino» (Only Yesterday) e «Vale a pena viver?» (Little Man, What Now), aliás os dois primeiros celuloides de que fez.



Festejou a 20 do corrente seu sexto aniversário o garoto Paulo Enéas, filhinho do Sr. Enéas M. de Lima e de sua espôsa, Sra. Neusa de Oliveira Lima. Acima, o pequenino aniversariante.



Jane, filha de Azuir e Marina Tavares, residentes nesta capital, por ocasião do seu quarto aniversário

CONSELHOS DE HIGIENE

QUEM SOFRE DE ASMA, BRONQUITE E COQUELUCHE ?

Há 50 anos, vem o REMÉDIO REYNGATE dando alívio aos portadores de afecções brônquias. Fórmula exclusivamente feita de vegetais resinosos, balsâmicos e sedativos, são essas gotas o maravilhoso preparado que aliviam e proporcionam um bem-estar instantâneos aos flagelados asmáticos, ou aqueles que são portadores de bronquites crônicas ou recentes, coqueluche, ânsias, asfixias.

Qualquer que seja a origem de sua tosse, sêca ou catarral, o REMÉDIO REYNGATE realiza um tratamento com apenas um vidro de uso. REMÉDIO REYNGATE é a salvação dos asmáticos. Atendemos também pelo reembolso.

VERA RALSTON

(Continuação da página 5)

patinação. O clima da Califórnia não fornece o gêlo necessário para aquêle esporte. Dos espôrtes do inverno ela apenas pratica o esqui, quando está nas montanhas.

MUITO "CASEIRA"

Vera é muito "caseira"; passa em seu lar a maior parte do tempo que o trabalho no cinema lhe deixa.

Elegante, lança novos modelos de vestidos, que escolhe e desenha pessoalmente.

As festas que ela dá em sua casa tornaram-se conhecidas na colônia cinematográfica, pela cordialidade com que Vera recebe seus hóspedes, aos quais proporciona sempre momentos agradáveis, sendo mesmo apontada como um modêlo de dona de casa.

O fato de ter sido durante muitos anos uma esportista tornou Vera perfeitamente acessível, sem presunção, refletindo-se o espírito esportivo em tôdas as suas atividades e atitudes, quer públicas, quer em sua vida particular.

Essa bela e loira artista eslava, uma das raras "estrêlas" dessa raça em Hollywood, talvez por ter passado momentos dramáticos em sua vida, quando viu sua pátria ocupada pelos nazistas e a Gestapo semeando o terror nas populações checas, impregna sempre seu trabalho dramático do maior realismo.

ASSIM É REGINA...

(Continuação da página 13)

Regina é uma garota que ainda não fez dezenove anos, o que não a impede de já ser bailarina excepcional. E também cantora. Entre uma canção e outra, o gracioso «brotinho» revelou-nos ter iniciado seus estudos coreográficos aos seis anos, no Teatro Municipal, terminando-os aos quinze, quando estreou profissionalmente numa «boite». Em seguida estreou no teatro «Follies», levada por Juan Daniel. Aos dezeseis anos, foi convidada por Rui Rei para ser bailarina de sua orquestra. Heber e Yara Sales apresentaram a jovem aos ouvintes de rádio, no popular «Trem da Alegria». Daí Regina considerá-los seus padrinhos radiofônicos.

Scarambone, o regente da pequena orquestra da «boite», novamente levou a garôta ao microfone, para que interpretasse, com sua voz suavíssima, alguns números populares. Em poucos minutos, depois de a termos aplaudido, voltava Regina à nossa palestra. Falou-nos de suas viagens ao norte e ao sul do Brasil, onde colheu merecido êxito. Sentiu-se particularmente sensibilizada com o acolhimento que lhe proporcionaram no Estado do Pará, onde vários foram os convites para que ali ficasse definitivamente.

Novamente a artista foi chamada, desta vez para o «show». Em poucos minutos voltamos a vê-la, envergando agora um traje especial com que dançaria o «tico-tico no fubá», em ponta, e confessamos que foi um verdadeiro espetáculo: graça, ritmo, elegância e espantosa resistência. Completamente em ponta, Regina dançou por vários minutos, uma surpreendente mistura de clássico e moderno. Não dispomos de palavras para descrever a classe da jovem estrelinha.

Regina reconhece que grande parte de sua popularidade é devida às oportunidades que encontrou como dançarina da orquestra de Rui Rei, onde atua ao lado de seu irmão, o humorista Noel Carlos.

Uma das decepções da garota, contanos ela, foi o concurso para a escolha da «Rainha dos Brotinhos», organizado por uma revista do Rio, cujo primeiro prêmio seria uma viagem a Buenos Aires. Regina foi eleita, mas o prêmio não veio.

O prestígio de Regina aumenta cada vez mais. Daí a Pel-Mex havê-la convidado para trabalhar no filme de Maria Antonieta Pons, a rodar brevemente.

Filha de italianos e neta de gregos, Regina Odete Bevilaqua, êsse seu nome verdadeiro, possui traços característicos das duas grandes raças.

Para os nossos leitores, alguns flagrantes do «brotinho» que sonha com seu príncipe encantado, a quem «espera sentada», segundo nos declarou.

INAUGURADA A...

(Continuação da página 21)

renda reverterá em benefício da Casa do Jornaleiro.

Em seguida, foram exibidos os filmes "Simão, o Caôlho" e "A Metrópole de Anchieta", documentário este de Benedito J. Duarte.

Prosseguiu até o dia 16 do corrente a I Mostra Retrospectiva do Cinema Brasileiro, que tem como sede o auditório do Museu de Arte Moderna. Nesse espaço de tempo, foram exibidos filmes relacionados com um período de cinquenta anos da cinematografia nacional.

ASSIS VALENTE VOLTA...

(Continuação da página 29)

saudoso e grande J. J. Seabra, foi quem lhe concedeu uma bolsa de estudos para que concluisse o curso com brilhantismo, na Escola de Belas Artes da "boa terra".

Mas isso é outra história. Falemos do seu reaparecimento e logo com sucesso.

Carlos Ramirez quando esteve aqui, veio buscar um samba de Assis Valente para a sua "tournée" pelo mundo. E numa festa do "Vogue" cantou logo "Boneca de pano', que foi a "rentrée" de Assis. Dias depois o samba conquistava multidões e êle entrou de novo em cena.

Num intervalo da festa do "Vogue", o repórter, diante da euforia contagiante de Assis Valente, quis saber porque êle estivera tanto tempo parado...

— Você está enganado, disse-nos o devoto de Senhor do Bonfim, eu nunca parei de compor; o que faltava era quem quisesse cantar minhas produções...

— Como assim?

— Eu explico, em poucas palavras, porque não gosto de "tocar" no assunto: depois da ida de Carmem para os Estados Unidos, começaram a me sabotar, só porque eu fazia músicas para Carmem... Fiquei, assim, praticamente inibido de aparecer... Mas nunca deixei de produzir, tanto que a "bossa" é a mesma dos idos de trinta a quarenta e tantos... Porém, agora está tudo azul, e Carlos Ramirez e Dircinha Batista já gravaram alguma coisa que veio ao encontro do gôsto do povo, dêsse povo que sempre me compreendeu e que me estimulou com a sua preferência. Para mim, o gesto de Carlos Ramirez e Dircinha vale milhões. Por isso, doravante, com a proteção, divina e a solidariedade dos meus amigos, estarei novamente escrevendo melodias para o meu povo. Creio que depois de tanta luta já é uma boa recompensa.

Pretendo apresentar coisas dignas de São João, Natal, e Carnaval de 53. Aliás, vocês podem adiantar a partir de 1953, o carnaval voltará àquele esplendor e brilho do passado. Nada faltará, nem as minhas composições, nem grandes artistas para apresentá-los ao público — concluiu Assis Valente.

COMEÇOU A BATALHA...

(Continuação da página 41)

Ai, ai, ai Dona Cegonha
Saiu risonha, pra trabalhar
Voltou danada, encabulada
Com a cegonha ninguém quer nada,
[ai, ai, ai.

II

Ela trabalhava noite e dia
Não encalhava mercadoria
Mas a carestia está medonha
Ninguém quer nada com a cegonha

★

A BANCA DO GUARDA

Batucada de Black-Out e Milton Vilela

Um guarda me falou zum, zum, ôpa
Um guarda me falou zum, zum, ôpa
Um guarda me falou, zum, zum
Que na falta de prêso passa a mão em
[qualquer um

II

Deixa isso pra lá, seu guarda, não faça
[isso
Sou do samba rasgado e o senhor sabe
[disso
Vê se mora no assunto ou então na jo-
[gada
Que eu não sou de briga, eu sou é de
[batucada

★

NÃO ENTENDO ESSA MULHER

Marcha de Manezinho Araújo e David Raw

Essa mulher, me deixa louco
Essa mulher, nem se distrai
Eu dou-lhe tudo ainda acha pouco
Se eu não me agacho, coitadinho do pa-
[pai

II

Já dei dinheiro, muitas jóias e um ca-
[saco
Mas mesmo assim ela abusa do meu
[fraco

Não sei o que ela quer
Meu Deus do céu, eu não entendo essa
[mulher

★

AS MÚSICAS DE LÚCIA MARTINS

SENHORITA

Marcha de J. B. Bitencourt, Durval Gonçalves e Faisa

Oh Senhorita
Quanta maldade
Condenas o vovô
A suspirar profundamente
Saudoso da mocidade.

II

Seu sorriso jovial
Seu andar cadenciado
Faz até um certo mal
A essa gente do passado
Senhorita agora é fácil saber
O quanto sofre
A mocidade por você.

★

NÃO ADIANTA

Batucada de Lourival Faissal e Roberto Faissal

Não adianta você me chamar
Que eu não vou
Não vou pra casa agora não.

II

Se duvidar eu vou
Beber até cair no chão
Se duvidar eu vou beber
Mas não vou pra casa não.

★

AS MÚSICAS DE RUY REY

A LUA SE ESCONDEU

Marcha de Norival Reis e Alcebiades Nogueira

A lua se escondeu
O guarda bobeou
Eu taquei um beijo nela
Ela quase desmaiou

I

Que bom se a lua ficasse
A noite inteirinha escondida
Se o guarda deixasse a esquina
Eu garanto que casava com a Carolina.

★

TEMPO BOM

Marcha de Manezinho Araujo e David Raw

Ai que saudade que eu tenho
daquele tempo... que tempo bão
Ai que saudade que eu tenho
do tomate a um tostão

II

Já não há manteiga nem queijo
Já não há café de colher
Vamos rezar a São Cabejo
Pra não deixar faltar mulher.

★

MARINHEIRO POPEIE

Marcha de José Sacomani e Roberto Rago

Sou marinheiro Popeie
Ai, ai, ai
Ai, ai, ai

II

Homem comigo não vai
No meu navio de pôpa a prôa
Garôta boa é quem comanda a guarni-
[ção
Porque sou da seguinte opinião:
Barbado, só camarão

★

AS MÚSICAS DE JORGE GOULART

PEPITA DE GUADALAJARA

Marcha de João de Barro e Alberto Ribeiro

Linda Pepita de Guadalajara
Mora em frente do quartel
E certo dia, beleza rara
Conquistou o coronel
Mas depois foi encontrada
Namorando o capitão
E finalmente, quis o tenente
O sargento e o batalhão

II

E por isso que hoje em dia
Na parada militar
Tôda tropa sai cantando
Essa marcha singular:
Pepita de Guadalajara
Não tem vergonha na cara (Bis)

★

VOCÊ MENTIU

Samba de João de Barro

Você mentiu
Dizendo que me amava
Você mentiu
Pois não me tinha amor
Depois mais tarde
Você mentiu que me odiava
Pois da mentira
Nascera um grande amor

II

E hoje, chora
Implorando um carinho meu
Mas é tarde demais
Meu amor morreu

★

HISTÓRIA DA FAVELA

Samba de Nássara e Wilson Batista

O sino da capela está batendo
Favela também tem religião
(Blem, Blão)
Favela tem madame no bangalô
Favela tem cabrocha de pé no chão
Favela fica perto da Gambôa
Favela de «Sete Corôa».

II

Favela sempre teve tradição
Eu morei lá no tempo do lampião
Minha cabrocha do lado
Eu parecia um bom moço
Tinha um chinelo charlot
E um lenço no pescoço (Favela).

★

CINZEIRO DE ZAZÁ

Marcha de Nássara e Wilson Batista

Zazá, Zazá
Mora num apartamento
Na Avenida Mem de Sá
Que big, oi, morena
Mas dizem que não sabe amar
Zazá não gosta de fumar
Mas tem um cinzeiro
Na sala de jantar

II

No seu apartamento
Tem tudo de primeira
Tem rádio, «kitchnete»
E geladeira
Mas todo mundo
Quer saber o que é que há
Com o cinzeiro de Zazá.

★

AS MÚSICAS DE RISADINHA

SE EU ERREI

Samba de Francisco Neto, Humberto Carvalho e Edu Rocha

Se eu errei
Foi sem querer
Jamais pensei
Jamais pensei
Em te fazer sofrer.

II

O teu amor
O teu calor
E' tudo para mim
Se eu errei
Se eu pequei

(Continua na página 78)

Club Internacional de Correspondência
Para relações amistosas, culturais, comerciais, filatelia. Enviar dados pessoais e dirigir as cartas por avião.
Caixa Postal 1329
Montevidéu — Uruguai

COMEÇOU A BATALHA...

Conclusão da página 77)

Meu grande amor
Jamais pensei.

★

MARCHA DO MUDO

Marcha de Otolindo Lopes e Arnô Provenzano

Que coisa louca
Até parece um absurdo
E' ver um mudo
Conquistar uma mulher
Hum, hum... É É... Hum, hum... É É..
Êle não fala
Mas consegue o que êle quer

II

Palavra que tenho mêdo
Quando vejo o mudo fazer
Hum, hum... É É... Hum, hum... Á Á Á..
Ai que perigo
Se o mudo pudesse falar

★

PAU PEREIRA

Batucada de Arnô Canegal e Albertina Rocha

Pau, pau pereira
E' o tronco da madeira
Pau, pau pereira
E' o tronco da madeira

II

O jacarandá
Oh, Oh
E' madeira boa
Oh, Oh
Mas o pau pereira
Oh, Oh
Não se encontra atoa.

★

MEU PIERROT

Marcha de Pereira Matos, Airton Amorim e Bola Sete.

Meu pierrot
Meu pierrot
Me empreste
A sua colombina
Porque a minha
O arlequim levou

II

O arlequim
Ficou zangado
Por ter brigado
Com a colombina
For uma simples
Questão de amor
A fantasia êle rasgou

★

AS MÚSICAS DE BELINHA SILVA

DOCUMENTO E OTÁRIO

Samba de Junot Dutra, M. Moreira e Vargas Junior

Ai ai
Vejam só como êle grita
Documento de operário
E' calo na mão e marmita.

II

Êle foi ao baile
E o porteiro perguntou
Onde estão seus documentos
E o nêgo protestou
Minha carteira
Ficou lá com meu patrão
Documento de operário
E' marmita ou calo na mão.

★

MARCHA DO CHINA

Marcha de Geraldo Queiroz e José José Batista

O chang, chang, chim
Que vende amendoim
Quebrou o taboleiro
Pra fazer um tamborim.

II

Êle nasceu no Oriente
No país do Sol Nascente
Mas gostou do nosso samba e é feliz
Esquecendo até do seu país.

★

AS MÚSICAS DE HELENINHA COSTA

VAI

Samba de Haroldo Lobo, Sebastião Gomes e Milton de Oliveira

Vai
Como ave perdida
Pela estrada da vida
Sem um galho pra pousar
Vai
Que eu fico sòsinho
E o seu falso carinho
Você pode levar

Não vou sentir saudade
Não vou chorar de dor
Leva a sua amizade
Para um outro amor

★

AS MÚSICAS DE VIRGINIA LANE

BARNABÉ

Samba de Ubirajara Mendes

Eu também fui Barnabé, «letra E»
Só trabalhar pra comer
Eu também já fui e sei como é
Um osso d'agente roer! (Bis)

II

Barnabé não tem nada
Ao rapaz, nada cabe
Barnabé só tem qualquer coisa,
Qualquer coisinha...
Enquanto Deus não sabe!

★

SACA O PÃO

Marcha de Ubirajara Mendes

O Padeiro saca o pão do forninho
Que ainda sai quentinho (Bis)

No balcão da padaria
Êle afana a freguesia... (Bis)

II

Pão! Pão! Pão!
A varejo...
Não tem bandeira:
É Pão-Pão!
É Queijo-Queijo!

★

LÁ VEM A COBRA GRANDE

Marcha de Antonio Almeida e João de Barro

Quem tiver mulher bonita...
Feche a porta com a tramela!
Se não vem a cobra grande...
E sapeca o dente nela. (Bis)

II

Lá vem a cobra grande
Lá vem... lá vem...
O valente é que tem mêdo
O covarde é que não tem!... (Bis)

DIÁRIO DE VIAGEM

Conclusão da página 53)

fúgio, durante a Reforma, e foi o lugar escolhido para Liga das Nações, após a primeira Guerra Mundial. E' também o quartel general da Organização Internacional da Cruz Vermelha. Entretanto, apesar de sua importância como centro de atividades internacionais, Genebra tem um encanto todo seu.

Como muitas cidades suíças, está situada no fim de seu lago, com desembarcadoiros, em ambos os lados, e a catedral na sua pequena colina. O Rhône corre através da cidade — o mais azul, o mais fresco e límpido rio que se possa imaginar, corre num canal duplo, com uma cadeia de pequenas ilhas entre os dois ramos.

Atrás de Genebra jazem os precipitosos rochedos de Salève, um pouco mais além os cumes das montanhas do Jura e, a distância, para coroá-los todos, a grande cúpola do Monte Branco erguida no ar claro, acima do vale de Charmonix. Genebra foi chamada a "maior das pequenas cidades". Nenhum visitante deixa de notar o seu ar de vida e inteligência. Por ser tão próxima à fronteira francesa, há muitos cidados que no são suiços e muitos estudantes enchem a cidade onde Jean Calvin e John Knox construiram o seu lar, nos dias da perseguião religiosa. Raras pessoas existem, das figuras dominantes na arte moderna, música e literatura, que não conheçam ainda Genebra.

—x—

E agora estamos em Lausanne, esta cidade inesperada e surpreendente. A sua população recentemente passou a marca dos cem mil. A mais forte caracteristica

dade é o ângulo de suas ruas: a pes- está sempre subindo ou descendo e tôda parte há maravilhosas vistas sô- o Lago Leman. Este é o mesmo lago vemos em Genebra, mas precisamos lado para não nos referirmos ao lago o "de Genebra", pois a rivalidade en- as cidades vizinhas é um fato. Lausanne está situada próximo ao meio do banco suiço do lago, sendo por isso um centro útil para tôda sorte de expedições. Há uma curta distância para Evian, do lado oposto da praia, na parte francesa do lago.

A cidade tem sido o lar de muitos homens famosos, inclusive o historiador Edward Gibbon, que finalizou aqui o "Declinio e queda do Império Romano". Há inumeráveis escolas nas colinas, em volta da cidade, e crianças de vários países vêm aqui "completar" sua educação. Não muito longe, no lago, ficam Montreux e Vevey, ambas muito do agrado dos turistas americanos e inglêses, devido ao seu clima ameno. Os campos de Les Avants, acima de Montreux, na primavera cobrem-se de narcisos selvagens e uma festa anual se realiza, quando êles estão "em tôda sua glória".

—x—

Estas são as cinco grandes cidades suiças — Zurich, Basel, Genebra, Berna e Lausanne, em ordem de população. Em tamanho nenhuma delas pode ser comparada às grandes cidades de outros países. Zurich tem uma população de 360.000 pessoas; Lausanne, um pouco mais de...... 100.000.

A Suiça é, entretanto, um país que não se resume apenas nas cidades grandes. Quase tôda cidadezinha ou vila tem alguma coisa para se ver e para se recordar. Poderá ser uma encantadora casinha, um teto muito bem pintado na igrejinha da vila, ou uma gravação em madeira num pequenino "chalet". Onde quer que se vá, na Suiça, há memoráveis coisas para se ver. Não é um país no qual o turista se apresse — é um país onde cada vale, cada pequenino lago, cada casebre, poderão ter alguma coisa para mostrar, de que o viajante não se esquecerá.

Quando mais não seja, conhecerá aquela flor belissima — o Edelweiss — a flor que nunca morre, e que simboliza o próprio encantamento que a paisagem suiça deixa em nosso coração, para sempre...

EVAS DE ONTEM

Conclusão da página 51

A Eva dos tempos modernos é qualquer coisa de extraordinária, assombrando o mundo com as suas façanhas magníficas.

Queriamos saber, se vivessem ainda, qual seria a opinião daqueles filósofos, sábios ou cientistas sobre a mulher atual.

CESAR DE ALENCAR

Conclusão da página 14

Nelson Gonçalves; "Voltinha na Maçã", com Heleninha e interditada pela censura; "Dez Anos" e "Braço é Braço"; de Carvalhinho, gravou "Cossaco"; de Luiz Antonio, "Bá-babando", e de Herivelto Martins, Adelino Moreira e Nelson Gonçalves, "A Marcha do Trouxa", com o Trio de Ouro, Heleninha e Nelson.

A gravação mais original é de "Mister Eco", com as vozes se alternando em "ecos", à imitação da composição que a inspirou. Seus versos dizem o seguinte: "Mister Eco, eco, eco Me responda por favor: — "Onde é que tá, tá, tá — Meu amor, ô—ô—ô. Prá saber de um amor que é meu — Perguntei em plena rua — Mister Eco, zangado, respondeu: — "E' a sua, sua, sua".

EU ACHO QUE...

Interrogado acêrca das gravações que julga com maiores possibilidades de êxito, Cesar obtemperou que um julgamento "a priori" é arriscado, porém, se confessa crente no sucesso de "Mister Eco", "Braço é Braço", "A Marcha do Trouxa" e "Bá-babando".

— Reputo-as fortes, acrescentou, o que não significa que venham a obter o sucesso que se almeja.

Manezinho Araujo e Carvalhinho estão confiantes, revelando-nos que "Braço é Braço" só será lançada nas proximidades dos três dias de folia, devendo ser, à semelhança de "Acho-te uma graça", a "bomba de retardamento".

Eis a sua letra:

"Você, palhaço — Você ficou sem ela — Você bancou o palhaço — Palhaço ao lado dela. Você andou tanto atrás dela — Gastou seu dinheiro escasso — Eu, sem gastar, fiquei com ela — Braço é braço, seu palhaço!"

E, AGORA, NO CINEMA

Vamos publicar, em primeira mão, a notícia: Cesar de Alencar foi também conquistado pelo cinema.

Ao lado de Mary Gonçalves e Marly Sorel, como "astro", Cesar está trabalhando numa película cômica para o próximo carnaval — e, segundo o Carvalhinho, a sua desenvoltura tem suscitado encômios do diretor, Luiz de Barros, e de veteranos do palco.

E não é só. Para atuar com Maria Antonieta Pons, Cesar recebeu um convite, não tendo ainda se decidido, pois só o fará quando se inteirar de seu papel.

Outra grande notícia é a de que, com a instalação de mais um transmissor de 50 kilowatts e de dois outros de menor potência, nas ondas curtas da Nacional, o "Programa Cesar de Alencar", em 1953, passará a ser transmitido, do princípio ao fim, também em ondas curtas, pondo um têrmo à situação atual, quando só em sua fase final dispõe daquelas ondas — utilizadas para a reportagem esportiva.

Como se vê, Cesar de Alencar sabe valer-se dos bons fados para ampliar sua coroa de láureas, fulgurando em tôda a sua rutilância.

Esperemos por Momo para certificarnos do acêrto de suas previsões e de suas esperanças.

NOVIDADES, BOATOS E...

Conclusão da página 26

tografadas. Nunca posei despida (alusão ao escandaloso caso de Marilyn Monroe). Nem para arte de folhinhas nem para revistas fotográficas, ou para servir de modêlo para esculturas (aqui a história é com Linda Christian) — fôsse para meu marido ou para qualquer um. E terminou Ann muito sabiamente: — Uma "girl" deve saber esconder alguma coisa, como reserva. Ela perde justamente o seu "oomph" se assim não proceder...

—x—

Numa terra onde a beleza, embora muito valorizada, é coisa comum, Anita Ekberg, a Miss Suécia de 1951, está causando grande sucesso pelos seus atrativos físicos. Onde quer que se apresente, Anita é rodeada por uma côrte de admiradores que segue seus passos. Esperamos que a câmera lhe faça justiça e que a sua grande beleza consiga ser reproduzida na tela, o que nem sempre acontece.

NO MUNDO DOS SONHOS

Conclusão da página 68

limitam a refletir apenas a realidade (e tantas vezes temos repetido isso!), a **elaboração onírica** aproveita-se daquele **estímulo** (a pressão sôbre os olhos) para realizar, embora em parte, o seu desejo de satisfazer, ou melhor de desfazer as palavras de seu noivo, isto é, se você não tivesse olhos verdes, êle não teria dito o que disse. Mas, ao mesmo tempo, o seu amor pelo seu noivo não é tão grande assim, a ponto de **trocar de olhos**, pois se lhe aparecesse uma **fada (feiticeira)** e lhe propusesse a troca, você não a aceitaria, talvez porque o que você tenha de mais bonito sejam os olhos, não? (a mulher que aparece no sonho é uma alusão **à fada, ou feiticeira**). O que seu noivo tem é ciume dêsses olhos verdes e que dão motivo às brigas para as quais você pede explicação. Os homens não só acreditam nos olhos verdes como também o decantam em versos quando são poetas... O que acontece é que êles, os olhos, provocam ciumes... Shakespeare e o nosso maravilhoso Vicente de Carvalho que o digam...

DUAS OBRAS DE...

Conclusão da página 52

é o de Byron, entre nós encarnado por Alvares de Azevedo, com os contos fantásticos da "Noite na Taverna", ou com o "Macário", criação cúja ascendência espiritual e filosófica vem do Hamlet e do Fausto. Nesta edição artística, representados visualmente pela veemência do traço de João Fahrion, êles nos impelem a uma viagem de retôrno. Retôrno ao mundo da maldição em que bracejavam os Solfieri e os Bertram — projeções de um Alvares de Azevedo imaginoso e febril, lamentàvelmente mais entendido do que o outro: o platônico e o idealista.

ESTELITA RODRIGUES
(Vide reportagem nas páginas 10-11)

FRAGOL - DESODORANTE DO SUOR!

Frieiras, brotoejas, coceiras, assaduras e irritações da pele